

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO V — N. 1.184 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 14-15 de Novembro de 1953

Concentração dos funcionários em frente à Câmara no dia 20

FRENTE JANGO-JUSCELINO CONTRA ETELVINO E ARINOS

Cai a máscara: O "HONRADO" É ADVOGADO DE WAINER

Marcos Souza Dantas lacaio da oligarquia a serviço da corrução

Sete pontos que não ficaram esclarecidos pelo advogado do aventureiro e algumas perguntas que devem ser respondidas

MARCOS de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, na carta que escreveu ao "Correio da Manhã" visando proteger Samuel Wainer, "Baby" Bocaiuva e a "Ultima Hora", deixou de esclarecer as seguintes questões:

1 — No dia 18 de julho de 1952, a Erica conseguiu, por intermédio da **Carteira** de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, um empréstimo de Cr$ 38.796 mil. Dêsse dinheiro, Cr$ 18.599.624,10 se destinavam à aquisição de máquinas e equipamentos e à estocagem de papel.

O próprio Banco do Brasil, porém, informou à Comissão Parlamentar de Inquérito que:

"A Erica adquiriu máquinas e acessórios no valor de Cr$ 982.829,10".

E a Comissão concluiu:

"Colhe-se assim a informação autorizada de que a emprêsa mutuária não cumpriu a obrigação, *que lhe era imposta por cláusula contratual*, de aplicar na compra de máquinas, equipamentos, etc., as únicas parcelas que davam a aparência de "industrial" ao crédito que lhe fôra aberto, em desacôrdo com a lei básica da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial "e com a violação do artigo 11 dos Estatutos" do Banco do Brasil.

O contrato, portanto, não foi cumprido. Até agora, porém, o Banco do Brasil não aplicou as sanções previstas.

2 — O orçamento de aplicação dêsse empréstimo de Cr$ 38.796 mil estipulava que Cr$ 10 milhões seriam destinados à compra de uma impressora. Mais tarde, o Banco do Brasil autorizou a Erica a empregar êsse mesmo dinheiro na compra de duas rotativas.

No entanto, a Erica não importou as rotativas. Quem o fêz foi a "Ultima Hora", que não podia fazê-lo. E, o próprio Banco do Brasil informou à Comissão de Inquérito que essas rotativas custaram Cr$ 4 milhões e não Cr$ 10 milhões.

A Comissão pediu novas informações. O Banco confirmou o que havia dito. A Comissão concluiu:

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Acusa o presidente dos aeroviários

Procuram as emprêsas desmoralizar os sindicatos

Transformada em luta aberta a campanha de aumento de salários — Aeroviários e aeronautas convocados para assembléia conjunta, segunda-feira

— "**INDUZINDO aeronautas e aeroviários a assinarem acordos de aumento isolados, as emprêsas de aviação procuram desmoralizar as diretorias dos sindicatos dos empregados**" — declarou-nos o sr. **Orival de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários**.

"Trata-se de golpe baixo, que contraria, inclusive, a Consolidação das Leis do Trabalho, pois sòmente o sindicato tem representação profissional" — disse.

COAÇÃO

"Aeronautas e aeroviários que concordaram com as emprêsas, agiram sob coação, tomando tal atitude com receio de perder o emprêgo" — afirmou, para depois revelar:

"Em vez de melhorar a proposta que seria apresentada aos nossos sindicatos, as emprêsas, faltando à palavra empenhada e num golpe de surprêsa, apresentaram aos respectivos empregados a proposta primitiva, com alterações que desconhecíamos."

PROTESTO

"Com o rompimento por atitude deselegante das emprêsas, do ambiente de cordialidade e lealdade em que vinham se processando os entendimentos, as diretorias dos Sindicatos dos Aeroviários e Aeronautas vêm, de público, protestar contra o ocorrido, convocando as duas classes para a próxima assembléia geral" — falou, concluindo em seguida:

"Concitamos os aeroviários e aeronautas a não assinarem qualquer compromisso com as emprêsas."

ASSEMBLÉIA

A assembléia conjunta de aeroviários e aeronautas foi convocada para segunda-feira, depois de amanhã, na sede do Sindicato dos Comerciários.

Será apreciada a proposta que as emprêsas agora oferecem, isoladamente.

Não fêz demarches para o reatamento

Declarações de João Alberto — Negociações diretas com a Hungria — Aburguesam-se as populações das chamadas "democracias populares" — O livro de memórias

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

NO GOVÊRNO

João Alberto, ministro do Brasil, enfrenta os repórteres numa entrevista coletiva em que está sendo ouvido como salvador (Foto T.I.)

NO TRIBUNAL

Mohammed Mossadegh, ex-primeiro ministro do Irã, enfrenta os juízes na Côrte militar em que está sendo julgado como traidor (Foto U.P.)

CONTINUA A OCUPAÇÃO DE QUITANDINHA

O HOTEL Quitandinha continua ocupado pelos empregados, que exigem indenização do govêrno fluminense, num montante de cêrca de Cr$ 3 milhões.

Ontem, prosseguiram os entendimentos, esperando os empregados que a situação esteja resolvida até o dia 20. O governador mandou mensagem à Assembléia Estadual, pedindo crédito para as indenizações.

Ao mesmo tempo, o sr. Rolas, proprietário, prepara a reabertura para o dia 26, estando programado um "reveillon" de gala.

SUSPENSAS AS REDUÇÕES DE QUOTAS

FORAM, definitivamente suspensas, até segunda ordem, as reduções de quotas de energia elétrica. O Conselho Nacional de Agua e Energia Elétrica, em sua reunião de ontem, resolveu o seguinte: que, "em face das chuvas caídas durante êste mês, aumentando a vazão do Paraíba e o nível do reservatório de Lajes, ficam isentas de redução as quotas residenciais, as quotas dos consumidores de energia para fins comerciais e industriais, inclusive escritórios, ficam reduzidas de 10 por cento ao invés de 30 por cento. O suprimento de energia elétrica a outros fornecedores fica reduzido de 25 por cento, ao invés de 50 por cento. A iluminação de anúncios, letreiros e marquises fica restrita ao período das 20 às 24 horas".

José Américo desafia Wainer a provar

"A Rádio Clube foi fechada por infração. Não existe outra estação em situação idêntica", afirma o ministro da Viação — O depoimento de Samuel Wainer —

"NÃO tenho conhecimento de nenhuma outra estação em situação idêntica àquela em que se achava a Rádio Clube, ao tempo de seu fechamento" — disse o ministro José Américo.

Ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA a respeito das declarações prestadas, ontem, por Samuel Wainer perante o juiz da 13.ª Vara Cível, prosseguiu:

— "Foi fechada por infração à lei.

Êle que indique os casos de outras emissoras que deveriam ser fechadas, para que o sejam.

Cumpri com o meu dever e não me interessa discutir sôbre um fato consumado" — concluiu.

O DEPOIMENTO DE WAINER

TREMULO, fumando muito, amnésico, Samuel Wainer iniciou, às 9,30 de ontem, seu depoimento perante o juiz da 13.ª Vara Cível, no processo de falência da Rádio Clube, que corre naquele Juízo e cujo síndico é "Almirante" (Henrique Foreis Domingues), a maior patente do rádio.

A AUDIÊNCIA

Sob a presidência do juiz Manoel Artur Murtinho Pinheiro e presentes numerosos jornalistas, realizou-se a audiência, representado o índice da massa falida pelos advogados Alberto Bumachar e Saint-Clair Lopes, e a "Ultima Hora" S. A. e Samuel Wainer pelo advogado Heriberto de Miranda Jordão.

DEPÕE WAINER

Samuel Wainer começou afirmando que "considera um ato de discriminação política a falência da Rádio Clube e uma atitude injustificada do atual ministro da Viação, porquanto outras emissoras estavam na mesma situação".

Disse que confiava integralmente no sr. Júlio Cozzi e que, em fins de abril de 1951, foi procurado pelo sr. Hugo Borghi, o qual lhe propôs a aquisição de suas ações, mediante pagamento em dinheiro; que, assumindo a presidência da estação, tornou-se necessário um financiamento, o qual foi obtido no Banco do Brasil, no valor de Cr$ 12 milhões, empregados em remodelar, melhorar e ampliar a emissora, bem como pagar compromissos inadiáveis.

A ADMINISTRAÇÃO

Disse Wainer que Cozzi foi, mais tarde, substituído por outro técnico de rádio, Sérgio de Vasconcelos e que êle não interferia na administração, pois apenas dirigia a parte política, num plano intelectual. Como diretor de "Ultima Hora", considerava indispensável o entrosamento da emprêsa jornalística com uma estação de rádio e que entre seu jornal e a Rádio não havia vínculo jurídico. Em outubro de 1952, transmitiu suas ações a Eddy Dias da Cruz, deixando a presidência da sociedade.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



Wainer, em juízo, continua a mentir. O advogado (declarado) Heriberto Jordão sopra a tarefa a cumprir

NA BATALHA DO ABONO DE NATAL:

O govêrno pressiona Gurgel do Amaral

Emenda ao projeto de abono — "Govêrno falido", declara o deputado Breno da Silveira — Concentração, dia 20, na Câmara dos Deputados

OS funcionários públicos vão sugerir a apresentação de uma emenda ao projeto Gurgel do Amaral, tornando extensivo o abono de Natal a todos os servidores, qualquer que seja a sua forma de admissão.

PRESSAO SÔBRE GURGEL

O deputado Gurgel do Amaral afirmou, na assembléia de ontem dos funcionários públicos, que está sofrendo pressão por parte de dirigentes do Executivo, no sentido de que retire os projetos de sua autoria, apresentados à Câmara dos Deputados. Pressão essa, inclusive, de "certos elementos que lideram grandes blocos nas Casas do Congresso". Instado pela assembléia a revelar o nome dessas pessoas, o deputado se recusou, alegando que a imprensa os revelaria.

Entretanto, como alguém citasse o nome do deputado Alberto Deodato, como uma dessas pessoas, Gurgel confirmou. E disse que, não tendo outro argumento para combatê-lo, seu colega Alberto Deodato se utilizou de têrmos até pornográficos, que foram depois retirados da taquigrafia, por serem ofensivos ao decôro da Casa.

Afirmou, também, que o presidente do seu pertido (PTB), ministro João Goulart, manifestou-se contrário a que a sua bancada na Câmara apoiasse o projeto de abono para todos os trabalhadores. O ministro acha que se deve esperar que a Comissão Executiva do partido se pronuncie a respeito.

GOVÊRNO FALIDO

O deputado Breno da Silveira que representou na assembléia, também, o deputado Brígido Tinoco, disse que o "govêrno tem má vontade em atender à justa reivindicação do funcionalismo". Mas isto não

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



*INSTANTANEO dramático dos sangrentos acontecimentos em Trieste. **Um grupo de** cinco manifestantes (à esquerda) é alcançado pelas balas da polícia civil, enquanto outro corre, dobrando a esquina para abrigar-se. Vê-se uma mulher gritando, dominada pelo terror, e a seus pés está um jovem mortalmente ferido. Um rapaz tapa a bôca co ma mão, possìvelmente para não gritar. Um homem procura ocultar-se num portal, e, junto a êle, caída, vê-se outra pessoa também mortalmente ferida. Esse flagrante excepcional foi colhido por um amador triestino, através da veneziana de uma janela que dá para o local onde as tristes cenas se verificaram.*

Getúlio estaria entre Borghi e Jânio

Sondagens junto a Garcez sôbre a sucessão paulista — Esquemas apresentados

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — O sr. Lucas Garcez foi ao Rio a chamado do sr. Getúlio Vargas, que necessitava sondar a posição do governador paulista sôbre as candidaturas ao govêrno do Estado. Ao mesmo tempo, o sr. Lucas Garcez conversou com o Presidente sôbre pagamento dos 3/5 faltantes do empréstimo de Cr$ 5 biliões que o govêrno federal concedeu a S. Paulo, ainda na gestão de Mário Beni na pasta da Fazenda.

Os srs. Vargas e Garcez conferenciaram a sós no Catete durante quatro horas e meia, das 22 horas de quinta-feira, até 2,30 de sexta.

AS CANDIDATURAS

O sr. Garcez confirmou ao sr. Getúlio Vargas que as articulações políticas em São Paulo giram sôbre quatro candidaturas:

1 — Ademar de Barros, candidato do PSP, já ostensivamente lançado;

2 — Hugo Borghi, do PTB, com possível aliança com o PSD;

3 — Prestes Maia, que, se contar com o apoio do sr. Jânio Quadros, disputará as eleições pela coligação PDC-UDN-PSD e PR.

A quarta candidatura (Jânio Quadros) está divida em três correntes:

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

A pomba beliscou João

(Leia na 4.ª pág.)

CONTINUA A GREVE DE MORRO VELHO

ATÉ às 23 horas de ontem, as notícias que chegavam de Belo Horizonte informavam que os mineiros de Morro Velho continuavam em assembléia geral, discutindo a proposta aceita em princípio no Rio. Estava presente, tentando demovê-los da atitude de intransigência, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, procurador Gilberto Crockatt de Sá.

O ambiente era contra a aprovação da proposta, ratificando a decisão da assembléia do dia anterior.

Juscelino e Jango acertam os relógios

ACÔRDO PARA ENFRENTAR O ESQUEMA ETELVINO E O PROJETO AFONSO ARINOS

O GOVERNADOR Juscelino Kubitschek conferenciou, ontem, por mais de duas horas, com o ministro João Goulart, com quem almoçou no Hotel Miramar.

A conversa, que foi **a** dois, girou em tôrno da sucessão presidencial. A política trabalhista adotada pelo ministro do Trabalho foi discutida pelo governador mineiro, que discordou, em princípio, dos métodos de agitação adotados pelo sr. João Goulart.

Podemos informar, entretanto, que os ponteiros dos relógios dos srs. Juscelino e Jango foram acertados.

O acôrdo realizado visa a formar uma frente política contra o esquema Etelvino ou, no caso de ser aprovado, contra o projeto do deputado Afonso Arinos, sôbre as legendas.

GETULIO RATIFICOU

O governador Juscelino Kubitshek conferenciou até as primeiras horas de hoje, no Palácio do Catete, com o presidente Vargas.

O encontro, que já estava marcado desde a última semana, durou cêrca de 4 horas, a portas fechadas.

Fontes ligadas ao Palácio do Catete afirmam que o encontro do chefe do Executivo mineiro com o presidente Vargas foi coroado de êxito tendo o Presidente aprovado, em linhas gerais, o acôrdo firmado, ontem à tarde, com o ministro João Goulart.

O governador mineiro embarcou hoje, às primeiras horas da manhã, para Belo Horizonte, ficando de regressar na próxima semana a esta capital, a fim de ultimar os detalhes do acôrdo, desta vez, co diversos próceres petebistas filiados à linha do sr. Jango Goulart.

OS RUSSOS NÃO INVENTARAM O TIRA-MANCHAS

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

A UNE contra o projeto de abono

EM telegrama-circular, a União Nacional dos Estudantes vem de se dirigir aos líderes de todos os partidos na **Câmara** Federal, condenando o projeto Gurgel do Amaral, nos seguintes têrmos:

— "A União Nacional dos Estudantes, em nome da classe universitária do país, espera que o partido liderado por vossa excelência tenha patriótica atitude, rejeitando o demagógico e lesivo projeto do sr. Gurgel do Amaral sôbre o abono de Natal, desviando irresponsàvelmente os lucros dos ágios da nova política cambial. Aliciar votos com dinheiro público, embora expressão da época, é desprezível e, sobretudo, profundamente imoral. João Pessoa de Albuquerque, presidente da UNE".

Prezado leitor:

COM o propósito de servir cada vez melhor o prezado leitor, o seu jornal já começou a instalar a nova máquina impressora.

Dentro em breve estaremos em condições de apresentá-lo gràficamente mais perfeito — fato que muito se contenta de registrar, anunciando-o

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O SENHOR Rui Baldaque Guimarães, nomeado diretor dos Serviços Gerais do IPASE em substituição do sr. Ademar Silvares, tem 23 anos e é um dos mais conhecidos "play boys" de Copacabana. E' da reserva da FAB, tendo sido secretário de Danton Coelho quando êste foi ministro do Trabalho. Ocupava, ultimamente, as funções de chefe do Gabinete do diretor do Departamento de Previdência do IPASE, sr. José Barbosa e de secretário de Danton, na "Ultima Hora".

★

O PROCURADOR da Prefeitura que emitiu parecer contrário à remessa das informações solicitadas ao Banco da Prefeitura pela Câmara Municipal a respeito das emprêsas "Ultima Hora" e ERICA, é o sr. Lino Sá Pereira, amigo íntimo e colega do sr. Miguel Teixeira.

★

O ANTEPROJETO de reforma da legislação do impôsto de renda, de autoria do sr. Osvaldo Aranha, antes de encaminhado à Câmara já vem provocando sérias divergências entre o ministro e o diretor do Impôsto de Renda, Cesar Prieto. Entre outras novidades, o projeto prevê a pena de prisão até 5 (cinco) anos para aquêles que sonegarem o impôsto.

★

O SENHOR Arízio Viana que, como diretor do DASP, vem se opondo sistemàticamente a tôda e qualquer nomeação ou aumento de vencimento dos funcionários que não tenha origem do Poder Executivo, aceitou sem qualquer ressalva a sua nomeação para conselheiro econômico, função efetiva criada por lei originária do Congresso.

★

O CORONEL Gashipo Chagas foi nomeado para a presidência da Petrobrás, dizia-se ontem. O decreto, que se diz já ter sido assinado, não foi, entretanto, publicado ainda.

★

DURANTE quatro horas, o sr. Ademar de Barros conferenciou com o general Mendes de Morais, há poucos dias, no Rio. Dessa conversa saíram entendidos que a "caixinha" de Ademar dará cobertura financeira à candidatura Mendes de Morais à Prefeitura do Distrito Federal em 1954, se até lá já tiver sido aprovada a autonomia.

★

JANGO, Aranha, Tancredo e Balbino assinaram na lista para a eleição de Taís Belini para "Miss Objetica", Cr$ 5 mil cada um.

★

O SR. Euvaldo Lódi não voltará mais à presidência da Confederação Nacional das Indústrias nem ao SESI.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Esperou-se Pedro Tenório e veio Feio

Disse que o suposto motorista da Hudson preta, no dia da morte do delegado Albino Imparato, não se encontrava em condições físicas para atender à imprensa — Tratado a chá com torradas e frutas — Hoje, às 14 hs., o depoimento

OS repórteres e fotógrafos de todos os jornais e revistas do Rio, que desde as primeiras horas da manhã se deslocaram para Niterói, tiveram que se contentar com as palavras do coronel Barcelos Feio, porque Pedro Tenório, segundo o secretário de Segurança Pública do Estado do Rio, estava doente (complicações intestinais e hepáticas), não podendo receber os jornalistas.

O coronel Feio relatou as diligências desenvolvidas para a captura da principal (segundo a polícia fluminense) testemunha da chacina de Caxias, fazendo "blague" em vários momentos, prometendo distribuir apartamentos, não só a Pedro Tenório, mas ainda a Wilson "Naval", e ao próprio deputado Natalicio Tenório, todos na Penitenciária do Estado.

PRISÃO DE PEDRO

"Pedro Tenório voou diretamente de Recife ao Rio, em avião especial da FAB, que saiu da capital pernambucana às 4,30 da manhã de ontem e chegou ao Galeão às 10,30 horas" — disse o coronel Feio aos jornalistas, que o ouviam, no gabinete do delegado de Ordem Política e Social.

"No Galeão êle tomou a lancha "Ipiranga", cedida pela Frota Carioca, e veio desembarcar no cais do Centro de Armamento da Diretoria da Marinha, em Ponta da Areia, onde o delegado de Vigilância, Valdir Cabral, o aguardava com um grupo de cinco homens armados de metralhadoras".

Justificando o aparato, o Secretário explicou que Pedro era uma testemunha muito importante para a Justiça, sendo, pois, necessárias tôdas as precauções para afastar o perigo de uma investida de Tenório Cavalcanti.

DOENTE

"Pedro Tenório não estava gozando de boa saúde ao chegar" — informou o sr. Barcelos Feio. "Foi acometido de uma crise hepática durante a viagem, e também sofre de complicações intestinais. Por isso, ao chegar, determinei que fôsse imediatamente examinado e medicado".

"Pedro agora vai bem" — assegurou, depois, o Secretário. E informou que seu prisioneiro está sendo tratado a chá com torradas e frutas diversas, cumprindo rigorosamente a prescrição do médico.

AS DILIGÊNCIAS

O cel. Feio disse ainda que a localização de Pedro Tenório foi produto de diligências e conexões estabelecidas em tôdas as regiões onde havia probabilidade de se achar homiziado o suposto motorista da Hudson negra, finalizando essas diligências com uma carta — que afirmou ter em seu poder — de um nortista, denunciando estar Pedro asilado numa fazenda em Bom Conselho, Pernambuco.

Contestou o Secretário a afirmação do deputado Tenório Cavalcanti segundo a qual havia negociado a confissão de Pedro, dando-lhe um apartamento na Penha.

Feio disse que tudo isso não passava de um vôo da imaginação "do sicário n.º 1 de Caxias". Prometeu, então, apartamentos na penitenciária do Estado, não só para Pedro como para Wilson, "Naval" e o deputado, êste último com direito a chuveiro elétrico "Rei".

QUERIA MATAR PEDRO

Em todo o transcurso de suas declarações à imprensa e rádio (entre 16 horas e 18,30) o cel. Feio fez carga sôbre o deputado Tenório Cavalcanti. Disse que tem provas evidentes de que o parlamentar fluminense foi a Recife, no sábado último, com a intenção de eliminar Pedro Tenório, que já sabia então sob as vistas da Polícia do Estado do Rio. Para tanto, segundo afirmou o cel. Feio, Tenório contratou dois capangas, como oportunamente provará à Polícia.

CONFERENCIA COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

Pouco depois da chegada de Pedro Tenório a Niterói o sr. Barcelos Feio conferenciou demoradamente no Rio com o ministro Tancredo Neves. Esta informação não foi dada pelo Secretário de Segurança que nada deixou transpirar a respeito.

Finalizando suas declarações, recém-dadas com gestos afirmativos pelo promotor Silvio Monteiro (que acompanha a fase policial do inquérito) o sr. Barcelos Feio adiantou que o depoimento de Pedro Tenório terá lugar hoje, às 14 horas, no Gabinete do delegado de Ordem Política e Social.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CAMINHONETE

Vende-se uma, marca Studebaker, ano 1948, em perfeito estado de funcionamento, com rádio, pneus sobressalentes, etc. Preço: Cr$ 50.000,00. Ver e tratar na Garagem Pedro II à Av. Pedro II, esq. de Figueira de Mello, com o sr. Ademar. Tel.: 48-0386, a partir das 16 horas.

TACOS
desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

DR. FERNANDO PAULINO
De volta da Europa, reassumiu a Clínica

Cabanas propôs o curso "Mãe" obrigatório

"O QUE mais aberra em nosso país, onde se faz um alarde hipócrita da pureza da família, é, justamente, a falta generalizada da noção sublime e natural do sentimento pai-e-mãe", alegou o deputado João Cabanas, justificando o projeto que cria, em todo o país, um curso obrigatório denominado "Mãe" para moças maiores de 15 anos e menores de 20 anos de idade.

ABANDONO DOS FILHOS

Acentuou que a percentagem, no Brasil, dos que dignificam, sentem e concebem êsse sentimento é a mais baixa do mundo, principalmente entre a juventude menos favorecida.

PARECER CONTRARIO

A Comissão de Constituição e Justiça se manifestou contrária à aprovação do projeto, que, segundo o relator, deputado padre Arruda Câmara, deve ser rejeitado "pela inconstitucionalidade e por vários aspectos anti-jurídicos e inconvenientes que encerra".

O "honrado" é apenas advogado d Wainer

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

"Já não pode haver dúvida, à vista de tais elementos informativos, de que as duas rotativas importadas pela Editora "Ultima Hora" S. A. não acresceram o patrimônio da Erica, antes o desfalcaram, se pagas, como tudo indica, com recursos originários do empréstimo industrial".

Que fêz o Banco do Brasil, até agora, com relação a esta fraude?

3 — Outra parcela dêsse contrato, destinada à compra de equipamento, essa de Cr$ 8.599.624,10, mereceu da Comissão a seguinte afirmativa:

"Nenhuma prova se fêz da sua regular aplicação. O Banco do Brasil, nas informações que prestou à Comissão, não só deixou claro que o valor das máquinas adquiridas pela Erica, com os recursos provenientes do crédito industrial, é inferior a Cr$ 1 milhão, como também teve o cuidado de precisar que as duas promissórias de Cr$ 4.500 mil e Cr$ 14.200 mil foram descontadas, através da Carteira de Crédito Geral, *com o produto do empréstimo feito pela Carteira de Crédito Agrícola*".

E, finaliza:

"Do exposto resulta que o empréstimo industrial concedido à ERICA desatendeu às finalidades e condições básicas do crédito agrícola e industrial, **assim como não teve a aplicação prevista no contrato**".

Outro desvio de dinheiro para fins não previstos no contrato, ou seja, para pagamento de dividas no Banco do Brasil, com o próprio dinheiro do Banco do Brasil. Também nenhuma providência foi tomada, até agora.

4 — O próprio Banco do Brasil informou a Comissão de Inquérito que, em 31 de fevereiro dêste ano, Samuel Wainer devia à ERICA a importância de Cr$ 40.064.157,60. Até hoje Wainer não pagou essa dívida.

A Comissão, no relatório, pergunta se é lícito ao Banco do Brasil "transigir com uma emprêsa cujo presidente, em flagrante desrespeito da lei, lhe tomava empréstimos superiores às suas possibilidades".

A pergunta continua de pé.

5 — Na escrita da ERICA, o fiscal do Banco do Brasil descobriu, nas contas correntes do Banco do Brasil (conta dos depósitos sem limite) que de 24 de setembro a 3 de outubro de 1952, "foram emitidos cheques sem que a conta apresentasse fundos".

Os diretores da ERICA estão sujeitos à multa de 10 por cento sôbre o montante de cada cheque sem fundos (Lei do Cheque, artigo 7) e reclusão de um a cinco anos e multa de Cr$ 500 a Cr $10 mil (Código Penal, artigo 171).

E' muito difícil, no Brasil, o desconto de cheques sem fundos. No Banco do Brasil, então, é quase inacreditável. Até hoje, porém, nenhuma providência foi tomada.

A quantia retirada por meio de cheques sem fundo, foi superior a Cr$ 3 milhões.

6 — O fiscal descobriu ainda "um desfalque na garantia hipotecária do Banco".

"Máquinas descritas na hipoteca como instaladas e em funcionamento foram desmontadas e encaixotadas". São seções de "otolito" e "off-set", até hoje depositadas na Transporte Auto Rio-Interior, na rua de Sant'Ana.

Que diz o sr. Souza Dantas de mais esta irregularidade?

7 — Luís Fernando (Baby) Bocaiuva Cunha, superintendente da "Ultima Hora" continua transacionando com o Banco do Brasil e, ao mesmo tempo, pertencendo ao seu quadro de funcionários.

O sr. Marcos de Souza Dantas consente que êle desrespeite o Regulamento Interno do Banco do Brasil e continue licenciado e impune.

PERGUNTAS A M. S. D.

Finalmente, há uma série de perguntas a fazer:

Se o negócio do papel da "Ultima Hora" foi regular, por que o Banco do Brasil entrou em negociações diretas com a Atlanta Corporation? Se o negócio tivesse sido normal, o Banco teria corrido o risco de sofrer uma ação de perdas e danos, impetrada pela "Ultima Hora". Se, porém, o contrato não foi cumprido, por que o Banco do Brasil não aplica as sanções cabíveis?

O sr. Souza Dantas fala em novas garantias dadas pelo grupo Wainer. Quais são?

A situação financeira da "Ultima Hora" é péssima — como reconheceu a Comissão Parlamentar de Inquérito.

"Além do prejuízo de mais de Cr$ 5 milhões no exercício de 1952, a "Ultima Hora" tem exigível de Cr$ 32.061.201,80 para um disponível e realizável de Cr$ 26.733.617,90".

"Pràticamente" — diz a Comissão — "a Editora "Ultima Hora" não tem mais capital".

Samuel Wainer disse que o título do jornal vale Cr$ 20 milhões. O título, porém, é "objeto de controvérsia". Disse que o gabarito de 22 andares valorizara ainda mais o prédio. O gabarito, porém, é de 4 andares.

Quais são essas novas garantias?

Por outro lado, não foi o Banco do Brasil quem requereu a falência da Rádio Clube e, sim, um empregado caloteado por Wainer, Baby e Eddy Dias. O sr. Marcos de Souza Dantas, evidentemente, começa a sofrer da "amnesia crônica" dos homens da "Ultima Hora".

Samuel Wainer e "Baby" Bocaiuva sonegaram Cr$ 20 milhões ao impôsto de renda. Este fato, conhecido há muito tempo pelo sr. César Prieto, diretor do Impôsto de Renda, foi escondido cuidadosamente, até hoje. Por que?

O sr. Marcos de Souza Dantas repete a manobra do grupo Wainer (e, incidentalmente, dos comunistas que tentaram socorrer a quadrilha), tentando colocar a "Ultima Hora" em pé de igualdade com as demais emprêsas jornalísticas que fizeram empréstimos no Banco do Brasil.

No entanto, com informações fornecidas pelo próprio Banco do Brasil, a Comissão Parlamentar de Inquérito pôde comprovar que o Banco, em dois anos, forneceu ao grupo Wainer, sob diversas formas de crédito, a importância de .... Cr$ 279.685.424.

A 53 outras emprêsas de publicidade falada e escrita, até êste ano, o Banco forneceu .... Cr$ 477.313.234,60.

O grupo Wainer, portanto, sem garantias, fraudando contratos, desrespeitando a lei, tirou do Banco do Brasil mais da metade dos empréstimos concedidos a todos os outros jornais e estações de rádio do país reunidos.

O sr. Marcos de Souza Dantas, com sua argumentação tortuosa, omissa e intelectualmente desonesta, parece estar disputando a Hariberto de Miranda Jordão o emprêgo de advogado de Samuel Wainer.

José Américo desafia Wainer a provar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

SEM DETALHES

Disse Wainer que não podia detalhar como era feita a cooperação entre as duas emprêsas, porque as sociedades, sob êsse aspecto, eram dirigidas com tôda autonomia por outras pessoas: que essas pessoas eram: no caso da "Ultima Hora" o dr. Luís Fernando Bocaiuva Cunha e, no caso da falida, o sr. Júlio Cozzi (1.ª fase) e Eddy Dias.

AMNÉSIA

A seguir, Wainer passou a ser inquirido pelo advogado Alberto Bumachar. Disse que era credor individual de Cr$ 6 milhões e havia uma transferência feita pelo sr. Hugo Borghi de cêrca de Cr$ 16 milhões. Quis o causídico saber detalhes, tendo Wainer respondido que possuía créditos particulares de cujo montante não se recordava, oriundos, em parte, das transferências e, de outra parte, de honorários, comissões, ajudas de custo e outros benefícios a que teria direito e que nunca recebera, tendo sido creditados em conta corrente, sendo que alguns nem foram creditados.

MISTÉRIO

Ante a insistência do advogado do síndico, Wainer alegou que a transferência dos créditos de Borghi não correspondia ao desembolso da quantia equivalente, mas que a diferença representava uma compensação e que, pela sua combinação com Borghi, assumira todos os ônus e as vantagens, mas não se lembrava dos dados.

Repetiu Wainer que a forma da transferência de Borghi para êle foi confiada inteiramente na boa fé, não sabendo mesmo precisar a cifra exata do que pagou em dinheiro a Hugo Borghi. Lembrava-se de que era aproximadamente de Cr$ 500 mil pagos ora por Cozzi, ora por outras pessoas em prestações.

FATO SINGULAR

O advogado Alberto Bumachar chamou a atenção para o fato de ter Samuel Wainer transferido um crédito de Cr$ 10 milhões para a "Ultima Hora", transferindo, dessa forma, parte do patrimônio de uma sociedade anônima. Pelas declarações de Wainer, êste teria adquirido o patrimônio da Rádio Clube pelos Cr$ 500.000; Wainer alegou que essa cifra era apenas "simbólica" e que considerava de sua responsabilidade pessoal os títulos que, então, assinou ou avalizou e que o débito de sua administração junto ao Banco do Brasil é de apenas 12 milhões, conforme as informações da Comissão Parlamentar de Inquérito.

ACEFALIA

A seguir, Wainer alegou que não podia precisar a origem dos títulos emitidos por êle a favor da falida, descontados no Banco Continental e redescontados no Banco do Brasil, mas que atribuía o fato ao período inicial de sua administração, em que a falida esteve completamente acéfala.

SOBRA NO COFRE

O advogado de "Almirante" perguntou a Wainer sôbre uma promissória, no valor de Cr$ 1.200.000, do sr. Hugo Borghi, a favor dêle e Wainer respondeu que considerava a promissória como um acêrto de contas entre o superintendente Cozzi e Borghi.

ESTRANHO FINANCIAMENTO

Wainer disse que não podia explicar como eram feitos os financiamentos da "Ultima Hora" à Rádio Clube, si em dinheiro ou de outro modo.

Confirmou que havia uma constante cooperação financeira entre ambas as emprêsas, não podendo afirmar se havia contrato escrito de publicidade.

NÃO TEM BENS

Perguntado se possuía bens imóveis, Wainer afirmou ao juiz que não, pois já transferira um apartamento financiado por um instituto. Há vários mêses, transferira também as ações que possuía na "Ultima Hora", não podendo precisar quando o fez.

Instituição do seguro agropecuário no Brasil

Substitutivo da Comissão de Economia aprovado pela de Finanças — Em regime de urgência requerida por quatro líderes — Sugerida a criação da Companhia Nacional do Seguro Agrícola pelo sr. Leoberto Leal, relator da Comissão de Economia

"O SEGURO agrícola, na altura do nosso desenvolvimento econômico, é uma arma poderosa de defesa e estímulo à produção" — afirmou o sr. Aluízio Alves, relator do parecer da Comissão de Finanças que se manifestou favorável à instituição do seguro agrário no país.

Os restantes membros são os srs. Milton Pereira da Silva, 1.º secretário; Antônio Dias Lopes, 2.º secretário; Moura Maia, secretário de Propaganda; Benjamin Avila, secretário sindical; Antônio Kastrup, tesoureiro; Tito Livio Santana, secretário de Finanças; e Geraldo Mesquita, secretário de Educação.

Na sessão de quinta-feira, foram escolhidos os candidatos a vereador e a deputado pelo PSB. São os seguintes:

CANDIDATOS

Deputados: Breno da Silveira, Fernando Arruda, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Mauricio Cirne, José Marques Gomes (o conhecido radialista Paulo Roberto); e Valério Braga.

Vereadores: Amaury Pais Leme, Bayard Boiteux (secretário do Sindicato dos Professores), Osvaldo de Almeida (garçon), Isaac Izecshon (professor e suplente de vereador), Magalhães Junior (atual representante socialista na Câmara Municipal), Joaquim Boamorte (operário), Antônio Jorge, Benjamin Avila (do Sindicato dos Carris), Herminio Linhares, Erasmo Macedo, Pedro Luiz Mazzi, Geraldo Mesquita, Cadmo Guimarães Schrael, Osório Borba, João Alberto Farias Ribeiro, Carlos Dias, José Ribeiro dos Santos, Antônio Galdino Ferreira, Luiz ne às 20 horas, na Câmara Municipal, com a presença de representantes de vários partidos e de algumas seções estaduais do PSB, Andrade de Sousa, Podalírio Cunha, Cesário de Melo, Máximo Rodrigues, Milton Travassos, Júlio Oliveira, Walter Paiva, Urbano Lóis, Antônio Dias Lopes, Jaime Arruda, Jorge Ferraz de Araujo, Zoroastro Ramos, Leopoldo Cesar Miranda Lima e Severino de Almeida (gráfico).

Padilha contra o Fundo Monetário

CONFORME vinha anunciando entre vários deputados e jornalistas, desde a primeira exposição, na Câmara, do ministro Osvaldo Aranha, ocupará a tribuna na próxima semana o deputado Raimundo Padilha, que fará uma exposição sôbre o Fundo Monetário Internacional.

Os bancários pedem mediação de Jango

Comunicado do sindicato aconselhando calma — A classe recebeu como um choque a proposta de 15% dos banqueiros

O SENHOR João Goulart, possivelmente por intermédio do ministro da Fazenda, vai interceder junto aos banqueiros em favor do aumento de salários dos bancários.

Sua interferência foi solicitada ontem, no Catete, pela diretoria do Sindicato dos Bancários.

SURPRESA

Revela o presidente dos bancários, sr. Luiz Perriraz, que o ministro do Trabalho ficou surprêso quando soube que a proposta dos banqueiros era de 15 por cento, dizendo:

— "O próprio Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho (SEPT), tão criticado, informa que o aumento do custo de vida, de um ano para cá, atinge a 30 por cento."

FIRMES

"Estamos no firme propósito de não recuar na proposta inicial, de 30 por cento, com mínimo de Cr$ 700,00 e máximo de Cr$ 1.500,00" — declarou-nos o sr. Luiz Perriraz.

Ontem à noite, a diretoria do sindicato estêve reunida, ficando resolvido mais uma vez que as bases iniciais representam o mínimo aceitável pelos bancários.

COMUNICADO

Hoje, o sindicato distribuirá um comunicado à classe, pedindo calma.

Motivo: os bancários receberam como um choque a proposta de 15 por cento dos banqueiros.

OS RUSSOS NÃO INVENTARAM O TIRA-MANCHAS

BERLIM, 14 (AFP) — O comandante da guarnição soviética de Prenzlau, no Bradenburgo, aconselhou as mulheres alemãs a utilizarem tinta para se defenderem dos soldados russos.

A informação foi dada pelo Comitê dos Juristas Livres, de Berlim Ocidental.

O comandante disse a uma senhora que lhe havia feito uma queixa, que ela devia carregar um vidro de tinta. Quando fôsse importunada por um soldado, derramar-lhe-ia tinta na farda.

"Assim poderemos encontrá-lo e puni-lo" — disse o comandante.

Não tratou do reatamento das relações com a Rússia

"MINHA missão econômica à Hungria não teve a finalidade de sondar um possível reatamento de nossas relações diplomáticas com a Rússia" — afirmou, ontem, o ministro João Alberto, na entrevista que concedeu à imprensa, em seu apartamento no anexo do Copacabana Palace.

INTERÊSSE DA HUNGRIA

— "Limitei-me aos entendimentos preliminares com o ministro do Comércio húngaro para os acordos econômicos que poderão ser assinados dentro de um mês, se tudo correr normalmente".

Explicou o sr. João Alberto que, como não temos representação diplomática na Hungria, cabia-lhe, pelo pôsto que ocupa no Itamarati, iniciar as negociações dos acordos a serem feitos com o govêrno húngaro.

— "A Hungria mostrou interêsse em celebrar acordos conosco, e os produtos que lhe poderemos fornecer são: café, cacau, sementes oleaginosas, algodão, lã, etc. Em troca, poderemos receber produtos industriais húngaros, como trens elétricos, centrais telefônicas, motores diesel e outros".

OPERAÇÕES TRIANGULARES

— "O sistema das chamadas operações triangulares não se aplica às transações que pretendemos realizar com a Hungria e que serão diretas" — explicou o sr. João Alberto.

— "Em minha opinião, não deveriam existir as fronteiras econômicas. O que nos convém é um movimento de relações comerciais contínuo e permanente. Podemos estender essas relações com a Alemanha Oriental, Rumânia e quaisquer outros países que o desejarem".

IMPRESSÕES SÔBRE A HUNGRIA

Referindo-se à Hungria, disse o sr. João Alberto haver tido a impressão de que se trata de um país livre. Verificou pessoalmente que as condições de vida do operário são boas, com habitações confortáveis e salários compensadores, que lhes permitem economizar alguns florins (moeda húngara) por mês.

Não foi vigiado nem seguido. Tampouco lhe foi escondida coisa alguma — afirmou o ministro. Acrescentou que Budapest é uma cidade movimentada e alegre, onde a população se aburguesa cada dia, como nas democracias chamadas populares.

— "Dentro de um mês" — disse o sr. João Alberto — "poderão ser assinados os acordos comerciais com a Hungria. Antes, porém, terão que ser designados os representantes húngaros e brasileiros para os entendimentos que precederão a assinatura, relativos às modificações que se fizerem necessárias nas listas de mercadorias, já organizadas em caráter provisório".

MEMÓRIAS

Sôbre a mesa da sala do apartamento, estava um exemplar do livro do sr. João Alberto — "Memórias de um revolucionário".

— "Êsse livro (o 1.º volume) começa com a minha infância, minha passagem pela Escola Militar e entrada nas revoluções como um político bisonho.

O que desejo ressaltar é que os movimentos revolucionários foram feitos por homens sinceros e não por caudilhos".

Getúlio estaría entre Borghi e Jânio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

a) contaria com o apoio do PDC e do PTB, que retiraria a candidatura Borghi, sendo o líder marmiteiro candidato ao Senado;

b) seria (Jânio) o candidato do PDC-PSB-UDN-PSD e PR — contra Borghi (Getúlio) e Ademar, separados;

c) lançar-se-ia sòzinho à luta, como a 22 de março, esperando apoio posterior de qualquer partido, e disposto a enfrentar todos os riscos (é a opinião da corrente socialista).

POSIÇÃO DE GETÚLIO

Como se vê, o sr. Getúlio Vargas não quer perder as eleições para o govêrno do Estado: apoiará Borghi isoladamente se notar que o líder marmiteiro tem possibilidades de vitória; ou apoiará Jânio Quadros, para evitar uma derrota fragorosa, desde que a candidatura do prefeito arregimente, como parece, considerável massa popular.

Nessas condições, segundo os círculos políticos, o sr. Getúlio Vargas sondou o sr. Garcez sôbre a eventualidade da candidatura Jânio, que poderá, conforme as circunstâncias, contar com o apoio do sr. Garcez, do presidente da República e de todos os partidos, a fim de ser derrotado o sr. Ademar de Barros.

POSIÇÃO DE GARCEZ

O governador de São Paulo teria ponderado ao presidente da República que atualmente mais lhe interessa reparar financeiramente o Estado (e, nessas condições, os três biliões do empréstimo federal serão indispensáveis) que tomar qualquer decisão política. Mesmo porque não quer participar de outro insucesso como o da candidatura Francisco Cardoso.

Entretanto, o rompimento com o sr. Ademar de Barros força-o a levar a disputa até o fim — qual seja ajudar a eleger ao govêrno do Estado um candidato anti-Ademar por excelência. Se, portanto, as correntes democráticas marcharem com Jânio Quadros, êle, Garcez, não oporá qualquer objeção.

GETÚLIO NADA DISSE

Segundo corria ontem na Câmara Municipal de São Paulo, — foco atualmente de intensa atividade política, — o sr. Getúlio Vargas quase se limitou a ouvir o sr. Lucas Garcez, com quem está concorde em ajustar-se para derrotar Ademar. Mas o presidente da República não se decidiu quanto às candidaturas Borghi ou Jânio, em virtude dos entendimentos ainda feitos em São Paulo.

A respeito dos assuntos financeiros, única questão que abordou com os jornalistas ao chegar ao Rio, disse o sr. Garcez que êles foram tratados na conversa com o sr. Getúlio Vargas, principalmente assuntos cambiais.

Posse do novo diretor de fiscalização

SEGUNDA-FEIRA tomará posse do cargo de diretor do Departamento de Fiscalização da Prefeitura o delegado-fiscal Egberto Assis Silveira.

A posse será às 15 horas, na Secretaria do Interior e Segurança da Prefeitura.

O govêrno age como negociante ganancioso

Fala na Câmara o deputado Leoberto Leal — Críticas ao plano Aranha — Desprezado o Congresso

"AUXILIADO pela situação aflitiva do mercado interno, que exige um sem número de produtos estrangeiros, o govêrno age como qualquer negociante ganancioso que tivesse expropriado um produtor dos seus bens a preços irrisórios, para lançá-los ao mercado, aos preços de quem mais der" — declarou, ontem, na Câmara, o deputado Leoberto Leal, em seu discurso de crítica ao plano Aranha.

E acrescentou: "Há ainda uma agravante: a mercadoria de que o Govêrno se serve é mais do que de curso forçado; é vital, são dólares".

ACERTOU, ANULANDO A CEXIM

Começou o deputado reconhecendo o acêrto da medida governamental, anulando a CEXIM.

LUCROS FABULOSOS

Em sua opinião, o plano pôsto em execução por Aranha é uma fórmula que fornece ao Govêrno lucros fabulosos em cruzeiros.

E explica:

"O exportador tem os seus dólares confiscados pelo Poder Público, que lhe entrega cruzeiros, numa proporção de valor artificial, por unidade da moeda-base. Único proprietário de divisas, exercitador de um monopólio, portanto, o Govêrno as lança à venda, entregando-as a quem lhe fizer a melhor oferta e lhe propiciar o melhor lucro".

No sistema anterior ao vigente, esclarece o deputado, era a importação que realmente efetuava o confisco, beneficiando-se do dólar a preço baixo. E levanta a questão de que se pode ter o Govêrno aptidão moral de confiscar, em seu proveito, o fruto do trabalho de seus dirigidos. Dá ao atual sistema o aspecto de amoralidade, pois o Govêrno desce de sua condição de gestor e árbitro das relações entre os cidadãos para se entregar ao comércio especulativo de um bem de que é, arbitràriamente, o único detentor, realizando, ao pôr em licitação as divisas, um jôgo em que é sempre ganhador.

OS LUCROS DO GOVERNO

Demonstra o deputado que o lucro líquido do govêrno, em um ano, será de 10 biliões de cruzeiros, sem nenhum contrôle e fora de qualquer fiscalização, por quem quer que seja.

Destacando os fins a que destinam os lucros auferidos pelo Govêrno, o deputado Leoberto Leal denuncia seus temores quanto a aplicação dêsse tremendo potencial que se incorpora ao Executivo, pois a concentração dêsses recursos numa só mão e sujeita a uma só vontade, não condiz com o sistema democrático em que vivemos.

TARIFAS

Propõe o deputado que o govêrno, se quiser realizar vantagens financeiras, deveria encaminhar sua orientação no estabelecimento de tarifas que garantissem aquele objetivo, aproveitando-se da ânsia de importar que domina a atual conjuntura econômica nacional.

"Impõe-se, em nome do nosso crescimento e como substituição à orientação dominante, a elaboração de diplomas legais que consubstanciem as nossas ânsias de progresso e secundem o esfôrço dos nossos homens, e o façam de u'a maneira geral, sem a eiva da ilegalidade ou da clandestinidade, e sem os perigos de redundar em favoritismos a uns poucos em detrimento de muitos".

Hotel de turismo em Paulo Afonso

"POR não se ajustar aos objetivos da verba", a Comissão de Finanças do Senado emitiu parecer contrário à emenda do sr. Landulfo Alves, no sentido da inclusão de Cr$ 1.500.000 no orçamento da Comissão do Vale de São Francisco, a fim de ser terminada a construção de um hotel de turismo, na cachoeira de Paulo Afonso.

TURISMO NA REGIAO

Justificando a sua emenda, o sr. Landulfo Alves afirmou que o Hotel de Turismo, à margem da cachoeira de Paulo Afonso, não interessa apenas ao Estado.

"E' assunto de real interêsse nacional, não apenas como criação de elemento essencial ao turismo da região, mas, também, para facilitar aos brasileiros o conhecimento pessoal da grande obra que ali se realiza, de aproveitamento do potencial hidrelétrico da Paulo Afonso" — concluiu.

Correspondência para o "Duque de Caxias"

A DIVISÃO Postal do Ministério da Marinha receberá até as 12 horas de segunda-feira, dia 16, a correspondência destinada ao navio-escola "Duque de Caxias", que será enviada por mala aérea especial para a próxima escala do navio, que será no Havre, França.

Essa correspondência deve ser entregue em envelope selado, na base de Cr$ 4 para cada 10 gramas, contendo o nome do destinatário, nome do navio e pôrto de destino.

BRONZE E LATÃO PARA S. PAULO

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — Licenciamento imediato das importações de bronze e latão para as indústrias de artefatos de ferro e metais em geral — foi o que conseguiu no Rio, com o ministro Osvaldo Aranha, o vereador Ermano Marchetti, à frente da comissão especial da Câmara.

"Sem o bronze e o latão — disse o vereador — a indústria da construção civil estava na iminência de entrar em grave crise. Mas o sr. Osvaldo Aranha e o sr. Adão Pereira de Freitas tomaram tôdas as providências pedidas pela comissão de vereadores paulistas e o assunto foi satisfatòriamente resolvido".

NÃO TÊM DIREITO AO ABONO

O TRIBUNAL Federal de Recursos, em sua sessão de ontem (plenária), confirmou a decisão de seu presidente, ministro Sampaio Costa, sustando os efeitos da segurança concedida pelo juízo da 2.ª Vara da Fazenda, aos funcionários da Caixa Econômica Federal (Rio de Janeiro), assegurando-lhes o direito de receber o abono de emergência, na mesma base que os funcionários públicos e autárquicos.

A sustação da medida, até que o mesmo Tribunal aprecie, em definitivo, o recurso interposto, fôra solicitada devido ao fato de achar a direção da Caixa Econômica (Conselho Administrativo) não estar obrigada a conceder o abono de emergência, porque já concedera àqueles funcionários um outro benefício.

Em vista do julgado permanece a situação anteriormente criada com o despacho do presidente do Tribunal Federal de Recursos.

CLINICA de Senhoras da Dra. Josina de Barros — Rua Araujo Leitão 46 — sob. Engenho Novo — Segundas, quartas e sextas, das 15 às 17 horas — Tel.: 58-3943

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187 de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL

APROVADO O NOVO ORÇAMENTO

A CAMARA Municipal aprovou, ontem, em primeira discussão, o orçamento para o ano de 1954. Foi prevista a receita de 5 biliões, 692 milhões e 220 mil cruzeiros e a despesa de 6 biliões, 492 milhões, 598 mil, 681 cruzeiros e 40 centavos, apresentando, portanto, um "deficit" de 800 milhões de cruzeiros.

Foram aumentadas as verbas destinadas ao Legislativo, gabinete do prefeito e Secretaria de Administração e reduzidas as das Secretarias de Educação, Viação e Obras, Saúde e Assistência e Agricultura.

Abono de Natal

JA são decorridos cêrca de 20 dias, desde a sua apresentação, e ate agora a Comissão de Finanças não deu parecer ao projeto de lei do vereador Lauro Leão, que manda dar 3 mil cruzeiros como abono de natal aos funcionários da Prefeitura, em vez de 1.500, como determina a lei promulgada pelo Executivo.

Ninguem quer ser relator da matéria, para não dar parecer contrário, como é pensamento da maioria da Comissão de Finanças, inclusive seu presidente, vereador Levi Neves.

Alterado o orçamento na Imprensa Nacional

O VEREADOR Paulo Areal informou, ontem, à Câmara, que o diretor da Imprensa Nacional, nos anos de 1952 e 1953, havia alterado o orçamento votado pelo legislativo.

— "No primeiro dêsses orçamentos — disse o vereador — isto é, no orçamento de 1952, o diretor da Imprensa Nacional, numa simbolica quarta discussão, alterou a verba destinada ao gabinete do prefeito João Carlos Vital, de 400 mil cruzeiros para 3 milhões".

Leite e salários

DOIS assuntos importantes foram tratados, ontem, pelo vereador Paulo Areal: o pretendido aumento no preço do leite e o baixo salário dos trabalhadores cariocas.

Referindo-se ao leite, disse o representante democrata-cristão que a Prefeitura deveria incentivar a criação de granjas-leiteiras na zona rural, a fim de prevenir futuros aumentos.

A seguir, protestou contra o baixo salário dos trabalhadores cariocas, mostrando-se favorável a um aumento geral para os comerciários, industriários, bancários, securitários, etc.

Explicações à imprensa

A VEREADORA Lígia Lessa Bastos pediu à Câmara que desse explicações à imprensa sôbre as razões que determinaram o atraso na elaboração da nova proposta orçamentária para 1954.

O culpado — diz a vereadora em seu requerimento — não foi a Câmara e sim o prefeito, que até hoje ainda não remeteu ao legislativo a mensagem que reestrutura os quadros do funcionalismo da Prefeitura.

Essa mensagem está sendo esperada há mais de um ano e até agora não deu entrada na Câmara Municipal, obrigando os vereadores a atrasar a votação do orçamento, que sòmente ontem foi aprovado em primeira discussão.

SENADO

Senador quer ser nomeado

EM reunião ontem realizada, a Comissão Diretora do Senado tratou do preenchimento do cargo de vice-diretor da Secretaria, vago pela nomeação do sr. Luis Nabuco para diretor geral.

Para essa vaga, candidatou-se o senador Alfredo Neves, além de outros antigos funcionários da casa. Surgindo dúvidas sôbre a maneira de preencher o lugar, que é de nomeação, e sôbre se o senador Neves (que é o primeiro secretário da Mesa) pode ou não ser nomeado, o presidente Marcondes Filho propôs fôsse ouvida a Comissão de Justiça. Terminou assim, uma reunião em que o mal-estar se agravava com a persistência do senador que quer ser nomeado, sem perda do mandato.

Progresso do Paraná

FALANDO sôbre o progresso do norte do Paraná, o sr. Othon Mader (UDN-Paraná) citou o exemplo da cidade de Maringá. Com apenas seis anos de existência, contribui para os cofres públicos com 60 milhões, possui 45.000 habitantes, um ginásio, 4 grupos e 20 escolas rurais, além de hospitais e associações recreativas, tudo devido à iniciativa privada.

Entretanto — disse o orador — êsse rápido progresso é perturbado, e até mesmo entravado, pela carência dos serviços públicos: péssimos e deficientes dos Correios, não há telégrafo, etc.

Referiu-se, ainda, ao movimento do aeroporto de Londrina, que já é o quarto do Brasil. Em setembro último, lá aterrissaram nada menos de 1.152 aviões.

CÂMARA

Abono agita o plenário

EM LONGO discurso, o sr. Alberto Deodato pronunciou-se contra os projetos de abono apresentados pelo sr. Gurgel do Amaral, sustentando que a concessão do benefício provocará, logo em seguida, um aumento vertiginoso dos gêneros de primeira necessidade, a exemplo do que aconteceu no ano passado.

O sr. Gurgel do Amaral defendeu, a seguir, seus projetos como pôde, sendo frequentemente aparteado pelos srs. Deodato e Lopo Coelho, êste em defesa do abono ao funcionalismo.

Combustível à lavoura

O SENHOR Fernando Ferrari dirigiu um apêlo ao ministro da Fazenda para garantir o fornecimento de combustível à lavoura. Segundo o deputado gaúcho, de nada adiantará o financiamento para o desenvolvimento da lavoura, se esta tiver que pagar um preço absurdo pela gasolina, a fim de movimentar seus tratores.

Fim da greve

O COMUNISTA Roberto Morena congratulou-se com os empregados da Aerovias Brasil, por terem levado a bom têrmo a greve, que durou apenas 24 horas.

Derrotado Velasco na Executiva do PSB

FOI eleita a Comissão Executiva do Distrito Federal do PSB, com a vitória dos candidatos contrários ao senador Domingos Velasco. O deputado Breno da Silveira é o presidente da Comissão, sendo secretário geral o garçon Oswaldo de Almeida, um dos líderes da última greve dos hoteleiros.

PERIGO

Acrescentou o relator que sòmente poderia haver êxito, com a conjugação de outros elementos. Entre êles, principalmente, o da assistência técnica à lavoura e à pecuária, sob pena de tornar-se uma aventura malograda.

— "As várias tentativas do seguro agrícola privado malograram, exigindo a sua encampação por um orgão governamental" — frisou.

RESPONSABILIDADE DO ESTADO

Acentuou que no Brasil, onde as condições da vida rural são difíceis, "não há como pensar em seguros agrícolas sem atribuir ao Estado a sua quase total responsabilidade".

Os órgãos técnicos da Câmara — disse — não tinham meios, dada a urgência concedida, para estudo mais aprofundado da matéria. Opinava, por isso, pela aprovação do projeto com a emenda substitutiva da Comissão de Economia".

VARIAS ALTERAÇÕES

O projeto que institui o seguro agropecuario fixa bases para a sua implantação no Brasil e se encontra em regime de urgência, requerida por quatro líderes, inclusive o da maioria.

Sofreu várias emendas nas Comissões de Economia, Constituição e Justiça e mereceu um substitutivo da Comissão de Economia, aprovado pela Comissão de Finanças.

De acôrdo com o substitutivo, será organizada uma Companhia Nacional de Seguro Agrícola, com o capital inicial de Cr$ 100 milhões, ficando reservados Cr$ 30 milhões à subscrição do Tesouro.

O substitutivo foi apresentado pelo deputado Leoberto Leal, relator da Comissão de Economia.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
C/C POPULAR 5% a/a
ATÉ Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 900
Estrada do Portela 45-A



WHISKY ESCOCÊS LEGÍTIMO
"Johnny Walker"
Garrafas de 1 litro
Rua Teófilo Otoni, 34
Fones :
23-2513 e 43-4565

PUBLICIDADE

SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS

NOTA OFICIAL

Aos aeroviários, aeronautas e ao público em geral

Como é do conhecimento geral, aeroviários e aeronautas deram início, recentemente, à sua campanha salarial.

Inicialmente foram entabuladas negociações dos Sindicato Nacional dos Aeroviários, Sindicato dos Aeroviários de São Paulo e Sindicato Nacional dos Aeronautas com o Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias; tudo indicava que se chegaria a um entendimento.

Reunidos em Assembléias os aeroviários e aeronautas organizaram tabelas de aumento que foram entregues aos empregadores. Estes, por sua vez, estudaram as mesmas e fizeram sua contraproposta em reunião conjunta das diretorias dos Sindicatos de empregados e empregadores.

As diretorias dos Sindicatos de empregados sentiram, entretanto, que a contraproposta dos empregadores, contràriamente ao que êles afirmavam, não representava um esfôrço máximo, mas poderia ser melhorada tanto nas percentagens como em outros particulares, como a abolição da "cláusula de assiduidade integral" e outros, tanto mais que as emprêsas de aviação estavam decididas a pedir majoração de tarifas. Êste ponto de vista foi expresso aos empregadores que ficaram, então, de reestudar a questão e comunicar o resultado obtido e isso com a máxima urgência, uma vez que o interêsse de resolver o problema o mais ràpidamente possível era mútuo; isso pelo menos foi o assumido na referida reunião pelo presidente do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias.

Entretanto, lamentàvelmente, a coisa tomou outros rumos... Os senhores empregadores abandonaram uma premissa indispensável ao bom entendimento entre capital e trabalho: A LEALDADE.

Ao invés de procurarem melhorar a proposta a ser apresentada às diretorias dos Sindicatos dos empregados, que por sua vez as apresentariam às respectivas classes, os senhores empregadores, faltando à palavra empenhada, num golpe de surprêsa, tentaram obter a aprovação da mesma contraproposta com ligeiras alterações, alterações estas de que o Sindicato dos empregados não teve nenhum conhecimento oficial, por meio de abaixo-assinados nos locais de trabalho em pseudo compromissos, impressos em folhas, sem mencionar sequer os nomes das companhias de aviação.

Esse golpe baixo visava principalmente dois objetivos:

1) Desmoralizar as diretorias dos Sindicatos dos empregados;

2) Forçar os empregados, numa verdadeira coação, a aceitar um aumento abaixo do que as emprêsas de aviação estão em condições de conceder.

Esse golpe, inclusive, contraria a Consolidação das Leis do Trabalho, segundo a qual compete aos Sindicatos, a representação profissional de suas categorias econômicas.

Assim, havendo sido rompido, por essa atitude deselegante das emprêsas, o ambiente de cordialidade e lealdade que se vinha formando entre empregadores e empregados, as diretorias dos Sindicato Nacional dos Aeroviários, Sindicato dos Aeroviários de São Paulo e Sindicato Nacional dos Aeronautas vêm, de público, protestar contra o ocorrido e convocam as suas respectivas classes para, em Assembléia conjunta, a ser realizada no Rio de Janeiro, na próxima segunda-feira, dia 16 de novembro, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, à rua André Cavalcanti, 37, decidirem sôbre a atitude a ser tomada em face das lamentáveis ocorrências.

Outrossim, concitam os aeroviários e aeronautas a que não assinem quaisquer "compromissos" com suas emprêsas e que todos compareçam à referida Assembléia conjunta, inclusive aqueles que, inadvertidamente ilaqueados em sua boa fé, assinaram tal "documento".

TODOS A GRANDE ASSEMBLEIA CONJUNTA

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1953

FERNANDO ARRUDA — Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas — ORIVAL DE CARVALHO — Presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários — EUSTACHIO F. DA PALMA — Presidente do Sindicato dos Aeroviários de S. Paulo.

TEMA e variações

Medeiros Lima

O MANIFESTO lançado pela UDN, em São Paulo, no qual afirma, a propósito da sucessão estadual, não haver dois caminhos a seguir, mas um só, em que "se reunam honestamente os que queiram colaborar para o bem geral", deve ser considerado como o primeiro pronunciamento público do partido quanto a suas disposições a respeito da proxima campanha eleitoral. Mas, que disposições serão estas, na realidade? Aparentemente, o documento de responsabilidade do diretório udenista constitui apenas uma espécie de apelo a uma solução comum para a escolha do futuro substituto de Garcez. Todavia, as referências expressas que ali se encontram aos nomes do atual governador de São Paulo e ao prefeito Jânio Quadros parecem revelar os verdadeiros propositos que animam neste momento os homens que dirigem o partido naquele Estado.

EM crônica anterior, haviamos assegurado que a UDN se inclinava decididamente em favor da indicação de Jânio ao govêrno de São Paulo, esperando atrair neste mesmo sentido as simpatias de Garcez.

Os fatos vêm agora confirmar o que antes era apenas suposição ou simples conjetura em conversações e entendimentos que não se haviam ainda afastado do plano das hipóteses provaveis. A declaração dos responsaveis pela direção da seção paulista da UDN já agora pode ser considerada como o lançamento preliminar da candidatura Jânio Quadros, à base de uma coligação constituida até aqui com o apoio de socialistas e de democratas-cristãos.

A aparente reserva com que a UDN se manifesta sôbre o assunto, deixando apenas vislumbrar sua posição através de um apêlo a que procura emprestar tôda amplitude possível, deve-se ao fato de aguardar a solução de outras negociações e, sobretudo, o pronunciamento inequívoco de Garcez.

O PRONUNCIAMENTO do governador de São Paulo é considerado como fundamental para o esclarecimento dos acontecimentos em curso, pois de sua atitude, qualquer que ela seja, decorrerá a confirmação definitiva do quadro político do Estado, em face das eleições de 1954. Há, no entanto, quem afirme que a decisão da UDN de lançar aquele manifesto resultou de entendimentos seguros com Garcez. Nestes entendimentos, teria êle se disposto, senão a decidir-se já pela candidatura Jânio Quadros, pelo menos a assumir em presença do pleito uma atitude de imparcialidade e, consequentemente, de ausência, com relação aos demais candidatos.

Compre agora sua eletrola ou TV

Os mais baixos preços que você imagina encontram-se em J. Medina

NOTRE DAME
Móvel de imbuia entalhado estilo Normando, 11 válvulas, 7 faixas de ondas ampliadas. Toca-discos automático de 3 velocidades, pick-up de alta fidelidade, 2 agulhas permanentes reversíveis. Alto-falante de 12" tipo "auditorium". Maravilhoso "Tom Sinfônico", 6 luxuosos albuns. Em 12 mêses. Cr$ 1.600,
Entrada a combinar.

SUPER AUDITORIUM
Rico movel estilo "Barroco". 11 válvulas, 8 faixas de ondas. Auto-falante "auditorium" de 12". Incorporando "Tom Sinfônico". Toca-discos automatico de 3 velocidades, com pick-up eletrônico, de alta fidelidade, 2 agulhas permanentes reversiveis. 6 luxuosos albuns. Em 12 mêses. Cr$ 1.450,
Entrada a combinar

RCA
SPETACLE
O famoso móvel "Spetacle" da RCA Victor, televisão de 21", de imagem firme, radio com 18 válvulas, 5 faixas de ondas, 2 toca-discos para 33-78 e 45 rpm., 2 alto-falantes de 12". Em 12 mêses. Cr$ 3.000,
Entrada a combinar

GE
RADIOFONE
...ina, em pau marfim, rádio de 1? válvulas, 7 faixas de ondas, automático "Long-Play" com a famosa "unidade eletrônica G. E.", auto-falante de 12" com discoteca. Em 12 mêses. Cr$ 1.100,
Entrada a combinar

RCA
RADIO VICTROLA
Movel em fino estilo. Dois toca-discos: um para 33 e 78 rpm e outro para discos Long-play (45 rpm). Dois alto-falantes de 12". Sistema acustico de amplificação eletrônica com a famosa "Garganta Mágica". 11 válvulas e 5 faixas de ondas. Em 12 mêses. Cr$ 1.500,
Entrada a combinar

PHILHARMONIC CHIPPENDALE
Fino móvel de imbuia Chippendale. Possante rádio com 7 válvulas, 3 faixas de ondas. Auto-falante de 15". Maravilhoso "Tom Sinfônico". Toca-discos de 3 velocidades, com 2 agulhas permanentes reversíveis, alta fidelidade. Em 12 mêses. Cr$ 850,
Entrada a combinar

E LEMBRE-SE...
GRÁTIS - Despesas, instalação, antena e assistência técnica permanente.

J. Medina RUA CHILE, 27 - LOJA
TEM O PREÇO QUE VOCÊ IMAGINA
Em frente à Galeria Cruzeiro e a 2 passos da Avenida Rio Branco

SEAGERS
é o melhor
GIN

CARTA ABERTA

SR. DR. DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES

Solicito que uma das primeiras providências de V. S., seja o de expedir uma Portaria, para proibir nas dependências desta repartição, o uso indevido da função de despachante municipal, que vem sendo feito acintosa e impunemente, por individuos, "falsos despachantes" "tratadores de papéis e zangões", que sem a qualidade necessária, encaminham processos, tumultuando e indisciplinando todos os serviços locais, e ainda prejudicando o público.

O fato, além de infringir o Decreto n.º 8.296/45, fere o art. 47 da Lei de Contravenções Penais.

Rio, 14-11-1953

H. DA ROCHA PORTO
Despachante Oficial Cart. Func. 90247

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECÂNICA GUANABARA
Competência e Honestidade
REPARO E MANUTENÇÃO DE AUTOMOVEIS, MAQUINAS E MOTORES
AV. PRES. VARGAS
LEOPOLDINA
R. FRANCISCO EUGENIO
RUA ANTUNES MACIEL
RUA SÃO CRISTOVÃO
AV. FRANCISCO BICALHO
AV. PEDRO SEGUNDO
AVENIDA BRASIL
Oficina mecânica - Solda
Serralheria - Pintura
Eletricidade - Lanternagem
ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS
MECANICA GUANABARA
Rua Antunes Maciel, 95

IMPORTAÇÃO EM GERAL
CAPITAL E RESERVAS CR$ 100.000.000,00
COMPANHIA
PROPAC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
AV. RIO BRANCO, 85 — 14.º *
AV. RIO BRANCO, 81 — 5.º
AV. RIO BRANCO, 81 — 17.º
AV. OSVALDO CRUZ, 95
RUA CAMERINO, 81
RUA BAMBINA, 36
E MAIS 8 DEPÓSITOS E OFICINAS
* MATRIZ

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

IMPERIO (22-9346) — * Essas Mulheres
METRO-PASSEIO (22-6490) — Campo de Batalha (e) Metroscopika (curta metragem tridimensional)
ODEON (22-1508) — * A Tortura do Silêncio
PALACIO (22-6532) — A Volta dos Irmãos Corsos
PATHE (22-6795) — * O Bruto
PLAZA (22-1097) — * Nunca Fomos Covardes
REX (22-6327) — A Tragédia do Circo (e) Terras do Alvorôço
RIVOLI — O Fiacre n.º 13
VITORIA (42-9039) — * Moulin Rouge

CENTRO

CENTENARIO (43-8543) — A Dupla do Barulho
COLONIAL (42-8512) — * Nunca Fomos Covardes
FLORIANO (43-9074) — Duas Garotas e um Marujo
GUARANI (22-3631) — Sirocco
IDEAL (42-2119) — * A Tortura do Silêncio
IRIS (42-0763) — Nas Selvas da Malaia
LAPA (22-2543) — A Vingança dos Piratas
MEM DE SA (43-2232) — A Volta dos Irmãos Corsos (e) Noite Inolvidável
PRESIDENTE (42-7128) — * O Bruto
PRIMOR (42-6621) — * Nunca Fomos Covardes
RIO BRANCO — Balança Mas Não Cai
S. JOSE (42-6302) — Serra Brava
TEXAS (Ex-Parisiense) — Horizonte em Chamas (e) Visão Fatal (seriado)

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — A Volta dos Irmãos Corsos
AVENIDA (48-1667) — O Destino em Apuros
CARIOCA (28-8178) — * A Tortura do Silêncio
HADDOCK LOBO (48-9610) — * Nunca Fomos Covardes
MARACANA (48-1910) — O Destino em Apuros
METRO-TIJUCA (48-9970) — Campo de Batalha (e) Metroscopika curta metragem em três dimensões)
OLINDA (48-1537) — * Nunca Fomos Covardes
TIJUCA (48-4518) — O Destino em Apuros
VELO (48-1231) — Rosa de Cimarron

ZONA SUL

ALASKA — * Essas Mulheres
ALVORADA (27-2926) — * O Bruto
ART-PALACIO (37-8442) — O Fiacre n.º 13
ASTORIA — * Nunca Fomos Covardes
AZTECA (45-6215) — A Volta dos Irmãos Corsos
BOTAFOGO — * A Tortura do Silêncio
COPACABANA (47-2803) — *A Tortura do Silêncio
IPANEMA (47-2866) — Renegado Heroico (e) * Dois contra uma cidade inteira
LEBLON (27-7805) — * A Tortura do Silêncio
METRO-COPACABANA (27-8797) — Campo de Batalha (e) Metroscopika (curta metragem tridimensional)
MIRAMAR — A Volta dos Irmãos Corsos
NACIONAL (26-6072) — Paixão de Beduíno
PAX — O Fiacre n.º 13
PIRAJA (47-2668) — O Destino em Apuros
POLITEAMA (35-1143) — * Assim estava escrito
RIAN (47-1144) — * Moulin Rouge
RITZ (27-7224) — * Nunca Fomos Covardes
ROXY (27-8245) — A Volta dos Irmãos Corsos
S. LUIZ (25-7826) — * A Tortura do Silêncio

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-6315) — Homens do Deserto
BANDEIRA (28-7373) — * Luzes da Ribalta
BANDEIRANTES (29-3262) — Erva do Diabo (e) Tufão
BARONESA — * O Proscrito
BONSUCESSO — Renegado Heroico
BRAS DE PINA — Renegado Heroico (e) * A Carta
COELHO NETO — Espada Contra Espada
EDISON (29-4449) — * Rio Sagrado
ESTACIO DE SA (32-2623) — A Ilha dos Piratas (e) Voando Para Morte
FLUMINENSE — * O Bruto
IRAJA (29-3330) — O Tapete Mágico
JOVIAL (29-0632) — Anjo Escarlate
MADUREIRA (29-0733) — * A Tortura do Silêncio
MASCOTE (29-0411) — * Nunca Fomos Covardes
MAUA — * O Bruto
MEIER (29-1222) — Meu Coração Canta
MODELO (29-1972) — A Dupla do Barulho
MODERNO — A Dupla do Barulho
MONTE CASTELO (29-6350) — A Volta dos Irmãos Corsos
NATAL — * Alma em Revolta (e) Amante indomável
PENHA (30-1121) — * Motorista Tormenta
PIEDADE (29-3336) — * O Palhaço
QUINTINO — A Dupla do Barulho
RAMOS (30-1094) — Perdidos no Alaska
REALENGO — Homens em revolta
ROCHA MIRANDA — Branca Selvagem
ROSARIO (30-1339) — Uma aventura na Índia
SANTA ALICE (26-9993) — * A Tortura do Silêncio
SANTA HELENA (30-2806) — Balança Mas Não Cai
S. CRISTOVAO (29-4023) — * Sinhá Moça
S. JERONIMO — Anjo Escarlate (e) Drusilo
S. PEDRO — * O Bruto
VAZ LOBO — Tafrao e a Fúria Selvagem
VILA ISABEL — * Assim estava escrito

NITEROI

EDEN (2807) — * Tudo o que tenho é teu
ICARAI (3288) — Os Três Recrutas
IMPERIAL (2120) — * Essas mulheres
ODEON (2-2767) — A Volta dos Irmãos Corsos
PALACE (6213) — O Destino em Apuros

PETROPOLIS

CAPITOLIO (2626) — * Moulin Rouge
D. PEDRO (2400) — Um maluco entre tantos
PETROPOLIS — O Corsário dos Sete Mares

TEATRO

BOLSO (27-1336) — Teatro dos Novos. 21 horas. Sabado e domingo, vesperal as 17 horas
CARLOS GOMES (22-7581) — As 20 e 22 horas. Dia 12. "O Imperador galante"
FOLLIES (27-8216) — "O. K. Baby", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sabado e domingo, às 16 horas.
GLORIA (22-9133) — "Cupim", as 20 — 22 horas. Sab. e dom., vesp. 16 horas
JARDEL (27-8112) — "Botando sexta e melhor", às 20 e 22 horas
JOAO CAETANO (43-4267)
RECREIO (22-6114) — Dia 12, "O que ... "
DULCINA (22-3451) — "Chegada pelo amor de você", 21 horas. Vesperal: quinta, sabado e domingo, às 16 horas, até dia 29
RIVAL (22-2721) — "Amantes e o ...", às 21 horas. Sab. e dom., 20, 10 as e vesp. 16 horas.
SERRADOR (22-...) — "O diabo em 4 corpos", às 21 horas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio, 14-15 de Novembro de 1953

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Tel.: 52-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Numero avulso	1,00
Numero atrasado	1,20

VIA AEREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472

Endereço Telegrafico:
LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

Manobras extremistas

O PLENARIO da Câmara dos Deputados concedeu urgência para discussão do projeto 1082/50 que concede aos médicos a letra O com quinquênio. Desse modo, dentro de breves dias, os parlamentares terão ocasião de retornar ao exame das aspirações da classe medica que vem lutando pela equiparação de seus vencimentos aos dos facultativos da Prefeitura.

A decisão foi recebida com simpatia, comentando-se elogiosamente os esforços pela aprovação, em tempo hábil, do já famoso projeto 1082/50. Todavia, a ala extremista da Associação Médica do Distrito Federal, proponente de uma nova greve a ser desencadeada em todo o Brasil, e nos moldes das anteriormente realizadas, foi colhida de surprêsa pela resolução do plenário da Câmara dos Deputados, que veio lhe desarticular toda a argumentação que, na realidade, tinha por fim a desordem e incompatibilizar os medicos com os poderes publicos.

E' de esperar, portanto, manobras diversas destinadas a atrair os incautos e a obstar a satisfação das justas aspirações dos médicos, desviando-os da rota de dignidade.

Em nota distribuida à imprensa, a AMDF está convidando seus associados para uma reunião a ser realizada no High-Life, no dia 26, quando pretende obter a aprovação para o desencadeamento da paralisação de trabalho, mesmo que para isso não tenha objeto e sob o pretexto de fortalecer a união da classe.

A pomba beliscou João

O MINISTRO João Alberto andou passeando pela Europa, e fêz algumas incursões pela Cortina de Ferro. Pela entrevista que deu aos jornais, declara que procurou estudar o reatamento das relações comerciais do Brasil com a Rússia, mas, sendo homem de cautela, prefere admiti-las como prováveis num regime triangular. Isso, comercialmente, tem um sentido que todo o mundo do comércio entende. Mas, no caso, parece que João Alberto está fazendo jôgo de noviço de uma maçonaria.

Da Rússia, disse êle em sua entrevista, só viu, na Hungria, um time de futebol. Mas o micróbio soviético parece que lhe entrou de olhos a dentro, pois o ministro João Alberto, depois de louvar as vantagens do reatamento das relações comerciais (sempre pela mesma via triangular), com economia de divisas que êle estima na ordem de 50 milhões de dolares em dois ou três meses, da verdadeiramente no manancial da nova politica de conciliação malenkovista. Senão vejamos: o ministro João Alberto afirma (e isto tem interêsse internacional) que encontrou na órbita soviética — onde viu o time russo — "comunismo construtivo", enquanto que o daqui "é apenas revolucionario". E afirmou: "Estou certo de que os comunistas da Rússia não tomam conhecimento do comunismo brasileiro".

João andou fumando maconha ou ainda lê contos de fada, ou vai na conversa, como se diz em melhor linguagem útil e corrente. Ignora as relações do "comunismo construtivo" com êsses esquecidos comunistas "apenas revolucionários" que êle costumava meter na cadeia ao tempo em que era chefe de Polícia, lá nos idos de 1932-33 e que ontem, pela "Imprensa Popular" (a "Pravda" local) abriram colunas para o novo e ilustre hospede.

O ministro João Alberto anuncia também a próxima publicação de sua obra em preparo: "Memórias de um revolucionário".

Esta se candidatando a uma edição em português, revista por Jorge Amado, e a uma tradução em russo, em línguas satélites e nos dialetos de dezenas de povos oprimidos, conquistados pelos czares e mantidos em escravidão por Stalin e seu sucessor. João Alberto, suavemente beliscado pela Pomba da Paz, está querendo ficar célebre.

Topaze no Banco do Brasil

MARCOS de Souza Dantas, honrado por decreto, escreveu ao "Correio da Manhã" uma carta espantosa. Analisemo-la. O Banco do Brasil não entregou às emprêsas do grupo Wainer Cr$ 278 milhões, "mas sim pouco mais de Cr$ 120 milhões". Isto porque diz que "estão incluidos Cr$ 87 milhões correspondentes ao saldo da fiança prestada pelo Banco do Brasil, para importação do papel..."

Quem está pagando o papel? O Banco do Brasil. Em nome de quem? Da Erica, contratante do papel para a "Ultima Hora". Portanto, é crédito concedido à "Ultima Hora" mediante a fiança da Erica. O Banco do Brasil não obriga a Erica a cumprir o contrato, e presta-se a pagar por ela com o dinheiro do povo.

Mas Souza Dantas insiste: "...e os Cr$ 64 milhões emprestados à Rádio Clube, Erica e CPEJ, anteriormente à constituição do grupo Wainer". Sendo Souza Dantas um homem experimentado, é inadmissivel que sustente honradamente que a transferência de crédito de um para outro devedor não seja crédito a novo devedor.

João deve ao Banco do Brasil Cr$ 50. Marcos, presidente, transfere a divida de João para Joaquim. Quem ficou devendo? Joaquim. A quem o Banco do Brasil deu dinheiro? Agora a Joaquim. Marcos Souza Dantas será cretino? Claro que não. Então, que é? Segue a explicação sibilina e fescenina de Marcos. O grupo Wainer compõe-se de quatro emprêsas, diz Souza Dantas: "Ultima Hora", Rádio Clube, CPEJ e Erica. As quatro o Banco do Brasil enviou memorando convidando-as a pagar suas dividas ou oferecer garantias reais para cobertura delas, convidando também as demais emprêsas de publicidade, cuja situação era irregular. De tôdas, apenas "Ultima Hora" pagou integralmente seus débitos. Apenas duas do grupo Wainer tiveram seus titulos protestados. Por quem? Pelo Banco? Nunca; por outro credor, no caso da Rádio Clube, enquanto a CPEJ empenhou suas máquinas a Matarazzo nas barbas do Banco do Brasil, tirando-lhe garantias reais, aliás inferiores ao montante do débito. Marcos de Souza Dantas mente, dizendo que a situação de todos continua irregular. A TRIBUNA DA IMPRENSA, por exemplo, está rigorosamente em dia, com seu pequeno compromisso com o Banco, sem nenhum favor. Mente, portanto, e mente conscientemente. Pois esse fariseu declarou-nos em sua propria casa, pessoalmente, o seguinte:

"O interesse do Banco do Brasil está em levar à falência o grupo "Ultima Hora", como melhor meio de resguardar o patrimônio do Banco".

Pode Souza Dantas, honestamente, comparar o grupo Wainer, como devedor, com emprêsas organizadas? Diz êle: "Das quatro emprêsas do grupo Wainer, uma pagou integralmente suas dividas e duas sofreram protestos de titulos". Sobra uma: Erica, precisamente.

Vejamos o que Souza Dantas calou em sua inqualificável explicação, cujo cinismo tisna sua velhice com a mácula vergonhosa da capitulação, no fim da vida, aos interêsses da oligarquia corrupta que domina o Brasil.

O Banco do Brasil sabe que Wainer retirou indebitamente, Cr$ 40 milhões da ERICA para seus bolsos, segundo informação do próprio Banco à Comissão Parlamentar de Inquérito. Sabe que máquinas hipotecadas de antemão, mediante dinheiro fornecido pelo Banco para comprá-las, em nome da ERICA, foram compradas em nome da "Ultima Hora". Sabe que o Banco pagou Cr$ 4 milhões em cheques sem fundos, conforme informação oficial do Banco do Brasil à Comissão Parlamentar. Sabe que milhões de cruzeiros emprestados para a compra de máquinas foram desviados. Sabe que máquinas oferecidas como garantia foram encaixotadas e desviadas do local apropriado, onde seriam fiscalizadas pelo Banco. Sabe que cláusulas do contrato desrespeitadas importam em denúncia imediata e execução independentemente do procedimento judicial, conforme consta dos referidos contratos. Tem o desplante de aparecer publicamente endossando com seu nome, até aqui tido por honrado, a quadrilha de aventureiros que êle se atreve a cobrir, para melhor servir seu novo amo, Vargas.

E' a êsse homem que se pretende entregar 10 biliões de agio, convertendo-o em leiloeiro do Brasil no ano da eleição. A carta de Souza Dantas revela a verdadeira face de sua subserviencia.

Vejamos o resto de sua carta. Pretende estar na obrigação de receber dinheiro de "Ultima Hora", pretendendo assim atribuir a outrem a intenção de negar-lhe êsse dever. Tolice. Ninguém diz que o Banco do Brasil não devia receber. O que se afirma, e aí estão os relatorios do próprio Banco e as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito para comprovar, é que lhe competia exigir o cumprimento dos contratos para garantir o patrimônio do Banco e o restabelecimento do decôro do Governo. Trata-se de contratos vencidos com má fé comprovada, com desvios de bens hipotecados, emissão de cheques sem fundos, desfalques de Cr$ 40 milhões do dinheiro do Banco do Brasil por Wainer e Bocaiuva.

Diante disso, Souza Dantas pretende que ladrões apontados pelo proprio Banco, devedores relapsos montados para dever, havendo criado seu negocio com o dinheiro do Banco e não apenas recorrido a êle para desenvolvê-lo com violação do Regulamento e Estatutos do Banco, devem ser tratados em pé de igualdade com as demais emprêsas jornalisticas.

Sua carta é um desafio à autoridade da Câmara dos Deputados. Cioso do seu poderio, como subditador financeiro do Brasil, pôsto em leilão êle responde com essa carta não ao "Correio da Manhã" mas à Comissão Parlamentar de Inquérito, pois o que ressalta de seus vergonhosos têrmos é que Souza Dantas não está disposto a cumprir as resoluções da Câmara, conforme compromisso assumido pelo presidente da República e todos os seus ministros. Eis o verdadeiro rosto de Marcos de Souza Dantas, cujos pendores totalitários são maiores do que a sua reputação de honestidade, da qual tão facilmente se despoja na ânsia de justificar o crime dos amos a que foi servir.

Quanto ao contrato do papel, êle justifica tal qual fêz Jafet: o Banco do Brasil paga papel para vender aos demais jornais. Isto significa que amanhã não nos dará câmbio para comprar papel, conforme a lei nos assegura, a fim de forçar-nos a comprar o papel que o Banco do Brasil ilegalmente retirou da Alfândega, mediante ordem ilegal do ministro da Fazenda. E' o regime da ilegalidade, para encobrir e "corrigir" as negociatas.

Santo de quarto de hotel suspeito saiu-nos êsse Marcos de Souza Dantas, que desafia as conclusões da Comissão Parlamentar com a sua carta destinada a valorizá-lo aos olhos de Getúlio Vargas. Diz: "De nada me acusa a consciência". Nisto, podemos acreditar. Porque sua carta é de uma inconsciência pasmosa. E' triste dizer estas coisas de um banqueiro tido por honrado. Mas, na pratica, êle demonstra ser um serviçal de negocistas, pois esta é a conclusão a tirar do documento que assinou e que endereçou ao "Correio da Manhã".

Que confiança pode merecer a execução das conclusões da Comissão de Inquérito nas mãos de quem assina semelhante documento? Marcos de Souza Dantas morreu a 12 de novembro dêste ano, data da sua vergonhosa carta. Digo isto com pesar, mas meu dever é dizer as coisas como são e não como convém à quadrilha que encontrou em Marcos de Souza Dantas o seu Topaze.

CARLOS LACERDA

Suspensos os cortes



(Desenho de HILDE)

O coronel não sabia nada sôbre o inquérito

ONTEM, perante a Comissão de Inquerito que investiga relações dos jornais com o Banco do Brasil, prestou depoimento a testemunha Ary Maurell Lobo, coronel do Exercito, reformado. O coronel Ary Lobo compareceu espontaneamente, conforme oficio que dirigiu ao presidente da Câmara, deputado Nereu Ramos, no qual declarou que falaria na dupla condição de diretor da revista "Ciência Popular" e de ex-estagiário no "The Army Industrial College", dos Estados Unidos, de forma a auxiliar as investigações da Comissão sôbre certas atividades da Imprensa.

O DEPOIMENTO

A testemunha iniciou seu depoimento com uma longa exposição que melhor seria chamar de conferência. Teceu uma série de considerações sôbre o preparo psicológico dos povos para a guerra, situação internacional, etc., não tocando, nem de leve, no que constitua objeto de inquérito da Comissão.

Após algumas horas da fatigante exposição o deputado Castilho Cabral lembrou à testemunha que deveria limitar-se a relatar fatos atinentes ao objeto de inquérito por parte da Comissão. A testemunha, entretanto, não se perturbou levando sua fatigante exposição até o fim.

Passando às interpelações, o deputado Guilherme Machado, relator, perguntou à testemunha se sabia alguma coisa sôbre as relações do Banco do Brasil e as emprêsas jornalisticas. O coronel respondeu que tivera conhecimento do relatório do Banco do Brasil enviado à Comissão. Além disso, e de ter tido conhecimento no Army Industrial College que as transações entre o Banco do Brasil e as emprêsas jornalisticas eram de favor, nada sabia.

O deputado Hildebrando Bisaglia, que sucedeu o relator na inquirição da testemunha, também não conseguiu que a testemunha se limitasse a falar sôbre o objeto da investigação parlamentar.

NOVA ADVERTENCIA

Nesta altura, o deputado Castilho Cabral fêz nova advertência à testemunha que esta se limitasse sòmente aos fatos.

Esclareceu, então o coronel Maurell que tivera intimo contato com o arquivo secreto do Serviço Secreto Norte-Americano, onde se encontram fichados todos os jornais brasileiros e maioria das pessoas de importância no país. Declarou que o sr. Chateaubriand tem sua ficha como a de pessoas capaz de ser utilizada por dinheiro em qualquer campanha. Continuando, declarou que uma campanha rendosa, no momento, é a do anticomunismo.

O sr. Chateaubriand recebe 600 mil cruzeiros mensais, da seguinte maneira: remete aos seus jornais, no interior, as matérias recebidas das agências norte-americanas; publica-as; e, depois, apresenta as faturas ao SESI, que as manda pagar.

Ao ser inquirido para que especificasse mais sua afirmação, o sr. Maurell confirmou e declarou que o SESI recebe dinheiro norte-americano para a propaganda anticomunista.

LIGHT

Referindo-se à Light, o coronel Maurell declarou que recentemente o sr. Chateaubriand, no caso da Usina do Salto, empreendeu uma grande campanha a soldo da companhia canadense, que desejava anular uma concessão do govêrno a um consorcio italiano.

JORNAIS

Mencionou depois a situação de diversos jornais do Rio, que figuram no arquivo secreto da espionagem americana. "Os nossos jornais em geral" — declarou — "estão em má situação, vendendo sua opinião como maneira de subsistência".

ATÉ A UDN

Finalizando o seu depoimento, o coronel Maurell referiu-se a uma grave denúncia que o Serviço Secreto do Exército fêz ao presidente da República, contra a UDN, a qual, até o momento, ainda não foi utilizada pelo sr. Getúlio Vargas.

Informações pedidas ao ministro da Marinha

O DEPUTADO Aluizio Alves apresentou, no último dia 9 de novembro o seguinte requerimento:

"Sr. Presidente:

Requeiro à Mesa que solicite ao ministro da Marinha as seguintes informações:

1. Se é de fato que em ... 16-4-51 o exmo. sr. ministro da Marinha encaminhou ao secretário do Conselho de Segurança Nacional a Exposição de Motivos n.º 1.067, sugerindo modificações na Lei n.º 1.338, de 30 de janeiro daquele ano, da qual se destaca o seguinte trecho:

"2) Esclareço a V. Exa. que em uma nota dirigida ao exmo. sr. presidente da República expus o ponto de vista dêste Ministério sôbre a lei em apreço, chegando mesmo a apresentar o anteprojeto de lei para substituir o de n.º 1.338".

Do referido projeto consta o seguinte artigo:

"4.º — Só haverá um oficial graduado em cada pôsto, cabendo, sempre, a graduação ao mais antigo, mesmo quando agregado homologado..."

2. Em que data foi remetido à Presidência da República o decreto que tornou sem efeito a nomeação do almirante Humberto Arêa Leão para presidente do Tribunal Maritimo?

3. Qual a data em que o almirante Braz Paulino da França Veloso requereu ao sr. ministro da Marinha certidões dos pareceres do Consultor Geral da República e do Consultor Geral do Ministério da Marinha, no processo relativo à graduação que pretendia, para fins de utilizá-lo na defesa de seus interêsses. (Proc. 7.765-53).

Rio, 9 de novembro de 1953".

"Encostados à parede reagimos para não sucumbir"

Conferência de Carlos Lacerda em Vitória — Entrevista coletiva à imprensa — Literalmente lotado o Teatro Glória

VITORIA, 13 — O jornalista Carlos Lacerda chegou às 16 horas ao aeroporto de Vitória, sendo recebido por representantes de todos os partidos politicos (PSD, PR, PRP, PSP, UDN e PTB) da Câmara dos Deputados e da dos Vereadores.

Grande cortejo de automóveis se formou até o centro da cidade, sendo o jornalista saudado por aclamações populares e foguetes. Falou, em nome dos estudantes capixabas, o sr. Belmiro Teixeira.

Na sede da União Estadual dos Estudantes, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, sendo saudado pelo estudante Setembrino Pelissari.

As 20 horas, teve inicio a conferência de Carlos Lacerda no Teatro Glória, que ficou literalmente lotado.

CONFERENCIA

O diretor da TRIBUNA analisou o arrolhamento da imprensa e do rádio, desde 1930, e recordou a última passagem que fêz em Vitória, quando se dirigia à região do Contestado, para fazer reportagem.

Agradeceu as manifestações unânimes das pessoas presentes que o ovacionavam e passou a analisar a luta pela liberdade de imprensa, afirmando:

— "Encostados na parede, reagimos para não sucumbir e recebemos imediatamente o apoio de todo o povo brasileiro, sequioso de conhecer a verdade sôbre as coisas do poder.

Vencemos a tibieza de uns, a vacilação de outros, lançando-lhes esta cartada de libertação e moralização nacional".

Elogiou a ação do deputado Armando Falcão, cujo nome foi demoradamente aplaudido, e se referiu ao grave trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito, dizendo que o povo brasileiro devia ser grato à bravura e dignidade com que seus componentes se conduziram.

— "Não deixaremos que nos barrem o caminho — afirmou Lacerda — nossa cruzada que já não é nossa, mas do Brasil inteiro. Podeis confiar num pequeno jornal, já hoje muito grande: a TRIBUNA DA IMPRENSA, onde, juntamente com um grupo de bravos e denodados companheiros, resolvemos resistir à corrupção e impedir o assalto aos dinheiros do povo".

Ao terminar sua conferência, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA respondeu a dezenas de perguntas que lhe foram dirigidas, prolongando-se pela noite a dentro.

O govêrno pressiona Gurgel do Amaral

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

impede que o projeto seja aprovado, dependendo apenas da mobilização dos servidores, porque o govêrno do presidente Vargas está falido e nada mais representa".

Os diversos oradores que se sucederam, repetiram que o govêrno não pode alegar que está sem dinheiro. Os ágios de leilões cambiais e outras fontes foram citados muitas vêzes.

— "Os milhões arrecadados pelo ministro da Fazenda, com os ágios cambiais, são dinheiro do tesouro. E êsse dinheiro tanto pode ser utilizado, hoje, para atender às necessidades dos funcionários públicos, como também amanhã poderá ser utilizado em campanhas eleitorais e emprestimos e financiamentos ilicitos e imorais" — acentuou Breno da Silveira.

O plano do ministro Osvaldo Aranha, que encarece o custo da vida, foi combatido pelos funcionários. Diziam os oradores que enquanto o sr. Osvaldo Aranha pretende negar o abono de Natal para os servidores, no seu plano beneficia os "os exportadores, os milionários, os latifundiários" etc.

Num aparte ao deputado Roberto Morena, o presidente da UNSP, Lício Hauer, demonstrou que as afirmações de que as despesas para a concessão do abono seriam da casa dos três bilhões não procediam. Estudos que fêz, com dados estatísticos reais, demonstraram que as despesas são de apenas Cr$ 670 milhões.

A assembléia aprovou: 1) emenda ao projeto; 2) concentração nas escadarias da Câmara, às 17,30, do próximo dia 20, para entrega de um memorial e 3) criação de comissões nos locais de trabalho.

Compareceram à reunião, que se realizou no Liceu Literário Português, além de uma assistência numerosa, os deputados Breno da Silveira, Gurgel do Amaral e Roberto Morena, e os dirigentes de entidades dos funcionários, entre êstes Tito Livio de Santana, Dário Sampaio Diniz e José Castor Marzinhão. Os trabalhos foram presididos por Lício Hauer, presidente da UNSP.

Separam-se as indústrias dos Crespi e Prado

SAO PAULO, 14 (Sucursal) — Uma "revolução em familia" ocorreu com o. Crespi, famosos em S. Paulo, donos de vasto império industrial.

O conde Raul Crespi adquiriu a maioria das ações do Cotonifício Rodolfo Crespi (Cr$ 100 milhões de capital) passando a controlar a emprêsa. Ficou só na emprêsa, com sua mãe (condessa Marina Crespi) e anuncia reforma completa na grande indústria textil.

OS PASSOS PERDIDOS

A AUTORIDADE COATORA

★ Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

NAO é tão simples como parece o verdadeiro diagnóstico de uma coação por ato abusivo de autoridade, capaz de justificar o remédio do mandado de segurança. Tal como nas doenças, se o sintoma é incontestável, às vêzes a terapêutica é vacilante, por imprecisão do diagnóstico, que, por sua vez, hesita em culpar o órgão responsável pela perturbação de que o paciente se queixa. E' claro que, se o médico prescreve para o fígado quando, na realidade, é outro o órgão causador do mal, o remédio não terá cabimento: usa-se, mas sem resultado.

Suponhamos que o mal provoque crises dolorosas. Haverá nada mais indiscutivel do que a reação da dor? Mas, uma coisa é sentir a dor — vamos dizer, por exemplo, numa articulação — e outra, descobrir que a causa está num foco de infecção distante, por exemplo, dentário.

Situação análoga pode ocorrer no campo do direito, onde não deixa de ser uma reação dolorosa, a que provoca a violência, a coação por ato abusivo da autoridade pública. Pode acontecer, porém, que, na ordenação hierárquica das autoridades e no entrosamento funcional dos órgãos e serviços, haja equivoco do paciente, ao tentar desprender dêsse emaranhado a verdadeira fonte da coação de que se queixa.

Ora, a competência para o conhecimento e a concessão de medidas de segurança varia conforme a autoridade coatora. E lá se vai por água abaixo o mandado, irremediàvelmente, se o pedido for feito às vesperas do fim do prazo, que, aliás, o paciente está sujeito a contar erroneamente, se atribui a coação a determinado ato e, na verdade, ela promana de outro ato, anterior.

Naturalmente, uma análise criteriosa e cuidada dos fatos e do direito há de conduzir a um diagnóstico seguro e correto. Mas, se essa análise fosse, em todos os casos, tão simples e infalivel como se poderia supor, então não haveria mandados denegados por incompetencia. E há.

Ainda esta semana foi desconhecido um deles, na 2.ª Vara da Fazenda Pública, por incompetência do Juizo. Tratava-se de mandado requerido contra ato do diretor da Despesa Pública do Tesouro Nacional — competência das Varas de Fazenda. O juiz, porem, verificou, do processo, que a autoridade dada como coatora, na realidade, se havia limitado a calcular uma gratificação adicional por tempo de serviço na forma de expressos dispositivos do Decreto n.º 31.922, que regulamentou o art. 146 da lei n.º 1.711, de 28 de outubro de 1952.

O referido decreto condiciona o direito dos funcionários já aposentados em 1.º de novembro de 52, ao fato de terem completado em atividade o respectivo tempo de serviço, e manda calcular o "quantum" da gratificação "com base no valor, em 1.º de novembro de 1952, do padrão de vencimento do cargo efetivo que o funcionário ocupava ao passar à inatividade".

Esses dispositivos do Decreto n.º 31.922 foram cumpridos e aplicados pela autoridade dada como coatora. Logo, ela não é coatora, coisa nenhuma. Se acaso houve, na hipótese, violação de direito liquido e certo do paciente — o que não sabemos — essa violação só poderia resultar diretamente do Decreto, que é ato do Presidente da Republica. O Presidente é que seria a autoridade coatora e contra êle deveria ser requerido o mandado, mas ao Supremo Tribunal Federal, originàriamente, e não a juiz da Fazenda Pública.

Foi o que bem decidiu o dr. Mário Brasil de Araujo, não conhecendo do pedido. Autoridade coatora seria o diretor da Despesa se tivesse aplicado mal ou negado aplicação ao decreto, em vez de cumpri-lo.

O PULSO DO MUNDO

BOAS INTENÇÕES

COSTA Rica deu posse, no dia oito do corrente, ao seu novo presidente, Don José Figueres, o liberal que derrotou nas urnas, na proporção de três votos contra um, a aliança entre conservadores e comunistas, que disputou as eleições de junho.

O sr. Figueres, ou Don Pepe, como é mais conhecido no país, é um fazendeiro rico e liberal e já tem direito à fama mundial não somente por ter sido eleito presidente de seu pequeno país, mas também por ter chefiado em 1948 uma revolta civilista contra os "calderonistas" que, apoiados pelos comunistas, tentaram impedir a posse do candidato legitimamente eleito — o sr. Otilio Ulate. Tanto a revolução como a Junta Provisória de Govêrno tiveram os seus episódios marcantes, como o da própria espôsa de Don Pepe, uma americana, tomando a seu lado parte nos combates, e o da dissolução do Exército de Costa Rica.

Depois de ter restaurado pelas armas as liberdades democráticas, Don Pepe entregou o govêrno ao titular legítimo, o sr. Otilio Ulate, que acaba de cumprir quatro anos de administração honesta e eficiente, tendo feito passar inclusive uma emenda constitucional cara ao sr. José Figueres, segundo a qual nenhum presidente pode procurar sua reeleição no período imediato ao do seu mandato.

Figueres se elegeu defendendo uma plataforma de liberalismo e de reabilitação econômica do país, da qual o ponto mais alto e de maior apêlo para o eleitorado foi a sua afirmação de que iria trabalhar, durante o seu govêrno, pela "independência econômica" de sua terra.

O seu conceito de "independência econômica" não é porém dominado por nenhum histerismo ou nacionalismo econômico como o que vem vicejando em Guatemala. Entende êle que nem o Govêrno nem a economia do país devem ser indevidamente dominados por fôrças estranhas à nação, querendo se referir, no particular, à "La Fructera", à célebre United Fruit Company, uma organização profundamente enraizada em todos os países da América Central e até na América do Sul (Colombia).

Comentando a posse do novo presidente de Costa Rica, o "New York Times" faz votos para que êle reconheça ("mostre respeito e estima") a importância da companhia "e de suas atuais boas intenções".

No mais, o jornal espera "a reforma agrária e outras medidas de planejamento econômico e de reforma social", registrando com simpatia as declarações feitas pelo sr. Figueres em seu discurso de posse, no qual afirmou sua fé "no conceito americano da estabilidade do govêrno representativo, nas liberdades fundamentais e no respeito da dignidade humana", e considerando que os quatro anos de seu govêrno "serão certamente muito interessantes".

E' com prazer que registramos as "atuais boas intenções", de La Fructera, do mesmo modo que lamentamos as dificuldades que estão causando o confisco de suas terras em Guatemala, feito com absoluto desprêzo por importantes fatores econômicos, como seja, para apontar um so, o princípio da rotação do cultivo. Fiamos em que dissabores como êsse não colherá a poderosa companhia em Costa Rica, onde a esperam surprêsas — é verdade, — as surprêsas que lhe reservam o programa econômico de Figueres — decente e humano — e ao qual La Fructera não se poderá opor sem o risco de graves danos morais para a sua posição na América Central e suas atuais boas intenções.

AZEVEDO MELO

Perde substância o caso White que passa a pertencer a Truman

Democrata pede o depoimento de Hoover, o chefe do F.B.I. – Por um motivo ou outro, todos se recusam a depor, menos o denunciante – Truman vai consultar seus papéis e falará quando e onde julgar oportuno

WASHINGTON, 14 (De Rex Chaney, Correspondente da United Press) — O membro democrata da Comissão de Atividades Subversivas da Câmara dos Representantes, Francis E. Walter, declarou que o falecido Harry Dexter White foi mantido como funcionário público com a aprovação do Diretor do Bureau Federal de Investigações, J. Edgar Hoover, para que os agentes do FBI pudessem "vigiar" mais fàcilmente o suposto espião.

Walter acrescentou que a Comissão de Atividades Subversivas deveria "por certo", interrogar o sr. Hoover. Afirmou que o chefe do FBI era favorável ao plano de manter White como funcionário do govêrno, de modo que os agentes pudessem vigiar tôdas as suas atividades e descobrir seus cúmplices.

Contudo, o representante republicano Harold H. Velde, que preside a dita Comissão, disse que não existe projeto algum para citar Hoover para ser interrogado.

Outras novidades do caso White, que tanta celeuma tem causado nos Estados Unidos, foram as seguintes:

1.º — O membro da Suprema Côrte de Justiça, Tom Clark, imitando o exemplo do ex-presidente Truman e do Governador da Carolina do Sul, James F. Byrnes, negou-se a acatar a citação para comparecer ante a Comissão de Atividades Subversivas. Clark prontificou-se, no entanto, a fornecer a êsse organismo, por escrito, "o que se recorda pessoalmente" do caso.

2.º — O Secretário da Justiça, Herbert Brownell, que causou tôda esta revolta com um discurso pronunciado em Chicago sexta-feira passada, prestará declarações terça-feira próxima ante a Subcomissão senatorial de Segurança Interna.

3.º — O membro republicano da mencionada Comissão da Câmara dos Representantes, Kit Clardy, disse que o diretor de publicidade do Comitê Nacional do Partido Republicano, Robert Humphreys, tentou, quarta-feira à noite, fazer com que essa Comissão abandonasse a investigação do caso White e deixasse sem efeito a citação do ex-presidente Truman, por considerar que tais medidas eram "um mau negócio" para os republicanos.

Em seu discurso em Chicaco, Brownell disse que em 1946 Truman nomeou White diretor norteamericano do Fundo Monetário Internacional, apesar de uma informação do FBI que o advertia que White era um espião soviético. Nessa época, Clark era Secretário da Justiça.

WASHINGTON, 13 (UP) — O juiz Tom M. Clark, membro da Côrte Suprema de Justiça, recusou acatar a convocação que lhe fêz a Comissão de Atividades Antiamericanas da Câmara de Representantes, para que vá prestar declarações sôbre o caso White. Declarou, contudo, que verificaria a possibilidade de dar resposta a quaisquer perguntas que, por escrito, lhe fôssem formuladas.

PROCURADOR GERAL

Clark era procurador geral quando Harry Dexter White, já falecido, foi promovido de secretário adjunto do Tesouro, a diretor executivo do Fundo Monetário Internacional.

O atual procurador geral, Herbert Brownell, afirmou que o então presidente Truman promoveu White, apesar de haver recebido informes do Bureau Federal de Investigações, no sentido de que era espião dos russos.

Ao se recusar a comparecer ante a comissão, Clark citou os mesmos argumentos constitucionais que anunciou, ontem, o ex-presidente Truman, ao negar-se a prestar declaração no caso White. Porém, diferentemente do ex-Presidente, Clark disse que verificaria a possibilidade de responder a perguntas que, por escrito, lhe fôssem dirigidas.

Por sua vez, o governador de South Carolina, James F. Byrnes, também citado, alegou que em sua qualidade de chefe do executivo estadual, não podia aceder ao pedido da comissão. Prometeu, todavia, responder às perguntas que lhe faça uma subcomissão, que provàvelmente o convoque na Columbia, capital do Estado, na próxima semana.

ONDE E QUANDO JULGAR OPORTUNO

NOVA YORK, 13 (UP) — O ex-presidente Harry Truman declarou, hoje, aos jornalistas, que falará sôbre o caso White, onde e quando julgar oportuno.

Truman esclareceu que todos os documentos que possui sôbre o caso se acham em Kansas, e que ainda não teve tempo de examiná-los para poder formular uma declaração.

Acrescentou que o fato de não comparecer perante a Comissão da Câmara não significa que nada dirá sôbre o assunto.

O PEQUENO MUNDO

Apêlo à condição humana

HONG KONG, 13 (IFP) — Um funcionário comunista chinês da segurança pública, uniformizado, atravessou ontem a fronteira entre Hong Kong e a China, em Lowu, entregando-se às autoridades britânicas e pedindo o direito de asilo como refugiado político, anunciou hoje um oficial superior da polícia de Hong Kong. Esse funcionário, que tem trinta anos de idade, quando chegou perto da fronteira correu gritando para os soldados chinêses que estavam perto: "Segui-me". Por outro lado êsses soldados não atiraram no refugiado, ao qual foi concedido o direito de asilo.

Por um botão de osso uma rosa fanada

ROMA — Um sensacional romance de amor: verão e inverno; Romeu e... Baucis! Êle, Matteo Baretto, sacristão de uma igreja de Turim, de 36 anos; ela: Teresa Cerrato, de 75 anos, viuva e mãe de um filho de 40 anos. Acabam de se casar na pretoria daquela cidade.

Seu sentimento nasceu por puro acaso, numa bela primavera, quando ainda era vivo o marido de Teresa. Um simples botão que cai... ela era costureira e êle pediu-lhe para pregar o botão que acabara de perder.

Anunciando aos seus parentes e amigos intimos, nestes últimos dias, seu próximo casamento, a noiva observava: "a idade não importa quando se ama... e o meu falecido marido, que por pouco não festejou comigo as bodas de ouro, ficará feliz ao saber que tenho alguém que cuide de mim". Quanto ao "futuro", não fez declarações.

Foi culpa da guerra

LA SPEZIA — Prêso como refem durante a guerra, o sr. Battista Codani, residente em La Spezia, sòmente conseguira evitar a deportação entregando ao oficial alemão que o fôra prender a sua magnífica coleção de selos.

Codani nunca mais teve notícias dêsse oficial. Nestes últimos dias, porém, recebeu um volume expedido da Alemanha, contendo a sua querida coleção aumentada de mil selos. Morrera o oficial alemão e a sua viuva juntava ao volume uma carta em que declarava: "Aceitai as desculpas do meu pobre marido, bem como as minhas. "Foi culpa da guerra"."

Respiram otimismo os democratas

SAINT PAUL — Minnesota, 13 (AFP) — O senador democrata Humphrey declarou que, não mantendo as promessas que os seus representantes haviam feito por ocasião da última campanha eleitoral, a administração republicana insultou a inteligência do povo norte-americano.

Dirigindo-se hoje a um congresso do Partido Democrata, acrescentou o senador Humphrey: "Os republicanos pensavam que o povo não teria a inteligência de lembrar-se das promessas que lhe haviam sido feitas e que não se preocuparia com a manutenção dessas promessas".

Humphrey advertiu os seus ouvintes contra um excesso de confiança que os resultados das eleições parciais no Estado de Nova Jersey e no Wisconsin pudessem engendrar, resultados que parecem refletir uma corrente de opinião nitidamente favorável aos democratas, afirmando que o público norte-americano "exige simultaneamente um programa político positivo e uma equipe de dirigentes capazes de realizá-lo". Afirmou a propósito o senador Humphrey: "Os democratas devem mostrar que possuem ambas as coisas. Neste momento, em Washington, os republicanos não têm nenhuma das duas".

Eleições gerais na Iugoslávia

Discurso eleitoral no quartel — Mordaça para a oposição, ameaçada por Tito de ser extirpada — Os socialistas, ainda perigosos

Reportagem de STEFAN BACIU

DENTRO de pouco tempo, ou, mais exatamente, no dia 22 de novembro, haverá "eleições gerais" na Iugoslávia. Naturalmente, as palavras "eleições gerais" são mais uma fórmula do que uma rearealidade, pois as eleições serão parciais, pois delas participará um só partido, o partido controlado pelo govêrno, o partido que, ao mesmo tempo, controla o govêrno: a Liga dos Comunistas do marechal Tito. O fenômeno da chapa única já não constitui, infelizmente, coisa inédita no cenário político mundial...

OUTROS EXEMPLOS

São conhecidos os outros exemplos de eleições com uma só chapa, e, para a honestidade política de qualquer govêrno, seria muito melhor não realizá-las, pois já se sabe que não passam de uma farsa. O eleitor só tem a possibilidade de "eleger" a chapa do Govêrno, realizando dêsse modo as célebres percentagens de 99,97%, ou, na pior das hipóteses, de 98% — o que significa verdadeiro fracasso.

Na Rússia, na Albânia, na República Dominicana, na Polônia, no Peru, tem havido, desde muitos anos, uma só chapa. E, por incrível que pareça, a chapa ganha sempre. Não ficaria melhor à República Federativa Iugoslava não realizar tais eleições?

SOLUÇÃO DEMOCRÁTICA...

Num discurso pronunciado por ocasião do 10.º aniversário da organização do 10.º corpo de exército de Zagreb (quartel e discurso político sempre têm algo de suspeito), o marechal Tito disse que as próximas eleições serão um meio pelo qual "o povo iugoslavo poderá realizar com maior rapidez seus planos para o futuro".

A GRANDE INOVAÇÃO

O marechal Tito apontou como uma das maiores conquistas a criação do "Conselho dos Produtores", que deverá representar a segunda câmara, chamada a ratificar as decisões da primeira câmara, a fim de assegurar as conquistas da democracia. Nas duas câmaras, haverá unicamente deputados comunistas!

RECADO À OPOSIÇÃO

A fim de não deixar dúvidas a respeito do destino daqueles que, talvez, pensam ainda em fazer um movimento oposicionista, Tito disse em seu discurso: "Os restos da oposição começam de novo a erguer a cabeça, pois acreditam que a democracia da Iugoslávia é resultante de uma pressão do Ocidente. Essas pessoas enganam-se redondamente, pois nós mesmos pensamos muito bem, antes de começar as ações em causa".

Continuando, Tito ameaçou abertamente os círculos da oposição, dizendo: "Se essas pessoas não se contentam com a atual situação, seremos obrigados a extirpar essa pústula do corpo são de nosso Estado, e, conforme é sabido, cada nova operação é mais dolorosa".

AMEAÇA GERAL

Tito não ameaçou somente "os elementos reacionários", cuja atuação será, talvez, perigosa. Suas ameaças estenderam-se também aos círculos do partido socialista da Iugoslávia, liderado pelo velho lutador marxista Z. Topalovitch, que atualmente vive exilado na França, onde desempenha sua luta em colaboração com o movimento sindical da "Force Ouvrière".

A presença de Topalovitch na Iugoslávia representaria, por certo, grande perigo, pois a voz dêsse socialista autêntico sempre será um protesto contra o constrangimento e a injustiça, manifestados de qualquer modo.

E, afinal de contas, as eleições de 22 de novembro serão livres e justas?

Trigo russo, trigo rôxo ou trigo rubro, ainda mais caro que o argentino

LONDRES, 14 (Por William C. Sexton, da UP) — A União Soviética está procurando febrilmente estabelecer um intercâmbio comercial com a Europa Ocidental, porém o florescimento dêsse comércio se vê impedido pela dupla barreira que mantém fechada a cortina de ferro: a proibição algo efetiva pelo Ocidente de exportar artigos estratégicos e a decidida tendência dos russos para regatear.

Essa tendência foi posta em evidência no curso de um estudo de países da Europa Ocidental, por motivo de numerosas notícias recentes acêrca da assinatura de convênios comerciais entre o Leste e o Oeste.

Todavia, os comunistas, tão especuladores na praça do mercado como na sala de conferências, se estão excluindo do mercado com seus altos preços.

A União Soviética oferece ao Ocidente cereais, petróleo, minerais escassos, madeira, automóveis e caviar. A Europa livre, preocupada pelo repentino ressurgimento da concorrência alemã e japonesa, oferece à Rússia, por sua parte, maquinária, navios, aço e muitos outros produtos.

A dificuldade está em que a União Soviética pede demasiada maquinária por seu trigo, devido a que o intercâmbio está declinando realmente com alguns países. Por exemplo, as remessas de trigo russo à Itália, Grã-Bretanha e Suécia diminuiram êste ano. A Itália comprovou que o preço era excessivamente elevado, e a Suécia, graças a sua boa colheita, não teve necessidade de importar trigo.

As autoridades italianas dizem que há poucas perspectivas de aumentar o intercâmbio com os países da cortina de ferro, porque há cada dia menos trigo soviético e carvão polonês disponíveis para a exportação.

Por outra parte, estão aumentando as operações comerciais da França e da Alemanha.

Esses dois países revelaram, esta semana, novas medidas para estabelecer um intercâmbio comercial entre o Leste e o Oeste, quando a Grã-Bretanha levantou a proibição de exportar automóveis à China Comunista.

A França fez saber que concertou a exportação à Rússia de aço, no valor de 11.400.000 dólares.

A Dinamarca, apesar dos protestos dos Estados Unidos, há dois anos, continua construindo navios para a União Soviética. E o mesmo estão fazendo a França, Holanda, Suécia e Bélgica. Esta semana, fontes autorizadas de Londres disseram que a Rússia está formando uma frota de unidades petroleiras, para invadir o mercado mundial de petróleo.

Algumas vêzes, a Rússia paga com dólares, ouro ou libras esterlinas, divisas que escasseiam na União Soviética. Por isso, a maior parte dos convênios é sôbre a base de troca. Porém, como a Rússia não publica estatísticas e seu intercâmbio é, como se acaba de dizer, à base de troca, torna-se impossível ter uma idéia exata do valôr de tal intercâmbio e conhecer sua tendência.

VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
LICORES
PINTO BASTOS S. A.
Beneditinos, 26-A
Tel. 43-4414

TRIBUNA DA IMPRENSA
Um Jornal Que Diz o Que Pensa Porque Pensa o Que Diz
Diretor: Carlos Lacerda

SEJA UM DOS PROPRIETÁRIOS DESTE JORNAL

Milhares de brasileiros de tôdas as profissões já são os proprietários da TRIBUNA DA IMPRENSA. Seja um deles aproveitando o aumento de capital autorizado pela Assembléia de 2 de abril de 1951.

Compre Ações da TRIBUNA DA IMPRENSA
QUE ESTARÁ DEFENDENDO SUA PRÓPRIA LIBERDADE

As ações são nominativas do valor de Cr$ 1.000,00 cada, pagáveis à vista ou em 5 prestações mensais e consecutivas.

Para maiores informações telefone ou remeta o cupão abaixo para:

S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO: Rua do Lavradio, 98 TEL.: 32-8188
S. PAULO: Pç. Ramos de Azevedo 209 — 7.º — S.704-5 TEL.: 36-0472

DEPARTAMENTO DE VENDAS DE AÇÕES
NOME ....
ENDEREÇO .... TEL.: ....
CIDADE .... ESTADO ....

GRANDE OPORTUNIDADE PARA MOÇAS E RAPAZES

- Renda mensal superior a Cr$ 6.000,00 —

Temos ainda algumas vagas para moças e rapazes, ativos e inteligentes, para trabalharem em nova e interessante modalidade de vendas. Não precisa ter prática.

Pagamos ajuda de custo, alta comissão e prêmios compensadores.

Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Procurar o sr. Brunini, Departamento de Promoção, à rua do Lavradio, 98, de 9 às 18 horas.

EDIFÍCIO VILA REAL
RUA VISCONDE DE PIRAJA' — 459
APARTAMENTOS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

Magnificos Apartamentos constituidos de: Vestibulo, living, varanda, 3 bons dormitórios, banheiro completo c/ box, cozinha, dependências de empregadas e c/ ou s/ garagem.
* PREÇOS A PARTIR DE Cr$ 570.000,00.
* Parte facilitada e parte financiada.
* Otima vista e perfeita iluminação.
* Local de grande valorização, quase esquina c/ Garcia D'Avila.
* OS APARTAMENTOS PODEM SER VISTOS DIRETAMENTE NO LOCAL.
* Entrega aproximadamente em 6 meses.

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE F. P. VEIGA & FARO FILHO
Av. Almte. Barroso — 90 — 11.º andar.
VENDAS
PAULO VALENTE
Avenida Almte. Barroso, 97 — 11.º — Salas 1.110/1 — 22-1388

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

— PUBLICIDADE

O SINDICATO NACIONAL DAS EMPRÊSAS AEROVIÁRIAS

Comunica ao público o seguinte:

1.º — Em 11 do corrente, foram encerradas, sem êxito, as negociações com os Sindicatos dos Aeronautas e dos Aeroviários, cujas diretorias se recusaram a submeter às respectivas assembléias a proposta patronal de aumento de salários, considerando-a muito baixa em comparação com a reivindicação aprovada na anterior assembléia dos referidos Sindicatos;

2.º — Em face dêsse desfecho, tôdas as emprêsas aeroviárias do país celebraram, cada uma de per si, um acôrdo com os respectivos empregados, aceito por imensa maioria dêstes;

3.º — Em consequência dêsse acôrdo, de âmbito nacional, entrarão em vigor, a partir de segunda-feira próxima, 16 de novembro corrente, os seguintes aumentos:

35%	sôbre os salários até	Cr$ 2.000,00 mensais
30%	sôbre os salários de	Cr$ 2.001,00 até Cr$ 3.000,00
25%	sôbre os salários de	Cr$ 3.001,00 até Cr$ 5.000,00
20%	sôbre os salários de	Cr$ 5.001,00 até Cr$ 7.000,00
15%	sôbre os salários de	Cr$ 7.001,00 em diante.

4.º — A concessão dêsse aumento, calculado sôbre o salário do cargo efetivo, assentou nas condições seguintes:

a) as percentagens incidirão sôbre os salários em vigor a 1.º de janeiro de 1952, resultantes do último dissídio;
b) os empregados admitidos durante o ano de 1952 terão o aumento calculado sôbre o salário de admissão;
c) os aumentos concedidos espontaneamente após 1.º de janeiro de 1952 entram em compensação.

Ao encerrar-se, assim, de maneira tão elevada, a momentosa questão, êste Sindicato congratula-se com as emprêsas associadas e seus empregados pelo ambiente de cordialidade, respeito mútuo e liberdade em que se processou o acôrdo, sem agitação, dissídios nem greves, com benefício evidente para a coletividade, que não se verá privada, mesmo momentaneamente, de tão importante serviço público.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1953.

A DIRETORIA

TRANSPORTS MARITIMES
Marseille
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
PROVENCE 17 Novembro
BRETAGNE 8 Dezembro
PROVENCE 5 Janeiro
BRETAGNE 5 Fevereiro
PROVENCE 9 Março
Rio para Santos, Montevidéu, Buenos Aires
BRETAGNE 26 Novembro
PROVENCE 24 Dezembro
BRETAGNE 28 Janeiro
PROVENCE 23 Fevereiro
Passagens de luxo, primeira classe, etc.
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S. A.
AV. RIO BRANCO, 4
TEL.: 23-2930

PAULO VALENTE
Av. Almte. Barroso, 97, 11.º and.
Salas 1110/1 — Tel. 22-1388
VENDE

Cr$ 570.000,00
Entrega em 6 meses, últimos apartamentos do magnífico "Edifício Vila Real", à rua Visconde de Pirajá, 459, quase esquina com Garcia D'Avila, 8 pavimentos, com vestíbulo, varanda, living, 3 bons quartos, banheiro completo, cozinha, dependências de empregada, com ou sem garagem. Ampla área nos fundos e linda vista. VER DIRETAMENTE NO LOCAL. Preços a partir de Cr$ 570.000,00, com facilidades de pagamento e financiamento. CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE F. P. VEIGA & FARO FILHO — Av. Almte. Barroso, 90.

Cr$ 650.000,00
OPORTUNIDADE! Vendo no 2.º pavimento, de frente, à Av. Copacabana, 1.181, construção de C.I.A.R. De Paoli, com vestíbulo, amplo living, jardim de inverno, 3 bons quartos, banheiro completo, dependências, ótima cozinha, garagem. Financiamento e facilidades de pagamento. (Cr$ 244.000,00 financiados).

Cr$ 225.000,00
ENTREGA EM 90 DIAS! Vendo, "Edifício Bronx", rua Júlio de Castilhos, esquina com Raul Pompéia — 7.º pavimento, fundos com ótima vista e iluminção. Sala e quarto conjugados, banheiro e kit. Cr$ 100.000,00 financiados.

Cr$ 850.000,00
ENTREGA IMEDIATA! Novo, com 4 quartos, armários embutidos, sala ampla, vestíbulo, 2 banheiros sociais, cozinha, dependências e vagas p/carro em condomínio. Cr$ 280.000,00 financiados. VER DIRETAMENTE O APARTAMENTO 301, à rua TONELEROS — 301, com o porteiro, sr. ABILIO. Pôsto 4 — 10 pavimentos.

Cr$ 320.000,00
CENTRO — RUA EVARISTO DA VEIGA — ESQUINA COM SENADOR DANTAS — Vendo, juntos ou separados, 2 apartamentos, com sala, quarto conjugado, banheiro e kit. Cr$ 320.000,00, com Cr$ 135.000,00 financiados em 15 anos! Entrega em 4 meses. CONSTRUÇÃO DA "SISAL". Aptos., no 11.º and.

Cr$ 300.000,00
EDIFICIO ARLETE DANON — Rua Paula Freitas — esquina com Barata Ribeiro — Vendo, entrega imediata, novos apartamentos com sala, quarto, pequena cozinha e banheiro completo. Ver no local com o sr. Francisco, o 4.º e 5.º andares. TODOS DE FRENTE; ACABAMENTO ESMERADO; AGUA QUENTE DIA E NOITE. 50% financiados. P/PAGAMENTO A VISTA — Cr$ 250.000,00!

Cr$ 250.000,00
Vendo, entrega imediata, no "Edifício Tanambi", antigo 23, da Av. Prado Júnior, 20 mts. da Av. Atlântica, apartamento de sala, quarto, cozinha, banheiro completo, claro e no 12.º andar, de fundos, preço à vista

Cr$ 2.100.000,00
RESIDENCIA — Vendo, vazia, rua TONELEROS, pôsto 4, em terreno de 8 x 16. Financiamento e facilidades de pagamento.

Cr$ 890.000,00
PRAÇA N. S. DA PAZ — Em Ipanema, frente para esta linda praça, vendo no penúltimo andar, construção da "SISAL", lindo apartamento, construção em andamento, com vestibulo, 2 salas, armários, 3 quartos, etc., com garagem. Cr$ 330.000,00 financiados. Facilita-se o pagamento.

Cr$ 210.000,00
Vendo pequeno apartamento à Av. Copacabana — Edifício Roma.

acontece todo dia

Quase mil revistas imorais apreendidas pela polícia

MAIS de 800 exemplares de cinco revistas que exploram o nudismo, com fotografias imorais, foram apreendidos por policiais da Delegacia de Costumes e Diversões nas diversas bancas de jornais e outros locais de distribuição de periódicos da cidade.

As revistas apreendidas, são: "Naturismo", de responsabilidade de Edgard de Abreu, com redação à rua Santa Luzia, 799, 2.° andar; "Nudismo e Beleza", de Jorge Correia da Silva, na rua São Bento, 405, 24.° andar, Edifício Martinelli, em São Paulo; "Saúde e Nudismo", responsável, J. P. Schetini, na rua da Constituição, 55, 1.° andar; "Naturalismo", sob a responsabilidade de "Luz Del Fuego", na rua Alvaro Alvim, 48, 2.° andar, sala 208; "Sonnen Freunde", revista alemã, distribuida clandestinamente.

O relatório da Polícia diz que as revistas têm pouco de arte e muito de licenciosidade e afronta à família brasileira.

Aprovando o relatório, o delegado Belens Pôrto determinou a abertura de cinco inquéritos distintos, que serão encaminhados à Justiça.

"Luz del Fuego" mordida por uma cobra

QUANDO ensaiava, ontem à noite, no Teatro Recreio, a peça "O que é que o bikini tem?", levada à cena, em estréia, instantes depois, a atriz "Luz del Fuego" foi mordida na mão direita por uma de suas cobras, uma sucuri de grande porte.

Em vista disso, a artista não pôde participar da estréia, retirando-se para a sua residência, na avenida Niemeyer, 148, com as 20 cobras que com ela trabalham na peça.

No caminho, "Luz del Fuego", cujo verdadeiro nome é Dora Vivacqua, passou pelo hospital Miguel Couto, para ser medicada, causando grande sensação com suas cobras e umas originais calças bombacha.

Presos quando passeavam pela cidade

INVESTIGADORES da Delegacia de Vigilância prenderam ontem, quando passeavam pela cidade, os indivíduos Manoel Carneiro da Silva, de 23 anos, mecânico, da rua Alexandre Calaza, 271, e Everardo Paulo da Silva, de 28 anos, sem profissão, da rua da Matriz, 26. O primeiro está com prisão preventiva pedida pela 24.ª Vara Criminal, por agressão.

Everardo está condenado há 2 anos e 4 mêses, por furto, e há 3 mêses de detenção, por agressão, ambos pela 7.ª Vara Criminal.

Chegada de navios

CHEGAM ao Rio, hoje, os seguintes navios: "Andrea C", às 9 horas; "Loide São Domingos", às 7 horas; "Carlos Hotcke", às 7 horas; "Santa Maria Lutan", às 7 horas e "Ourana Counaria", também às 7 horas.

Chuvas e trovoadas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável com chuvas e trovoadas. Temperatura em declínio. Ventos de sul a leste com rajadas frescas. Máxima: 29.5. Mínima: 20.9.

Depois da colisão, usou o canivete

POR terem se chocado, ontem à noite, na avenida Mem de Sá, em frente ao 6.° distrito, o carro 5-64-61, dirigido por Artur Maria Guedes, de 31 anos, solteiro, da rua Ubaldino do Amaral, 47, apto. 906, com o chapa 7-13-02, dirigido por Augusto Ferreira da Silva, de 34 anos, solteiro, da rua Antonino, s/ n.°, em S. Gonçalo, os dois motoristas discutiram, tendo Augusto agredido com um canivete o seu contendor.

A vítima, com profundo ferimento no braço direito e no abdomen, foi medicada no Pronto Socorro.

Irany e Lêda encontradas na praia de Sepetiba

FORAM encontradas, ontem à tarde, na praia de Sepetiba e conduzidas às suas residências, as meninas Irany de Oliveira, de 13 anos, filha de Maria Ferreira Braga, da avenida Santos Dumont, 768, em Nova Iguaçu, e Lêda Salame, de 15 anos, filha de Jorge Salame, da mesma rua 765, que na manhã do dia 10 fugiram de casa com um embrulho de roupas e Cr$ 2 mil em dinheiro, dizendo que iam apurar votos para a rainha do colégio onde estudam.

As meninas foram encontradas perambulando pela praia por um motorista de caminhão que as reconheceu pela fotografia publicada nos jornais. Serão levadas a exame pericial a mandado da polícia de Nova Iguaçu.

Atropelado na Glória

AO atravessar a avenida Beira Mar, próximo ao largo da Glória, um homem branco, de 25 anos presumíveis, pobremente vestido, foi atropelado por um auto de chapa não identificada, sofrendo fratura do crânio e da perna direita, com perda de substância.

Socorrido por um auto oficial, o homem que não tinha documento algum em seu poder, foi internado em estado desesperador no Pronto Socorro.

Ferido num choque de veículos

O CAMINHÃO 6-82-93, trafegando ontem em excesso de velocidade, chocou-se com um bonde da linha Tijuca, arrancando um pingente e, em seguida, atropelou um transeunte na rua Sete de Setembro, defronte da Caixa Econômica Federal.

O pingente era o alfaiate José Joaquim, de 39 anos, casado, da rua São Carlos 955, casa 2, que sofreu fraturas da perna esquerda, e do crânio, além de contusões e escoriações. Foi internado em estado grave no Pronto Socorro.

Maria Auxiliadora de Sousa, que fôra atropelada, na fuga do caminhão, tem 28 anos, casada, sem moradia, e se encontrava embriagada. Sofreu contusões e escoriações pelo corpo. Depois de medicada no Pronto Socorro, retirou-se. A polícia do 8.° distrito tomou conhecimento do fato.

O motorista do caminhão fugiu.

Queria vender cheques sem fundos

QUANDO tentava vender cheques sem fundos às pessoas que passavam ontem à noite pela rua Bittencourt Silva, em frente ao prédio 21, o remador Wolsgang Jonier Borges, de 24 anos, do barco de 8 com patrão do Vasco da Gama, foi prêso pela RP-53 e conduzido ao 8.° distrito, onde foi autuado.

Wolsgang, que há dias chegou de São Paulo, para competir na regata de amanhã, trouxe consigo vários cheques dos Bancos do Brasil, Oliveira Roxo, Mineiro da Produção e da Caixa Econômica, avaliados em Cr$ 180 mil. Ontem, quando fazia a primeira tentativa para vendê-los, foi prêso.

Guarda ferido à bala

QUANDO era examinado por um dos guardas do Posto Policial da Central do Brasil, um revólver disparou acidentalmente, ferindo o guarda Nilson de Melo Alves, de 27 anos, solteiro, da rua José Alvares, 39, ontem à noite, naquele posto.

Nilson atingido na coxa direita foi medicado no Pronto Socorro, retirando-se após os curativos. A polícia do 10.° distrito esteve no local, mas a vítima declarou ter sido o fato casual.

Baleado pelo agressor de seu irmão

COM um ferimento produzido por arma de fogo, na região costal direita, foi internado em estado grave no hospital Getúlio Vargas, Sebastião Justino, de 30 anos, casado, operário, da rua A 36, em São João de Meriti.

A vítima ontem à noite, quando tentava tomar satisfação sôbre uma briga de seu irmão com o indivíduo Hermogenes de tal, morador nas proximidades, foi por êste baleado, na divisa Pavuna-S. João.

O agressor fugiu. A polícia do 21.° Distrito tomou conhecimento do fato.

Atropelada a sexagenária

UM automóvel não identificado, atropelou ontem à noite, na rua Leopoldina Rego, defronte da estação de Olaria, a viúva Juventina Pereira, de 65 anos, da rua André Azevedo 47, apartamento 202.

A vítima que sofreu fraturas da perna esquerda e do crânio, além de ferimentos pelo corpo, foi internada em estado grave no hospital Getúlio Vargas.

Tentativa de morte na rua Gonçalves Dias

POR ter sido abandonada por seu companheiro, o comerciante Walter de Miranda, da avenida Copacabana, 75, apto. 806, com quem viveu 10 anos, Juraci Costa Franco, de 35 anos, da rua Cândido Mendes, 57, hotel "Monte Castelo", tentou matá-lo a tiros, ontem à noite, na rua Gonçalves Dias.

No 8.° Distrito, onde foi autuada por porte de arma, Juraci contou que comprara o revolver em Caxias, por Cr$ 5 mil. Confessou, ainda, que pretendia ir à loja de Walter, à avenida Rio Branco, 120, para matá-lo, mas encontrou-o antes.

A portaria foi sustada pelo presidente e não pelos ministros

POR proposta do ministro Rocha Lagoa, foi consignada na ata da sessão de ontem do Supremo Tribunal Federal uma retificação à notícia publicada por um vespertino informando que a portaria do aumento dos vencimentos dos ministros, baixada pelo ministro José Linhares, foi sustada pelos ministros.

A notícia afirmava que "as fôlhas de pagamento dos ministros já estavam prontas e consignavam o aumento de vencimentos", mas que os ministros, em sessão secreta, resolveram sustar a portaria da presidência.

Na retificação, proposta pelo ministro Rocha Lagoa e aprovada unânimemente, vem a explicação exata do que ocorreu:

— "Essa notícia, sr. presidente, decorreu de equívoco, por isso que nem os ministros podem sustar portaria da presidência nem houve tal pronunciamento. O que se verificou foi um gesto de atenção de V. Exa. para com os seus colegas, dignando-se de ouví-los a respeito da interpretação que se deveria dar à recente atitude da magistratura paulista, que teria mandado averbar, nas fôlhas de pagamento, determinado aumento, decorrente de lei estadual.

V. Exa. houve por bem determinar apostilhas nos nossos títulos, e fê-lo depois de ouvir particularmente a cada um de nós, havendo obtido anuência nesse entendimento.

Posteriormente houve por bem V. Exa. ouvir, novamente, os seus colegas e propor, o que foi por todos aceito, fôsse sustado, até ulterior deliberação, o cumprimento daquela portaria, e deliberou fazer expedição de nova portaria".

A portaria, assim, foi sustada pelo próprio presidente Linhares, com apoio dos outros ministros.

ADVOCACIA CRIMINAL
OSCAR TIRADENTES
Rua da Quitanda 56 – 3.° andar
Telefone 22-6009

Toddy do Brasil S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Toddy do Brasil, S.A., à rua dos Inválidos n.° 143, nesta Capital, no dia 23 do corrente, às quinze horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o pedido de renúncia do Diretor Tesoureiro e elegerem o seu substituto, preencherem outros cargos na diretoria e alterarem os Estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1953. — Pela Diretoria, *E. Mejia*, Diretor Presidente. — *Fernando Cícero Velloso*, Diretor Secretário.

— PUBLICIDADE —

General Electric Raios-X, S. A. (em liquidação)

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da General Electric Raios-X, S. A. (em liquidação), na Avenida Presidente Vargas, n.° 502, 17.° andar, nesta Capital, no dia 26 do corrente, às quinze horas, a fim de deliberarem sôbre o relatório semestral do liquidante, de acôrdo com o artigo 50, § 4.°, do Decreto-Lei n.° 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1953.

F. L. DONOGHUE,
Liquidante

Padre Dr. Lucio Gambarra

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇA

Os colegas do Pe. Dr. Lucio Gambarra, da turma de bacharéis de 1922, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, comemorando o 50.° aniversário de sua Ordenação sacerdotal, mandam celebrar no domingo 15 do corrente, às 10 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, uma Missa em Ação de graça por tão grata efeméride. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êste ato religioso.

Carta Econômica de S. Paulo

O Plano Aranha-Dantas: "salve-se quem puder"

Além de considerá-lo ilegal, o Consórcio Brasileiro de Investimentos o condena nos aspectos financeiro, industrial, da lavoura, títulos, imóveis, comércio exterior, de transportes, bancário e psicológico — Como o plano pagará o pato, servindo à ganância de muita gente

S. PAULO, 14 (Sucursal) — Falando em "salve-se quem puder", o Consórcio Brasileiro de Investimentos (grupo Mendes Caldeira) acaba de reduzir a pó a instrução 70 da SUMOC, posta em vigor há mês e meio atrás.

O estudo completo da instrução é publicado no boletim "A Marcha dos Negócios", elaboração do "staff" do Consórcio, integrado pelos srs. Arnaldo Vieira de Carvalho, Heitor Ferreira Lima, Mário L. Vieira, Olavo Batista Filho, Roberto Pinto de Souza e Thomaz A. Scott.

Inclusive, acham êles que "a inconstitucionalidade da instrução 70 é flagrante". Vejamos os resultados que ela trará para a vida econômico-financeira do Brasil, segundo o estudo feito por aquêle consórcio.

Inflação

A INSTRUÇÃO 70 é inflacionária, contràriamente às afirmações do ministro da Fazenda, porque:

1 — Os produtores (industriais e agricultores (comprarão matérias primas, peças para reposição e equipamentos por duas e três vêzes o preço que pagavam.

2 — Os lavradores passarão a receber remuneração maior pelos seus produtos, especialmente os plantadores de café e algodão, o que significa aumento do poder de compra no interior, portanto elevação da procura.

Ilegal

A INSTRUÇÃO 70 revogou duas leis (câmbio livre e CEXIM) sem que o Congresso fôsse consultado. Sua inconstitucionalidade portanto, é flagrante.

Há ainda outro aspecto de ilegalidade mais evidente — põe nas mãos de uma sociedade anônima, o Banco do Brasil, cêrca de Cr$ 10 biliões, sem lei que regule a disposição dêsse dinheiro. Resultado: o Executivo passa a ter soma livremente disponível que representa 1/3 do orçamento federal!

Finanças

O ESQUEMA Aranha-Dantas se baseia no leilão de divisas e trouxe de forma subrepticia nova tributação, representada pelos ágios oferecidos nos pregões.

Temos, portanto, o Ministério da Fazenda, sem consulta ao Congresso, funcionando como criador de tributos disfarçados. Isto poderá trazer sérias complicações.

Café-Algodão

ANTES da portaria 70 o preço do disponível em Nova York para o café Santos era de 61 centavos por libra. Depois, ficou em cêrca de 58.25, ou seja menos US$ 3.63 por saco.

Isto representa, a grosso modo, US$ 54 *milhões a menos na renda brasileira de divisas.*

Quanto ao algodão, as bolsas registraram alta, porém o volume de negócios ainda é extremamente baixo. A menos que surja qualquer imprevisto milagroso, continuaremos, como nos dois últimos anos, a produzir algodão para ser armazenado pelo Banco do Brasil.

Bancos

AS alterações no setor bancário serão profundas, pelo menos nos próximos três meses:

1 — Diminuição de depósitos.

2 — Diminuição de encaixe a curto prazo.

3 — Redução dos empréstimos (a menos que a Carteira de Redescontos use de maior liberalidade).

Em compensação, o Banco do Brasil passará a dispor de Cr$ 10 biliões. Deverá êle amparar a produção (agrícola, pecuária ou industrial) e não iniciar proteção abusiva à agricultura. Senão, o país estará perdido.

Agricultura

AS disposições da SUMOC encorajam, de fato, a produção agrícola. Mas os reflexos imediatos da medida, serão êstes:

1 — Alta dos produtos exportáveis sem aumento da produção.

2 — Os preços de custo para a agricultura em geral elevar-se-ão, apesar de adubos e equipamentos estarem na 1.ª categoria, pois os ágios são superiores 50% aos preços vigentes.

3 — Com os preços de custo elevados, os produtos agrícolas deverão ser vendidos mais caro do que atualmente.

Industrial

A INSTRUÇÃO da SUMOC não é promissora para a indústria:

1 — Os lucros nos ágios serão empregados pelo Banco do Brasil na agricultura.

2 — As importações para a indústria processar-se-ão com moedas de segunda e terceira categoria, com encarecimento lógico do produto manufaturado.

3 — A elaboração das listas de mercadorias obedeceu a critérios confusos.

4 — A maioria de nossas indústrias não está em condições financeiras de operar de acôrdo com a instrução.

5 — Os produtos agrícolas de que depende a indústria (matérias-primas e gêneros alimentícios, por exemplo) sofrerão alta — influindo isso no preço de custo dos produtos industriais.

Títulos

O PLANO Aranha-Dantas afetará principalmente os títulos particulares bancários e industriais (sem efeitos duradouros, contudo).

A nova política não eliminará o poder de compras e de investimentos. Apenas o transferirá parcialmente das mãos dos importadores comerciantes e industriais para as dos agricultores, criadores e exportadores.

Imóveis

COM a vigência da instrução 70, nos imóveis, haverá certamente uma modificação da situação que prevalece nos últimos anos.

1 — Deverão ser restringidas ao mínimo as emissões, em virtude dos têrmos da instrução.

2 — A escassez de material de construção é agravada, pela alta consequente à desvalorização temporária da moeda e pela falta de cimento e outros materiais necessários que serão futuramente importados a preço mais elevado do que atualmente.

3 — Continuará a escassez de residências de preço médio.

Transportes

OS transportes serão muito afetados (já em si são muito deficientes).

Transporte rodoviário — *desde caminhões e peças, (3.ª categoria), até cimento e equipamento para construção de estradas, passando pela gasolina (2.ª categoria) e óleos diesel e lubrificantes — tudo sofrerá altas consideráveis.*

Transporte ferroviário — *A expansão da rêde ferroviária tornar-se-á caríssima: terão os preços elevados as locomotivas (3.ª) e acessórios (2.ª), motores diesel para locomotivas, acessórios diversos para carros não fabricados no Brasil e máquinas para construir vias ferroviárias.*

Transporte fluvial — *Embarcações e motores (3.ª) sofrerão aumentos. Com o aumento dos lubrificantes e combustíveis aumentará também a manutenção do custo do transporte fluvial.*

Transporte aéreo — *O aumento de custo de manutenção será da ordem de 10%. Novos aviões são classificados na 3.ª categoria, com ágios altíssimos.*

Comércio Exterior

AS alterações da 70 serão profundas e mais ou menos assim previsíveis:

1 — Restabelecimento do equilíbrio entre as importações e exportações.

2 — De uma forma geral aumento nos preços internos, devido às dificuldades de importação e as facilidades de exportação.

3 — Todos os produtos nacionais com possibilidades de escoadouro no exterior terão os preços internos majorados.

4 — Qualquer que seja a mercadoria adquirida fora do país (exceção talvez do trigo) terá o seu preço elevado e algumas delas alcançarão até níveis proibitivos.

5 — Dada a estrutura econômica no Brasil as percentagens das importações não sofrerão grandes modificações.

6 — Não haverá grande incremento em nosso comércio exterior, porque apesar do estímulo e facilidades para nossas exportações não se conta com recursos para isso, devido aos limitados meios de nossos fatores de produção e à ampliação constante do mercado interno.

Ganância

DENTRO dos fatores de ordem psicológica, a velha ganância brasileira estará mais presente com o plano Aranha.

Motivo: para elevar suas margens de lucro muitos industriais, comerciantes, etc. subirão ainda mais os seus produtos (já onerados pelo "plano Aranha-Dantas") — fazendo a medida pagar o pato por todos aumentos.

NO MUNDO DA PUBLICIDADE

NA última sexta-feira, realizou-se o elegante coquetel com que o casal Mansur Cassab, de S. Paulo, homenageou a imprensa e a sociedade cariocas, em honra do casal Sidney Factor, diretor de Max Factor Hollywood, que se despedia do Brasil, depois de uma temporada de 5 semanas entre nós. Dêsse acontecimento damos o flagrante acima, no qual se vê o casal Cristoph Kallay ladeando a sra. Sidney Factor.

NOVA "LOJA AMERICANA"

LOJAS Americanas S. A., firma há 25 anos fundada no Brasil, com capital brasileiro, acaba de inaugurar uma confortável e atraente loja, na praça Saens Peña.

A foto mostra um aspecto da inauguração da nova "Loja Americana", que é a 21.ª do Brasil e a 7.ª do Rio.

VINTE E CINCO ANOS DE SERVIÇOS — Disseram-lhe, na ocasião, que aquela era uma boa casa para trabalhar e que dependia exclusivamente de sua boa vontade e esfôrço, atingir os mais altos cargos da companhia. Agora, ao comemorar suas "bodas de prata" com a Warner International Corporation, o sr. Hélio Feitosa vê que sua dedicação sempre foi recompensada com sucessivas promoções a postos da maior importância.

E foi com muita emoção que recebeu das mãos do sr. R. H. Gleckner, diretor de Operações da Warner Hudnut na América Latina, o relógio com que o presentearam os seus colegas. O sr. Gleckner e o sr. M. Turley, gerente da Warner no Brasil, expressaram a gratidão da companhia ao dedicado funcionário, prevendo para êle novas e maiores responsabilidades, em face do desenvolvimento dos negócios da Warner em nosso país.

A propósito, ainda, dessa significativa comemoração, o sr. Hélio Feitosa receberá, dos escritórios da firma, em Nova York, um distintivo de ouro e brilhantes, tradicionalmente oferecido a todos os funcionários que, em qualquer parte do mundo, completam 25 anos de serviços à Warner.

Na foto, flagrante da cerimônia, nos escritórios do Rio, vendo-se o homenageado entre os srs. Gleckner e Turley, cercado de companheiros.

FESTA DA PROPAGANDA

NO dia 5 de dezembro, no High Life, realiza-se o baile da Festa da Propaganda, que, êste ano, vem despertando grande entusiasmo entre os publicitários.

Para o baile, a indústria e o comércio estão enviando brindes, que serão sorteados entre os presentes. Os ingressos (para um cavalheiro e duas damas) darão direito a um prêmio de unidade (último algarismo do talão), um de dezenas dos primeiros prêmios, e concorrerão a 20 primeiros prêmios (letras A a T), 40 aproximações dos primeiros prêmios e 10 sorteios extras, para os prêmios entregues pouco antes da festa.

Haverá distribuição de refrigerantes, oferecidos pelas firmas Coca-Cola, Bebidas Merino, Refrigerantes Guanabara.

Entre os prêmios já relacionados há eletrolas, rádios, enceradeiras, liquidificadores, bicicletas, relógios, aparelhos de porcelana para jantar e café, passagens marítimas, uma caixa de champanha Mônaco, de vinho Uniec, passagens da Varig, Aerovias Brasil, Cruzeiro do Sul e grande número de artigos de utilidade doméstica.

Os ingressos e reservas de mesa estão à venda nos seguintes locais: av. Rio Branco, 14, 17.°, tel. 23-3045 e rua Alcindo Guanabara, 17-21, 11.°, sala 1108, tel. 52-5875.

Condecorado Guilherme Perestrelo D'Orey

FOI agraciado, pela França, com a Legião de Honra, o sr. Guilherme Perestrelo d'Orey, fundador e diretor-presidente da Companhia Comercial e Marítima S. A.

Radicado no Brasil há 40 anos, vindo de Portugal, o sr. Guilherme Perestrelo d'Orey aqui desenvolveu intensa atividade, que culminou com a fundação, em 1917, da Companhia de que hoje é diretor-presidente. Essas atividades abrangeram o campo internacional, em que a sua atuação se revelou numa esplêndida política de maior aproximação e maior intercâmbio entre o Brasil e Portugal e entre o Brasil e a França.

Foi por esta razão, como reconhecimento dos serviços prestados, que a França concedeu ao sr. d'Orey a condecoração cujas insígnias foram recentemente entregues pelo embaixador francês, sr. Gilbert Arvengas.

Fábricas de concreto pré-moldado

ACABA de ser anunciada a organização no Brasil da Concreto Redimix do Brasil, com capitais brasileiros, norte-americanos e australianos. A organização é da Ready Mixed Concrete Ltd., da Austrália.

Essa firma fabricará o concreto pré-moldado, pré-misturado, que beneficiará a indústria de construções. Inicialmente a companhia operará em S. Paulo e no Rio, com planos para operar também em Porto Alegre, Curitiba, Campinas, Londrina, Santos, Belo Horizonte, Salvador, Niterói e Recife.

Para sua fase inicial de atividades no Brasil, a companhia conta com um capital de Cr$ 30 milhões. Para a execução de seu esquema completo investirá cêrca de Cr$ 200 milhões. O equipamento necessário ao início das operações está sendo importado da Austrália, Inglaterra e Estados Unidos.

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

ARROZ E COFAP

NA última reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial, o sr. Brunet de Castro abordou o problema do arroz e da COFAP. Depois de detalhar a situação da lavoura rizícola, "muito incentivada e propagada com os bons preços obtidos pela última safra", disse que não vai faltar arroz e que, pelo contrário, haverá superprodução, que permitirá a exportação do produto.

Referindo-se à COFAP, afirmou o sr. Brunet de Castro que "ela está caindo de madura". E explicou:

— "Para distribuir uma parcela mínima de gêneros alimentícios, a COFAP e as COAPS, a primeira em 53 e as outras em 52-53, precisaram de Cr$ 64 milhões. Está dito tudo".

Ascensão dos ágios

CONTINUOU, no leilão de ontem, a ascensão vertical dos ágios, em quase tôdas as moedas licitadas e em quase tôdas as categorias. Notável e de repercussões muito fortes no custo de vida, foi, sem dúvida, o aumento experimentado pelo dólar sôbre a Holanda, que só se manteve estável na 1.ª categoria. Registraram-se, nas licitações de ontem, os seguintes ágios:

Dólar sôbre a Holanda: primeira, 10; segunda, 27 a 34.10; terceira, 34.90 a 38; quarta, 40.50 a 43.50; quinta, 81. Nos leilões de outubro, os ágios médios para essa moeda foram de 10.73, na primeira categoria; 17.39, na segunda; 17.03, na terceira; 17.51, na quarta; e 52.78, na quinta. Os aumentos, portanto, atingiram percentagens superiores até a 100%.

Dólares sôbre o Japão: primeira, 10; segunda, 12 e 14.30; terceira, 15 e 15.10; quarta, 35.60 e 36.10; quinta, 79 e 80. A média de outubro registrara 10 para a primeira categoria; 10.08 — 10.13 — 21.34 e 65.69, para as subsequentes. Como se vê, com exceção da primeira e da segunda, tôdas as demais categorias aumentaram.

Coroas suecas: primeira, 2 e 2.26; segunda, 5.33 e 6.70; terceira, 5.50 e 6.83; quarta, 7.50 e 10.20; e quinta categoria, 12.30. A média de outubro foi, na mesma ordem, de Cr$ 2 — 2.32 — 2.35 — 7.16 e 7.20. Elevações quase tôdas de 100%, também, para a coroa sueca.

Dólares sôbre o Chile: primeira, sem cotação; segunda, 12; terceira, 15; quarta, 20; e quinta, 59. Em outubro, a média de ágios sôbre o Chile registrou: Cr$ 10 para as três primeiras categorias; 13.59 para a quarta e 38.43 para a quinta.

Verifica-se, desta maneira, que todos os ágios, com raríssimas exceções, estão subindo verticalmente, na Bolsa, superando, de forma indiscutível, até mesmo as mais gordas propinas distribuidas na CEXIM. Está salvo o lado moral da história, mas, de que os preços dessa forma têm de subir, não resta a menor dúvida.

Opinião

NA opinião de Aranha, é "o govêrno americano chefiado por um brilhante militar, que, com homens de negócios perfeitos conhecedores do seu ramo, apesar de tudo, não entende nada de política".

O petróleo é nosso

O GOVERNO do Irã informa que o petróleo nacionalizado está com uma dívida de 87 milhões de dólares, ou sejam, quase Cr$ 2 biliões. Por causa disso adianta o govêrno, será necessário contratar técnicos estrangeiros para fazer voltar a funcionar a refinaria de Abadan. A disputa com os inglêses, pela paralisação do embarcação industrial deu ao Irã um prejuízo de Cr$ 4 biliões, e a dívida da companhia nacionalizada aumenta na razão de Cr$ 35 milhões por mês.

APARTAMENTO PARA ALUGAR
PRAIA DO RUSSEL

Aluga-se à Praia do Russel n.° 680, (ao lado do Hotel Glória) o apartamento n.° 21, com 3 salas, 3 quartos, saleta, banheiros, 2 quartos de empregada, copa, cozinha e área, armários embutidos em tôdas as peças. Telefone 42-3769.

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almenara, Alfenas, Anapolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguazes, Catalão, Claudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dores do Indaia, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajuba, Itaperuna, Ituiutaba, Itumiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Marcos, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Resende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Patos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedreguinho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Reis Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, São Gonçalo, São Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.

DOROTÉA PAZO DE RIOS
TETÉA
(MISSA DE 30.° DIA)

✝ Secundino Rios Martinez, Felisita Rios Pazo e noivo, José Mendes dos Santos, senhora e filha convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 30.° dia que, em intenção à alma de sua boníssima e querida esposa, mãe, cunhada, irmã e tia DOROTEA PAZO DE RIOS, farão celebrar depois de amanhã, dia 16 de novembro, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula (Largo de S. Francisco). Desde já agradecem a todos os que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

ELESBÃO DE CASTRO VELLOSO

A família de Elesbão de Castro Velloso, na impossibilidade de agradecer a todos pessoalmente, pelas manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, irmão, avô e sôgro, o fazem agora por intermédio dêste jornal.

DESFILE

SÉRGIO PORTO

O FREIO

NA rua Miguel de Lemos, quase esquina da av. Copacabana, existe um empório ou um armazém de secos e molhados, que, como tôdas as casas do ramo que se prezam, tem o seu pretinho para levar a domicílio as encomendas dos fregueses.

O pretinho do armazém acima referido não é diferente dos outros, que cruzam as ruas do bairro, fazendo piruetas incríveis com a sua bicicleta. Apenas êste parece possuir um bom humor característico, que o distingue dos demais.

Está sempre risonho, soltando piadas para os que cometem a temeridade de passar na frente dêle, quando vai pedalando.

Mas, acima de tudo, é digno do "Desfile" aquêle aviso que colocou na cesta de encomendas, que carrega consigo, entre o guidão e o quadro da bicicleta.

Plagiando os "gostosões", escreveu no aviso: "Mantenha distância — Freio a feijão preto".

Verbos

DEVIA haver uma lei obrigando o cidadão ao uso moderado dos verbos. Agora mesmo, estávamos aqui, a batucar nesta máquina, quando entrou um senhor de ar grave, à procura de um reporter.

— O senhor labuta nesta redação? — perguntou-nos êle.

E nós, pagando na mesma moeda:

— Labuto!

Viajantes

CHEGOU ontem ao Rio uma delegação de dezesseis senhoras pertencentes a diversas organizações cívicas e filantrópicas da cidade de Cleveland, Ohio, nos Estados Unidos.

A comitiva está realizando, sob os auspícios do jornal "The Cleveland Press", prolongada excursão aérea por vários países latino-americanos, a fim de incentivar o bom entendimento entre as Américas.

Integram a delegação as sras. Alfred S. Andrews, Fred H. Irwin, Ana A. Novak, S. J. Cohen, John R. Cox, Clarence C. Fowerbaugh, Anna E. Hodous, Rose M. Bora, Luella Stafford, Elbert M. Shelton e Harry Melville; srtas. Margaret A. Coe, Carolyn E. Blackburn, Leona Lillian Haessler, Mary M. Heidlebaugh e Mary Donohue.

Acompanha o grupo miss Jane Olds, cronista do "The Cleveland Press".

As viajantes estão hospedadas no Hotel Miramar, em Copacabana, devendo demorar-se no Rio cinco dias.

VIAJANDO num cliper da Pan American, chega amanhã o senador Mozart Lago, representante do Brasil na Conferência Mundial Interparlamentar, realizada em Washington.

COM destino a San Juan de Pôrto Rico, seguiu ontem o professor Homero de Oliveira, membro da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial. Após permanecer alguns dias naquele país, o professor Homero de Oliveira prosseguirá para os Estados Unidos, a fim de fazer um curso de aperfeiçoamento.

SEGUIU, ontem, para Caracas, o jornalista Robert Hallet, redator de assuntos latino-americanos do "Christian Science Monitor", que aqui estêve colhendo material para uma série de reportagens para o seu jornal.

Vai ser coroada a Rainha dos Fotógrafos

ESTER Tarcitano, a "Rainha dos Fotógrafos" de 1953, será coroada segunda-feira, num baile a rigor, a ser realizado nos salões do Hotel Glória, sob o patrocínio da Associação dos Repórteres Fotográficos, promotora também do concurso.

Ester Tarcitano é artista da Televisão Tupi e bailarina. Foi eleita num pleito movimentado e cheio de incidentes, uma vez que os "cabos eleitorais" da segunda colocada — candidata do Flamengo — não se conformaram com a derrota.

Outro volante

UM colega de redação recebeu o "volante" que aqui vai, respeitada a grafia:

"Peço ler com atenção a minha chegada nesta encantadora Cidade do Rio. Termino de me instalar ontem e venho pedir ao respeitável público brasileiro e estrangeiro centroamericano, espanhóis e italianos. Contendo êste volante algumas palavras da minha chegada da América Latina, Espanha e outras diversas nações. Vou falar um pouco de palavras em castelhano, espanhol e brasileiro.

Tenho honor de apresentar nessa difícil arte como estudei en Américas e Europa. Ahora me encontro en disposicion dos brasileiros y estrangeiros da América Latina e Europa. Chamo atencion de vocês tôdas na minha presencia para saber a verdade e pensamento e comunhones en astrologia e grafologia e ciências ocultas.

Uma consulta que vós fizerdes comigo é suficiente para dar un camino mais perto e mais cerca da sua felicidade. Garantimos distruindo a tristeza a aborrecimentos de la vida. Fora de interêsse absolutamente, solamente interessa servir, cobramos para gastos da chegada de América Latina.

Horario de consultas en idioma castelhano de la 7.30 a las 11.30. Consulta de las 2.30 a las 4.30 en idioma brasileiro. Dia de domingo e feriados em italiano. Agradecemos ao distinto público e muitas graças.

Os trabalhos da Prof. SANDRA se estendem a qualquer classe de enfermidades, matrimônio comercial, negócios, atraso de vida, falta de fôrça de vontade ou desconfiança de bruxaria. Não tem interêsse monetário e sabe grafologia, psicologia, pensamento esotérico e comunicação de pensamento.

A Professora acha-se residente na rua tal, n.º tanto. Muita condução na esquina".

A data



HA dias, estávamos sentados num bar, em companhia de Fernando Lobo, quando chegou a mulher de um conhecido nosso, procurando pelo marido com quem marcara ali um encontro.

Como êle ainda não tivesse chegado, convidamo-la a sentar-se, o que foi imediatamente aceito. Depois de agradecer, ela explicou:

— Marquei um encontro com meu marido para festejarmos o aniversário de nosso filho.

Em seguida, disse que o filho era muito inteligente, o que não era de admirar, pois nascera no mesmo dia que Rui Barbosa.

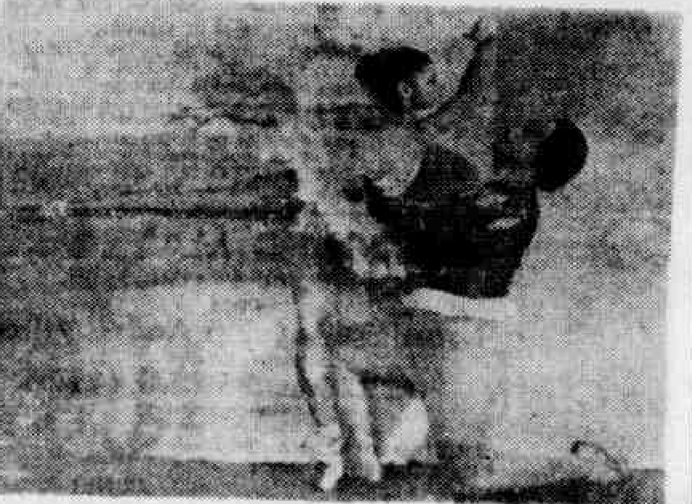
A conversa se prolongou, mudamos diversas vêzes de assunto, até que Fernando perguntou como ia seu pai. Ela respondeu que ia bem, que o deixara às voltas com a biblioteca, que pretendia reformar, guardando dos livros atuais, apenas os de Rui, que é a paixão de ambos — pai e filha. E, virando-se para nós:

— Aposto que vocês, que são jornalistas, nem sabem o dia em que Rui nasceu.

— 5 de Novembro — respondeu Fernando, com espantosa rapidez.

— Puxa! Você está bom em História do Brasil — admirou-se ela.

— Nem tanto. Mas também não sou tão ruim assim. Pois você, ainda agora, disse que veio festejar o aniversário de seu filho, que nasceu no mesmo dia que Rui.



A FOTO é da jovem bailarina Sônia Estrêla que se exibiu recentemente na Sociedade Hípica Brasileira, merecendo aplausos da assistência e da crônica especializada. Sônia Estrêla voltará a exibir-se, em dezembro, no Teatro Municipal. A renda será destinada a instituições de caridade.

Programa social-desportivo do Unidos F. C.

O UNIDOS F. C. (rua Miguel Fernandes, 80 — Méier) realizará amanhã, em sua sede, um programa social-desportivo dividido em duas partes e incluindo três jogos entre o clube, a A. A. do Méier, e o Lutécia F. C.

Inicialmente, será hasteado o pavilhão nacional, às 6 horas, com uma salva de 21 tiros de morteiro.

O programa é o seguinte: 1.ª parte — 8 horas: quebra do pote, com meninas e meninos até 12 anos; 8,20: corrida de saco (ida e volta) de um "goal" a outro; 8,40: corrida do ovo na colher; 9: corrida de dupla com a perna presa; 9,30: corrida de estafeta, de um "goal" a outro e às 10 horas: jôgo de juvenis: Unidos x Lutécia. 2.ª parte — às 14 horas: jôgo de futebol: segundos quadros Unidos x A. A. do Méier, seguindo-se o desfile das candidatas à rainha do clube; às 15,30: hasteamento do pavilhão do clube, seguindo-se a partida dos primeiros quadros do Unidos x A. A. do Méier.

Novo sócio do Instituto Histórico

SERA' RECEBIDO SEGUNDA-FEIRA O DESEMBARGADOR FLORENCIO DE ABREU



O DESEMBARGADOR Florêncio de Abreu, presidente do IBGE e da Federação das Academias de Letras do Brasil, será recebido segunda-feira, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, como sócio. Em sessão presidida pelo embaixador José Carlos de Macedo Soares, falará, saudando-o, o dr. Herbert Canabarro Reichardt.

O novo sócio do Instituto Histórico já pertence a vários institutos culturais e é autor de ensaios e outras contribuições literárias, históricas e geográficas, contando-se entre elas "A influência do gado na antropogeografia do Rio Grande do Sul", "Os recursos financeiros da Revolução Farroupilha", "A Constituinte e o Projeto da Constituição da República Farroupilha" e "O Retrospecto Econômico e Financeiro do Rio Grande do Sul".



Treze candidatas ao título de Miss Universo — recentemente vencido em Londres, por Miss France — visitam o aeroporto da capital inglêsa, onde a BOAC lhes ofereceu um almoço. A foto mostra as rainhas da beleza ao lado do comandante Peers, da frota de Comets da BOAC

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores: coronel João Punaro Bley, Teodoro Sodré Filho, José Olímpio de Almeida Sena, almirante Valdemar Mota, Alberto Ramos, Manoel Murtinho Nobre, Bruno Paulo, Crisbaldo Araujo, Bert W. Noa, José Alves da Costa, Albino Martins Barbosa, João José Machado, tenente Roldão Batista de Souza, Aloisio Guimarães, Eduardo Matem, Necio Mendonça, Teofilo da Silva Graça, João F. Ferreira, José Tomé Cardoso de Castro, Joaquim Gomes de Almeida, Abraly José Caddenet, Temistocles Cardoso, Milton da Costa Pinto, Valdemar Alves da Silva, Itamar Moniz, Carlos José Ramos, Luiz Paulo Sarmento e Danilo Cardoso.

Senhoras: Alice de Araujo Vignoles, Ana Guimarães Dutra Salena Vasconcelos, Cléa Orlandina de Amorim, Maria de Oliveira Piston, Evangelina Alves Brito Cunha e Edmeia Alves Nogueira.

Senhorinhas: Clea Paiva de Lima, Silvinha Castrioto Burlamaqui Pereira Coutinho, Gernela Carmela Cardenet, Rosa Carneiro Leão, Sarah Mandelbaum, Dinah Mauro e Maria da Gloria Monteiro de Souza.

Meninos: Altair, filho do sr. Aristides Dias Ferro e sra. Almerinda Ferro, Coraci, filho do sr. Coraci da Silva Cruz e sra. Altaira Cruz, Carlos, filho do sr. José Graça e sra. Nilceia Carreira Graça, Bartlet James Neto, filho do sr. Lineu Bartlet James e sra. Maria José Nobrega James, Paulo Sergio, filho do sr. Servio Batista Alonso e sra. Olga de Cavalcanti Alonso, e Marcos, filho do casal Acio Luciano Borges-Josefina Borges.

Meninas: Valéria, filha do sr. Miguel Fustagno e sra. Terezinha Barreto Fustagno, Isolda, filha do casal Guilherme de Araujo Pinto e sra. Rute Carvalho Pinto, Vera Lucia, filha do casal Fernando Junqueira-Noemia Sales Junqueira, Valéria, filha do tenente José Luiz Rocha Costa e sra. Neusa Cardoso Rocha Costa, Iracema, filha do sr. Américo França e sra. Rute Areal França, Arlinda, filha do casal Augusto Fontes-Mara da Conceição Fontes, e Lucia Cristina, filha do casal Newton George-Zenaide Rocha George.

FAZ anos hoje o sr. Joaquim Augusto Pinto, proprietário da Empresa Extintora de Cupim e da Casa Universal. Festejando a data, oferecerá uma festa aos seus amigos, na rua Senhor dos Passos, 70.

Aspectos da reforma cambial

AS classes econômicas tomarão parte numa reunião, segunda-feira, às 15 horas, no auditório da ABI, onde serão debatidos problemas decorrentes dos reflexos da reforma cambial na vida econômica brasileira.

Delegações dos Estados e o diretor da Moeda e do Crédito sr. J. Maciel Filho, comparecerão, convidados pelo sr. Mário de Oliveira Brandão, presidente da Câmara de Comércio dos Países Latino-Americanos.

Os resultados dos estudos e discussões serão encaminhados ao Govêrno, como sugestão.

Casamentos

CASARAM-SE hoje, na matriz de São João Batista da Lagoa, a senhorinha Daisy Natalina de Mello e o sr. Asdrubal Ulissêa. A noiva é filha da viúva Hemetrio Claudino de Mello e o noivo, da viúva Heitor Ulissêa.

Os noivos receberam os cumprimentos na igreja.

HOJE, às 17,30, na igreja de Nossa Senhora do Outeiro da Glória, vão casar-se a senhorinha Mirassis de Vasconcelos, filha do sr. Francisco de Paula Assis de Vasconcelos, presidente da COAP do Acre, e sra. Claudomira Gadelha de Vasconcelos, e o sr. Cauby Rival, filho do sr. e sra. Ananias Rival.

Clubes

AMANHA o Flamengo comemora o 58.º aniversário de sua fundação. Para assinalar a data, estão previstas as seguintes solenidades: 6 horas — alvorada e hasteamento de pavilhões; 11 horas — inauguração oficial da sede; 12 horas, coquetel à imprensa; 21 horas banquete oficial, com a participação de autoridades e clubes.

O Fluminense dará segunda-feira, às 21 horas, no Ginásio, um espetáculo de teatro, com a peça "A Bruxa".

O Ginástico Português apresentará terça-feira, às 20,30, o filme "A dominadora", com Joan Crawford.

O Andaraí apresentará no próximo sábado a peça de teatro "Pertinho do céu", pelo "Grêmio Artístico Apolônia Pinto". O espetáculo terá início às 21 horas.

O Engenho de Dentro A. Clube, terá amanhã uma domingueira dançante, das 20 às 22 horas.

Dia Interamericano de Ação de Graças

O DIA Nacional Interamericano de Ação de Graças, instituído, oficialmente, pela lei 781, de 17 de agôsto de 1949, será comemorado êste ano a 26, quarta quinta-feira do mês. Um programa cívico-religioso está sendo organizado. Participarão das solenidades os diversos órgãos do poder público e instituições culturais e religiosas do país.

Na igreja da Candelária, às 20,30, será cantado o tradicional "Te Deum", oficiado por d. Jaime de Barros Câmara, arcebispo metropolitano, sendo orador d. Othon Motta, bispo auxiliar de Juiz de Fora.

A parte musical está a cargo do côro do Seminário Arquidiocesano São José, sob a regência do padre René Brighenti.

No mesmo dia comemora-se o 44.º aniversário da memorável alocução de Joaquim Nabuco — então embaixador brasileiro em Washington na igreja de St. Patrick, após a cerimônia do "Thanksgiving Day", formulando o seguinte voto: "Entre os costumes do povo americano, nenhum há que eu mais admire do que o seu Dia de Ação de Graças. Quem dera que tôda a humanidade, a vosso exemplo, se unisse anualmente, no mesmo dia para um universal agradecimento a Deus".

Atualmente, a exemplo do Brasil, outras repúblicas do continente passaram a celebrar a data, incluindo-se entre elas o Paraguai e Cuba.

Por influência da União Noedista Brasileira, foi encaminhado aos nossos representantes diplomáticos um convite, para que a data seja comemorada nas respectivas sedes, com solenidade.

Em preparação ao "Dia Interamericano de Ação de Graças", haverá, durante a semana anterior, prévias alocuções pelo rádio, a cargo de personalidades do nosso meio político e intelectual, bem como preleções nos estabelecimentos de ensino.

..."Até o grande acampamento de alegria e dencanso"

DIANA

LOURDES Lima Rocha teve a missa de Requiem de que teria gostado. Não houve anúncio nos jornais, nem música, nem aparato externo. O ato religioso celebrou-se cedo, na matriz de Santa Teresinha, em três altares, mandado rezar pela família, pelas Bandeirantes e pelas colegas de Sion. A missa foi dialogada, segundo a praxe bandeirante, tal qual ela teria apreciado. Houve numerosas comunhões e, de certo, muitas orações fervorosas para que ela já tenha alcançado aquêle "grande acampamento de alegria e descanso", conforme reza a oração das chefes.

NO coração de seus amigos, continua um vazio horrível, uma saudade que dói. Parece incrível que se possa trabalhar, ser Bandeirante, sem a presença de Lourdes. Foram muitas aquelas que, em momento de dor ou de aflição, puderam sentir concretamente a generosidade e a bondade de sua grande alma. Foram muitos os que ela cativou com sua simpatia irradiante, com sua alegria. Por isso é que a igreja se encheu, apesar da discreção com que foi planejado o ato fúnebre, apesar da hora matinal.

Monsenhor Leovigildo Franca dirigiu o ofício, os escoteiros montaram guarda ao catafalco, as Bandeirantes formaram alas e as bandeiras nacional e da Federação estiveram desfraldadas. Lá estavam suas amigas e companheiras, d. Jerônima Mesquita, Maria José Queiroz de Athayde, Sara Cunha Freire de Barros, Adèle Lynch, Lalá Freire Penteado, Gilda Rocha Miranda Sampaio, Lya Roquette Pinto, Mônica Hime Batista, Lídia Delgado de Carvalho, Eucharis Oliveira e as chefes bandeirantes de Niterói e dos distritos do Rio. Outros amigos ainda: srs. Paulo Sampaio, Alfredo Santos, Carlos Alberto Delgado de Carvalho, sras. Olga Borges Nabuco de Castro, Clotilde Brito, Lisette Barrenne, Lourdes Levy, Nora Tostes, Maria Teresa Sant'Anna, Maria José Caminha, Anita Guerreiro de Castro, Nininha Moreira da Fonseca, Helena Bahiana e muitas outras.

O NOME de Lourdes Lima Rocha, tão indelèvelmente ligado ao bandeirantismo no Brasil, ultrapassou o anonimato. Em seu labor despretensioso, feito com humildade cristã, ela deu um belo exemplo de dedicação à causa da coletividade, e êsse exemplo perdurará, para edificação da mocidade que ela tanto amou.

JANTAR DOS UNIVERSITÁRIOS AO DIRETOR DA "TRIBUNA"

Extensivo à Comissão Parlamentar de Inquérito — No dia 27, às 20 horas, no Automóvel Clube

AS 20 horas, do dia 27, na sede do Automóvel Clube do Brasil, os universitários homenagearão o jornalista Carlos Lacerda e os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito da "Ultima Hora".

Diz o manifesto dos universitários que a homenagem — que constará de um "jantar universitário" — será realizada "em face da campanha de moralização dos nossos costumes políticos, cujos primeiros resultados positivos tivemos na recente publicação do relatório da comissão de deputados que investigou os negócios escusos do grupo da "Ultima Hora", e que vieram confirmar as verdades sustentadas e defendidas pelo bravo jornalista Carlos Lacerda", e "pelos serviços prestados à Nação pelo diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA".

As listas de adesões são encontradas nos seguintes lugares: portaria da UNE, na praia do Flamengo, 132, no Clube da Lanterna (rua da Assembleia), no Automovel Clube (rua do Passeio) e na própria sede da TRIBUNA DA IMPRENSA, com d. Onfália (rua Lavradio, 98).

Nascimentos

O SR. Edson de Sousa Ramalho e sra. Maria Nazareno Lopes Ramalho participaram o nascimento de seu filho Marco Aurélio, ocorrido no dia 13 do corrente.

Nomeação no Itamarati

FOI nomeado chefe do Serviço de Documentação do Itamarati o dr. Renato de Almeida, que vinha dirigindo o Serviço de Imprensa.

Bodas de Prata

FESTEJARAM suas bodas de prata o sr. e sra. desembargador Eduardo Espinola Filho, com uma missa em ação de graças, às 11 horas, na Igreja do Carmo. A recepção foi adiada para sexta-feira, dia 20.

Curso de Redatores Radiofônicos

NO estúdio da Rádio Ministério da Educação foi encerrado, quinta-feira à noite, o curso de redatores radiofônicos, com distribuição de certificados aos alunos.

Falaram a srta. Neusa Feital, diretora do curso, o professor José Oiticica e um aluno. Estiveram presentes os professôres Krieger, Fernando Segismundo e Falcão. A galeria estava lotada com os parentes e amigos dos que concluiram o curso.

Passatempo

1	2		3	4		5
6			7			
		8				
9						
		10				
		11			12	
13						

NOME ....
ENDEREÇO ....

Problema n. 969 - em 14-11-53 (sábado)

HORIZONTAIS: 1 — homens estúpidos (fig.); 6 — contração; 7 — desacompanhado; 8 — cidade paulista; 9 — ralé; 10 — sulca a terra; 11 — escarnece; 12 — nota musical; 13 — afiais.

VERTICAIS: 1 — multidão de pessoas ou de animais; 2 — artigo; 3 — praia elegante de Lisboa; 4 — lura ou toca de coelhos; 5 — rodela de camurça nas chaves dos instrumentos (pl.); 8 — indivíduo vítima de projetos demasiadamente ambiciosos (fig.); 12 — letra grega.

CHARADA CASAL

Para reforçar a **proibição**, puseram naquele local uma grande **cêrca** — 2.

ANAGRAMA

Aldo T. Rebelo Vieira

poeta brasileiro

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Novíssima — livramento

Anagramas — Gomes Carneiro — Manoel Luís Osório.

Problema 968 — Horizontais — constas, ob, so, st, patubular, ari, delonga, oso aos. **Verticais** — costado, obtures, lo, Sabugo, na, aspargo, soarias.

DIOFRAN



NO RIO UM DIRETOR DA CANADIAN PACIFIC — Está no Rio o diretor comercial para a América do Sul da Canadian Pacific Airlines, sr. J. A. Barber, que recentemente inaugurou a primeira linha aérea ligando diretamente a América Latina ao Canadá e Extremo Oriente. Essa linha, que chega até Lima, será prolongada até o Rio. Na foto, o sr. Barber, ladeado pelos srs. J. S. Herries, gerente do Departamento de Transportes, e R. G. Betts, gerente do escritório do Rio da Wilson Sons & Cia. Ltda., agentes gerais da Canadian Pacific no Rio.

SÃO Cristóvão, na rua Fonseca Teles, 46. Vendo pela melhor oferta, ótimo prédio em terreno de 8x50 com 2 salas, 3 quartos e dependências e outra residência isolada com sala, quarto, etc. Parte entrega-se vazio. Leilão do Eurydes, 3.ª feira, no dia 17 de novembro de 1953, às 17 horas, no local. Informações pelos tels. 42-5531 e 22-1499.

PUBLICIDADE

Lojas Brasileiras de Preço Limitado, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em assembleia geral extraordinária no dia 27 do corrente, às 14 horas, na sede social à Avenida Venezuela n.º 27, 10.º andar, a fim de deliberar sôbre a seguinte ordem do dia:

1) Proposta da Diretoria no sentido de ser aumentado o capital da Sociedade.

2) Alteração dos Estatutos.

3) Outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1953.

Adolpho Basbaum, Diretor Presidente. **Julio Vieira de Sá**, Diretor Tesoureiro.

ESTANCIA SERTOZINHO

CRIADOR DE GANADO NELORE

PROPRIEDADE DE

LEONARDO CORRÊA DA SILVA

AUTONOMISTA



Garboso da Indiana

Pondrio do Sertozinho

CAMPO GRANDE -- MATO GROSSO

BRASIL

ATENÇÃO CORRETORES DE TERRENOS

Se desejam participar nas vendas do maior loteamento de praia da América do Sul, aproveitem o lançamento da nova planta do Jardim Atlântico que está prestes a sair. E' o maior espetáculo da Terra êsse deslumbrante loteamento, que fica entre o mar, belíssimas lagoas para pesca, bem do outro lado da Guanabara. Para melhores esclarecimentos, queiram se dirigir ao nosso Departamento de Vendas, à Avenida Rio Branco, 114 — 15.º andar

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"A TORTURA DO SILÊNCIO"

PARA a realização de "A Tortura do Silêncio" ("I Confess"), Alfred Hitchcock alterou inesperadamente seus hábitos: embarcou para Quebec, Canadá, com uma pequena equipe, filmou em cenários autênticos (exceto três interiores), com ampla utilização de intérpretes não-profissionais. Apenas Montgomery Clift (padre Logan), Anne Baxter (Ruth), Karl Malden (Larrue), Brian Aherne (o promotor), O. E. Hasse (Keller), Roger Dann (Grandfort) e Dolly Haas (Alma Keller) são profissionais. Os demais são atores improvisados por Hitchcock, vivendo seu cotidiano, como o gerente e os empregados do hotel (o Chateau Frontenac), onde se refugia o assassino. A preocupação de Hitchcock com cenários reais levou-o a obter a sanção da Igreja para poder filmar a ordenação de Michael Logan, na Catedral de S. João, além de inúmeras cenas na igreja e na reitoria de S. Severino e outras igrejas. A equipe — chefiada por um excelente fotógrafo, Robert Burks — trabalhou também no Parlamento, no Tribunal e ruas de Quebec, aproveitando ambientes que, reproduzidos no estúdio, triplicariam o orçamento da fita.

Tudo isso não significa para Hitchcock, "diretor de estúdio" por excelência, um mergulho no realismo. O que não é lastimável: diretores realistas existem muitos; só há um Hitchcock. "A Tortura do Silêncio" é um dos trabalhos mais honestos desse cineasta, que desde a década de 20 contribui para a construção de uma linguagem cinematográfica autônoma. Ficaram para trás todas as facilidades convencionais. (Aqui, o assassino é conhecido desde o princípio. Confessa-se com o padre Logan, que, depois, é acusado do crime, mas não pode revelar o que sabe). Essa transição de Hitchcock, do "thriller" comum ao drama de consciência, não se efetua sem danos. E não me refiro à opinião do grande público, que, naturalmente, preferirá o Hitchcock de "Quando fala o coração" ("Spellbound") ou "The Paradine Case". E que o esquematismo de certas personagens (Keller e a mulher, e o próprio padre Logan) nem sempre consegue suportar emocionalmente o drama. Outro fator negativo é Montgomery Clift: um ator maleável (ótimo, em "Um Lugar ao Sol"), mas impotente ante uma personagem que exigia a fôrça de um Pierre Fresnay ou um Laurence Olivier. Seu rosto está constantemente em primeiro plano, aturdido ante o capricho dos acontecimentos, mas não consegue comunicar um drama interior.

Um filme da categoria de "I Confess" merece observações que seriam ridículas nos subfilmes que vemos diàriamente. Assim, permito-me apontar defeitos sem grande importância, como certa timidez na orientação dos figurantes das cenas de rua. A reação contra o padre, à saída do Tribunal, é inábil. Só aí o homem da rua intervém na história, e sua intervenção não é convincente, não teve a menor preparação.

A orientação dos atores é excelente, dentro da diretriz de sobriedade que atravessa todo o filme. A perambulação do padre pelas ruas, quando sabe que tem contra êle tôdas as circunstâncias, é magnificamente narrada: um manequim sem cabeça, visto de passagem numa vitrina, e uma imagem de Cristo curvado sob o lenho sagrado (vista em silhueta), expõem sua luta interior, entre o dever e o instinto de conservação. A narrativa de Anne Baxter (vista em retrospecto) é uma sucessão de cenas extraordinàriamente expressivas. A cena em que a moça desce a escada (com um leve vestido branco, que flutua com seus movimentos), para encontrar o rapaz, mostrada em "flou" e câmera semi-lenta, enquanto se ouve uma canção nostálgica, primaveril, é uma das mais belas imagens de amor e mocidade que o cinema já apresentou.

Se filmado em S. Francisco ou Nova York, o filme não seria o mesmo. Hitchcock sentiu isso, quando a história ainda estava no papel. Quebec, com sua arquitetura de cidade velha, parece sugerir a eternidade do problema. Não sabemos até onde a tendência de "A Tortura do Silêncio" pode levar um "diretor de estúdio" como Hitchcock. Mas alguma coisa aconteceu ao cineasta. Deixando Hollywood para trás, o velho mestre do "suspense", como John Ford (em "The Quiet Man") e Jean Renoir (em "Rio Sagrado"), caminhou para problemas velhos como o próprio homem.

(Argumento de George Tabori e William Archibald, baseado numa peça de Paul Antheime. Música de Dimitri Tiomkin. Impróprio até 14 anos. Cinemas S. Luís, Odeon, Copacabana, Leblon, Carioca, Ideal, Botafogo, Santa Alice, Madureira. Sessões normais).

"Crime contra a economia nacional"

EM discurso na Assembléia Legislativa de São Paulo, o deputado José Miraglia disse que "a inclusão do filme virgem na terceira categoria, ao lado do filme impresso, é um verdadeiro crime que se pratica contra o nosso cinema".

Por outro lado, os Sindicatos dos Exibidores do Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Minas continuam perambulando pelas ante-salas oficiais, pedindo solução para a falta de carvão para projetores. Há meses que os pequenos exibidores, que não dispõem de grandes estoques, vivem ameaçados de paralisação por falta de carvão. Exibidores e produtores são unânimes em qualificar de demagogia a atitude oficial que consiste em "congelar" o preço dos ingressos ("cinema é gênero de primeira necessidade", "diversão número um do povo"), sem resolver o problema do carvão (comprado, geralmente, no câmbio negro) e do filme virgem.

"Show" do Festival

AMANHÃ, das 15 às 18 horas, na Quinta da Boa Vista, o Festival Cinematográfico do Distrito Federal terá prosseguimento, com um "show" de artistas de cinema e rádio. Dêle participarão Oscarito, Marlene, Paulo Gracindo, Marly Sorel, José Vasconcelos, Angela Maria, Ivon Curi, Blackout, Mary Gonçalves, Risadinha, Marion, José Lewgoy e outros.

VITTORIO GASSMAN e Giana Maria Canale, em "O Cavaleiro Misterioso", que a Art Films apresentará, segunda-feira, nos cinemas Rivoli, Art Palácio e S. José. Outras conhecidas atrizes do cinema italiano figuram no elenco: Maria Mercador, Yvone Sanson e Elli Parvo.

Eleições na APC

REALIZARAM-SE, quinta-feira, as eleições para a diretoria da Associação Paulista de Cinema. A nova diretoria é a seguinte: Alberto Ruschell, presidente; Mauro de Alencar, vice-presidente; Agostinho Martins Pereira, secretário-geral; Rodolfo Nanni, 1.º secretário; Galileu Garcia, 2.º secretário; Roberto Giacomo, tesoureiro geral; Pedro Moacir, 1.º tesoureiro; João Batista Pacheco Fernandes, 2.º tesoureiro.

Hoje, a entrega dos prêmios

HOJE, às 22 horas, no Cinema Palácio, será realizada a cerimônia de entrega dos prêmios aos vencedores do Primeiro Festival Cinematográfico do Distrito Federal. Será exibido o filme premiado — "Amei um Bicheiro", da Atlântida.

Segunda-feira, às 20 horas, no Passeio Público, será filmada a última cena de "Nem Sansão nem Dalila", como parte do programa do Festival.

Festival Internacional

NA última reunião da Comissão Executiva do Festival Internacional de S. Paulo, foi aprovada a formação de uma Subcomissão, que organizará a delegação brasileira no Festival e os filmes que serão apresentados. Será composta de representantes da ABI, Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, emprêsas de S. Paulo (Kino, Vera Cruz, Multifilmes) e do Rio (Atlântida, Flama e, representando os independentes, o produtor Alípio Ramos).

A direção do Hotel Jaraguá (que será inaugurado a 10 de janeiro), colocou à disposição da Comissão Executiva aposentos especiais para as delegações estrangeiras.

Segunda semana

ENTROU em segunda semana o atual programa dos Cines Metro, formado por "Campo de Batalha" (Batle Circus), com June Allyson e Humphrey Bogart, e os "Metroscopik". Horário: 11,20 (só no Metro Passeio), 1,30, 3,40, 5,50, 8 e 10 hrs.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

SISTEMA TRIMODAL BRASILEIRO

NA audição de composições de José Siqueira, promovida pela direção do Teatro Municipal, figurou a execução da "Segunda Sinfonia", do compositor paraibano. Nesse trabalho, utilizou êle o sistema que criou com o nome de "Sistema Trimodal Brasileiro" isto é, foram ali empregadas as três escalas que, segundo a sua nova teoria, preponderam no folclore nordestino.

Embora o autor não tenha aproveitado na maioria dos temas apresentados, melodias ali recolhidas, foram todos êles elaborados dentro do aludido sistema. Segundo uma nota explicativa do programa, as referidas escalas comportam os seguintes nomes: I Modus, II Modus e III Modus, segundo as várias características das escalas aproveitadas.

Na "Segunda Sinfonia", foram utilizados 19 temas, sendo apenas um de contribuição melódica do folclore nordestino. Trata-se de uma cantiga de cegos, que o autor recolheu na Paraíba. Os demais temas são todos originais, todos calcados no II Modus, o qual se caracteriza pela escala diatônica tradicional, com o quarto grau elevado de meio tom.

O Sistema Trimodal de José Siqueira foi pela primeira vez apresentado em tese lida na Academia Brasileira de Música, relatada pelo acadêmico Eurico Nogueira França e aprovada pelo I Congresso Brasileiro de Folclore. Depois dessa comunicação, o autor o apresentou em seus cursos e conferências, nos quais vem salientando o caráter nativista e a indiscutível autenticidade com que as referidas escalas se manifestam no populário nordestino, como uma contribuição das mais interessantes para a constituição de uma técnica nacionalista de nossa música artística.

ANTES da conferência de Manuel Bandeira, no Teatro Municipal, sôbre Mário de Andrade, na noite de sexta-feira da semana passada, foi inaugurado o busto do autor de "Macunaíma", no "foyer" do teatro. Vieram especialmente de S. Paulo, para a homenagem, o sr. e sr. Eduardo Camargo (ela, nascida Lourdes de Andrade, irmã do poeta) e a filha do casal, Maria Teresa, que vemos, na fotografia, descobrindo o busto, no ato da inauguração. Manuel Bandeira aplaude. A escultura é de Bruno Giorgi.



TERMINARAM as filmagens de "Rua sem Sol", produção de Mário del Rio, dirigida por Alex Viany. Dizem que Glauce Rocha (na foto) é mais uma revelação de Alex, o homem que lançou Dóris Monteiro ("Agulha no Palheiro") como a mais espontânea de nossas atrizes de cinema. Dóris também habita a "Rua sem Sol", com Carlos Cotrim, Sérgio de Oliveira, Modesto de Souza e outros. A fotografia é do argentino Mário Pagés (premiado por "Los Isleros"), que há algum tempo presta colaboração ao cinema nacional.

DISCOTECA

ÓPERAS

A "CETRA" acaba de lançar a "Manon Lescaut", de Pucini, com Clara Petrella e Vasco Campagnano, Côros e orquestra Sinfônica Italiana-Turim, conduzida por F. Del Cupulo.

"El Retablo de Maese Pedro", de De Falla, pela Orquestra Filarmonica de Viena, e grande "cast" da "Viena State Opera", conduzida por Charles Adler — cantada em espanhol. É um lançamento SPA.

MÚSICA WAGNERIANA

"PRELÚDIOS", de "Lohengrin" e "Meistersinger" — "Murmúrios da Floresta", do "Siegfried", é um novo lançamento R.C.A. Victor, com orquestra regida por Toscanini.

BACH

A WESTMINSTER gravou "Suites Francesas", de números 1 a 6, na execução de Fernando Valenti (Harpsichord).

POPULARES

NO "suplemento" de novembro, encontramos os novos lançamentos:

Sêlo Prêto:
"Moda da Pinga" — "Ronda", c/ Inesita Barroso
"Emília" — "A B C do Amor", c/ César de Alencar
"Por que?" — "Agora é Tarde Demais", c/ Helenilha Costa
"Sapeca" — "Sai do Caminho", c/ Jacob, solo de bandolim c/ orquestra
Sêlo Azul:
"Quiero Más" — "Rebeldia", c/ os Três Diamantes, e acompanhamento
Sêlo Verde:
"Peter Pan" (conto infantil) — Elenco Rádio-Teatro.

GERALDO CASTRO

Baile da primavera

O BAILE da primavera da Associação Atlética Brasil Açucareiro, entidade dos funcionários do I. A. A., será hoje, 14, das 22 às 3 horas, nos salões do Botafogo de Futebol e Regatas.

Durante a festa, serão coroadas a Rainha e as Princesas eleitas no último concurso. Os convites estão à disposição dos sócios à praça Quinze de Novembro, 42, 11.º pavimento.

Cacilda na TV

É BEM possível que Cacilda Becker faça televisão em S. Paulo, com a TV Record. Caso faça terá um contrato extremamente favorável — o melhor que se conhece, até agora, para uma artista de teatro.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"APOLÔNIA PINTO E SEU TEMPO"

SE é só agora que venho falar no livro de José Jansen Ferreira, editado pela "Dionysos", do Serviço Nacional de Teatro, é porque esta biografia merece mais que uma simples notícia.

Há anos, — precisamente sete — sabíamos desta dedicação do escritor-maquilador de teatro de S. Luís do Maranhão à memória da grande atriz brasileira. Há anos, religiosamente, Jansen coleciona dados biográficos, fotografias, objetos possuídos pela intérprete de comédias musicadas, de tragédias gregas, de dramas e, sobretudo, das mães e avós tipicamente brasileiras. Compreendo essa devoção: eu também senti a mesma afeição por Mrs. Patrick Campbell, a amiga de Bernard Shaw, a esplêndida atriz, que só conheci na sua velhice.

Leio com carinho êste livro admiràvelmente documentado, contendo listas dos teatros e companhias nos quais Apolônia Pinto trabalhou, das peças que levou, fotografias suas, desde o início da carreira até os últimos dias, no Retiro dos Artistas.

Não é, porém, um livro só de documentação. Sabe, através de pequenos incidentes, fazer reviver a mulher e a atriz. Vemos a jovem e bela intérprete de "Fausto", recebendo ramo de flôres com um pequeno vidro de "Kananga do Japão", de Rigaud, perfume da moda, e procurando em vão o admirador que nem sequer a importunou com o seu nome. Vemos a artista completa, já velha e surda, soprando ao ator, que contracenava com ela, a fala que êle tinha esquecido, enquanto ela sabia a peça toda de cor. Vemos essa criatura nascida num camarim do Teatro S. Luís, durante "O tributo das cem donzelas", no qual sua mãe representava uma ingênua de saia-balão.

Vemos essa filha do teatro interpretando modesta fazendeira, "sentada no chão entre a cesta de ovos e um ninho para arrumar. Cada ovo que saía da cesta acompanhava a mão no sinal da cruz, e, quando o moleque palrador a interrompia, punha de lado o ovo, porque se fôsse ao ninho havia de gorar. Só quem conhece êsses costumes da roça pode apreciar um detalhe como êsse, porque ela os fazia tal qual são na realidade".

Leiam esta biografia: faz reviver uma excelente atriz, dentro da sua época.



O elenco de "A casa fechada", na sala de ensaio do Municipal

"Marco"

SAIU "Marco", revista do grupo Poliedro 33. Capa de Renina Katz. Diretor, Reynaldo Jardim; secretário, Ivan Meira. Equipe: Adonias Filho, Aníbal Machado, Afonso Félix de Souza, Edino Krieger, Fred Pinheiro, Guerreiro Ramos, João Cabral de Melo Neto, Júlio Braga, Mário Barata, Osvaldo Alves, Salviano Cavalcanti de Paiva, Sosígenes Costa e Vinicius de Morais. Endereço: avenida Presidente Antônio Carlos, 40, 3.º andar.

No Teatro de Bôlso

CELME Silva representa, com talento, uma das tagarelas de "Mexerico à 1880", de Machado de Assis, com cenários e figurinos de Nilson Pena e direção acertada de José Maria Monteiro. Maria Matos, a outra tagarela, tem mais chance de se destacar em "Escola dos Enganados", de Roussin, tradução de Amélia de Oliveira, com Celme Silva e Narto Lanza. Êste tem o seu papel mais importante em "Um trágico à fôrça", de Tchekow, dirigida por d. Nina Raneveka, com João Loredo, da TV, contracenando.

Figurinos bonitos, do Roussin, por Américo de Faria, e cenário "construtivo" de Lygia Clark.

Bibi ensaiando "A casa fechada"

Estréias

ONTEM, estrearam "O que é que o bikini tem?", com Walter Davila e Grande Otelo, no Recreio; e, no Carlos Gomes, "O Imperador Galante", numa temporada popular, com Dulcina e Odilon.

"Aladim", domingo

O TEATRINHO das Maravilhas volta, domingo, às 16 horas, ao João Caetano, para levar "Aladim e o gênio da lâmpada", de Arnaldo Voygt, para a criançada do Rio. Victor Kelly, José Valuzi, Helena de Castro, Ita West, no elenco.

"Angelina e o dentista"

ESSA peça, no Rival, só ficará até o dia 22, porque Marlene e Luiz Delfino precisam criar repertório para viajar. Mas, até então, a peça de Joffé e Gitène está com sucesso, na interpretação de Iracema de Alencar, Renée Bell, Roberto Duval e Gilberto Marinho, ao lado de Marlene e Delfino. Até dia 22.

Hoje, sábado, no Duse

PAULO Duque Costa verá estreada sua primeira peça, "Põe o Dinheiro no Bolso, Rodrigo", dirigida por Carlos Duval. No elenco, há muitos estreantes, mas também os "cartazes" do Duse, Ana Adler e Luciana Peotta.

O autor é acadêmico de direito, tendo cursado, como cadete da Aeronáutica, a Escola do Campo dos Afonsos, onde foi colega de nosso companheiro da TRIBUNA DA IMPRENSA, Moacyr Ferreira.

Silveira Sampaio na boite "Béguin"

HÁ algum tempo, noticiamos que Silveira Sampaio ia dirigir o espetáculo carnavalesco da boite" Béguin. Encontramo-lo, um dia, e êle perguntou: — "Você conhece umas bonitas "girls?" Já as deve ter encontrado, porque, depois do dia 31 de outubro, dedica-se inteiramente ao "show" da "boite".

Em março, irá para fora: S. Paulo, sem dúvida, estrear novo teatro. Portanto, é bom ir ao Serrador, ver o Fritz-Wolfgang-Silveira, ao lado de Mara Rúbia, Nancy Wanderley, Wanda Oiticica, Magalhães Graça, antes que êle suma dos palcos da Cinelândia.

Teatros e Boites

TEATRO MUNICIPAL
FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO
Novamente dia 18, quarta-feira, às 21 horas
DESPEDIDA
"AS BRUXAS JÁ FORAM MENINAS"
GRANDE SUCESSO de José Cezar Borba, Sara Nobre, Ribeiro Forte, Antonia Marzulo, Samaritana Santos, Narto Lanza e Terezinha Amayo. No mesmo espetáculo MADALENA NICOLI, em "Antes do Café", de Eugene O'Neill
BILHETES A VENDA COM ANTECEDENCIA

VOGUE
Tel.: 57-1881
NO LIVING-BAR E NA BOITE
JEAN TRANCHANT
O MAIOR ARTISTA DA TEMPORADA

Grande Otelo, Russo do Pandeiro, Déo Maia, Ataulfo Alves, Iris Del Mar, Lorde Chevalier e mais 50 artistas!
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL"
"NUNCA O RIO ASSISTIU A UM ESPETÁCULO IGUAL!"
(ass.) Carlos Machado
DIA 30 · CASABLANCA · DIA 30

CASABLANCA
ÚLTIMOS DIAS!
"ACONTECE QUE EU SOU BAIANO"
O grande sucesso artístico do ano que reune no seu "cast"
DORIVAL CAYMI, ANGELA MARIA, QUITANDINHA SERENADER'S, TEREZA AUSTREGESILO, PAULO MAURICIO, LORD CHEVALIER E AS MAIS BELAS STARLETS DO RIO
26-1783 — Direção de Carlos Machado — 26-7437

MEIA-NOITE
apresenta
VANJA ORICO
DICK FARNEY e seu conjunto
Reservas: Tel. 57-1818

MONTE CARLO
ÚLTIMOS DIAS!
do show que o Rio não esquecerá
"CHERCHEZ LA FEMME"
comandado genialmente por
GRANDE OTELO
47-0644 - Direção de Carlos Machado - 27-5863

"QU'EST CE QUE TU PENSES?"
DIA 25
CARLOS MACHADO
apresentará o 1.º Show de Carnaval para 1954!
Script de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa com RENATA FRONZI, WALTER D'AVILA, Celme Silva, Gene de Marco,
Ariston e o famoso elenco de
MONTE CARLO

CARLOS GOMES
HOJE, AS 16 E 21 HORAS
PREÇO ÚNICO, Cr$ 20,00 S/INCLUIDO
DULCINA E ODILON
Numa Temporada Popular
"O IMPERADOR GALANTE"
a famosa comédia de R. Magalhães, cuja montagem
CUSTOU UM MILHÃO DE CRUZEIROS!
BILHETES A VENDA — Telefone: 22-7581

RODOLFO MAYER
E SEU TEATRO
COM
Lourdes Mayer e André Villon
na comédia
"OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS"
no TEATRO DULCINA (ex-Regina)
Hoje, às 16 e 21 horas
AR REFRIGERADO FONE: 32-5817

Silveira Sampaio e Mara Rubia
"O DIABO EM 4 CORPOS"
Últimas semanas.
Hoje, às 16, às 20 e 22 horas — Ar refrigerado
no Serrador

1.º ANIVERSÁRIO BÉGUIN Boite do Hotel Glória
apresenta
PAULETTE ROLLIN
Grande Prêmio da Canção Francesa de 1953
GEORGES LAVELATTE
a alma Boemia da França
e o pianista argentino
MARIO CESARI
e sua orquestra de ritmos internacionais
Reservas de mesa: 25-7272

STUD DO TÉO
AV. ATLANTICA, 4206
(Esquina de Joaquim Nabuco)
RESERVAS — 47-2438
A única boite turística da América
A 1,30 — QUADROS VIVOS, uma brincadeira de salão com Peggy Aubry, Victoria, Dilma, Loló e as garotas mais lindas do Hemisfério Austral
Às 2,30 — A SEMANA RIDÍCULA — Uma charge de LUIZ PEIXOTO com CONSUELO LEANDRO
Às 3,00 — Carnaval em Família, com Ribamar, seu conjunto, Mara Abrantes e Fernando Barreto
STUD DO TÉO
Uma boite bolada, instalada e dirigida por TEÓFILO DE VASCONCELOS

Zico Ribeiro
Virginia Lane
O.K. baby
CONSUELO
RUI CAVALCANTI
PITUCA
HOJE
follies

Dr. Jório Salgado
Doenças dos seios
Cirurgia e Ginecologia
R. STA. LUZIA, 799, S/1.802
TEL. 32-8834

SUPLÍCIO DE UM CONDENADO
(SPLIT SECOND)
HOJE

ESSA NEGRA FULÔ

LUIZ SANTA CRUZ

VINTE e cinco anos decorreram sôbre a primeira publicação de "Negra Fulô". Aparecia a 27 de fevereiro de 1928, em "plaquette" lançada pela Casa Trigueiros, de Maceió, Alagoas. E, coincidindo com a edição, se bem modesto, era divulgado um dos primeiros desenhos do poeta.

Rastreando-lhe, em velhos livros de recortes, seu destino afortunado, vimo-la ser recebida tão bem, e com tal unanimidade, que não o mereceram nem alguns poemas, talvez melhores, de seu poeta e nem os de outros, do mesmo mérito, mas destinados a menor repercussão. Onde então o segrêdo desta escolha para além das preferências da popularidade?

Se a crítica de então como a de hoje são idênticas no processo laudatório, de que sedução se revestirá o poema até impressionar melhor que os outros?

Que a resposta a esta pergunta e a que precedeu seja dada pela crítica em sua consagração mesma como aqui procuraremos, sintetizando-a, relatar.

Tendo sido publicada na mesma separata que seu irmão de leite modernista, o poema "Banguê", e ainda que logo após sua publicação, algumas críticas o preferissem a ela, a verdade é que Negra Fulô não tardaria em impôr sua melhor classe. Verdade é que a melhor parte dos críticos sempre optou pela Marta negra e dojdivanas como não faltou quem assim a tivesse, a negrinha Fulô.

Também não disse ela a que vinha: foi só chegar e apossar-se, sem-cerimônia, de revistas ou jornais. E ninguém, que à Fulô se referisse, lhe resistia aos encantos, nem deixaria de citá-la senão na íntegra, mas num bom número de estrofes, bastante significativas.

Jamais lhe regatearam elogios. E um caso único em tôda a poesia modernista lhe ocorreu: foi o poema a receber unânime louvação, ainda na mais acalorada repulsa antimodernista. Assim fizeram Humberto de Campos, que exercia a crítica literária no "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, embora a afirmar a indiscutível beleza do poema, a criticar-lhe a modernidade, — e também Povina Cavalcanti, que apesar de suas restrições ao modernismo, dizia haver "gostado muito de "Essa Negra Fulô", pela sua graça matuta, pelo seu tom brejeiro, pelo seu espírito pitoresco."

E outro crítico do passadismo, Nestor Victor, dizia com tôda franqueza: "Não acompanhar o côro dos aplausos... seria ocultar o prazer com que por minha vez os li." "O sr. Jorge de Lima presta um serviço real ao vanguardismo brasileiro: aproxima, incontestàvelmente, a sua estesia do gôsto mais geral."

Em sua resenha de crítica, no "Jornal do Brasil", João Ribeiro, depois de aludir ao que escrevera sôbre o poema José Américo de Almeida, "o agora famoso autor de "Bagaceira", corroborava-o: "Os versos realmente são encantadores pela ingenuidade da expressão, pelo ritmo, aqui muito regular e pelas rimas que aumentam a harmonia do poema."

A razão estava com um colunista (Anibal Fernandes?) que escrevia: "Negra Fulô" populariza-se. Por que? Porque fala daquilo que mais conhecemos e sentimos. Ela tem os ritmos que nos embalaram nas canções de ninar, e às suas melodias estamos completamente afeitos."

Este era realmente o sentimento de todos aquêles que escreviam sôbre o poema e tanto como o dos que o liam e ouviam. Pois "Negra Fulô" conquistava a tôdas as camadas sociais. E só as gerações despaisadas, sem o sentimento da terra, das suas tradições de poesia poderiam ignorá-la: ignorância ingrata: a tudo isso desconhecer é a mais despoetisada incidência.

E "Nega Fulô" é o poema por excelência da fase modernista do Sentimento da Terra e que nos daria "Cobra Norato", de Raul Bopp, "Clan do Jaboti", de Mario de Andrade, o "Catimbo", de Ascenso Ferreira, "O negrinho do pastoreio", de Augusto Meyer. Daí, portanto, a unânime exaltação do poema que se dizia inspirado num côco alagoano e que reeditava o ritmo da antiga chácara portuguêsa, como lembrava Múcio Leão.

Assim, de "Negra Fulô" dizia o grande crítico de "O Jornal", Tristão de Athayde: "Leiam algumas estrofes dêsse côco e vejam se não tem um gôsto intenso do Brasil de nossos avós. Todo o poema é intensamente nosso. Eu o acho delicioso."

Raul Bopp ia mais além: "Essa Negra Fulô" é a melhor coisa que já vi da poesia brasileira. Fiquei encantado. Esse ritmo não me sai dos ouvidos. E não é só comigo. Tôda gente a quem mostro tem a mesma impressão."

Antônio de Alcântara Machado, o excelente contista de "Gaetaninho", criticava-o na revista "Antropophagia" de São Paulo: "... Agora "Essa Negra Fulô". E' das coisas mais marcantes que a poesia nordestina nos tem enviado de muito tempo para cá."

O Augusto Meyer do livro "Coração Verde", de Pôrto Alegre, escrevia: "Ainda por êstes dias, na casa de João Pinto da Silva, lemos e comentamos o poema com o encanto de uma primeira leitura, quando já devíamos contar umas dez leituras anteriores." E Augusto Meyer fazia sua pergunta que lhe formulara em carta Raul Bopp: "Quando é que o Rio Grande nos dá uma coisa tão interessante como "Essa Negra Fulô" do Jorge de Lima?"

Seis meses nem haviam decorrido e o poema recebia elogios de todo o país e já também do estrangeiro. De Cataguases, Minas Gerais, era a revista do grupo "Festa", que nos deu um Rosário Fusco, e em que Andrade Muricy fazia a resenha literária: "Essa Negra Fulô" tem o aspecto fácil, seguro, da canção popular. Há de agradar e capaz de popularidade. Um grande amigo meu tinha prosa disse: leu o côco de Jorge de Lima às suas filhinhas: Foi um deslumbramento! Dado em edição idêntica à das histórias legendárias da Princesa Magalona e de João de Calais iria embalar todo o Brasil íntimo das crianças e do pretinho, em seu ritmo de balanço amável."

Já do poema "Banguê" não gostara tanto o crítico — por seu "localismo excessivo" dizia — ele que soube predizer como ninguém o triunfo de "Nega Fulô".

Ilustração de Lasar Segall para a Nega Fulô

Por sua vez, Arnon de Mello, escrevendo na revista "Arlequim", de São Paulo, ressaltava, após o brasileirismo de "Negra Fulô", o seu "delicioso sensualismo que seria capaz de abalar o próprio senhor Alberto de Oliveira, já petrificado em vida numa praia do Rio."

E se o poema, por êsse ou outro motivo, de fato abalara figuras de projeção do passadismo, não seria para estranhar a unanimidade dos modernistas ao elogiá-lo, se o maior crítico do movimento, Tristão de Athayde, o considerava "a sua melhor coisa em poesia", até então; ou o elogiassem grandes expressões do modernismo, como na Paraíba, a mais em evidência José América de Almeida; na Bahia se contasse com o apoio de um Carlos Chiacchio; e, sobretudo, depois da crítica elogiosa de Marcel Brion, em "Les Nouvelles Littéraires" — não seria muito difícil ser profeta em sua própria casa e, com mais razão dizer de Negra Fulô o que o escritor francês dissera de "Poemas". Mas isto se a nota crítica que Anibal Fernandes transcrevera no "Diário de Pernambuco" acaso fôsse então, como fàcilmente seria hoje, retransmitida para outros pontos do país. Enquanto isso não era de esperar, o verossímil era escrever o que Eneida, em carta publicada no "Estado do Pará", desta cidade mandava dizer ao poeta em 1929: "... Eu tive uma "Negra Fulô" que forrava minha cama, que penteava meus cabelos e que me contava aquelas mesmas histórias... Quem de nós, no Brasil, não teve a sua Negra Fulô?"

Quando se começou a falar na decadência do modernismo, como fazia, pela primeira vez, em "A Província", de Recife, o crítico Olívio Montenegro, era para ressaltar a permanência do poema clássico do movimento modernista afirmando ter sido graças a seu grande poema que "Jorge de Lima foi dos poucos que salvaram um ar de beleza e de fôrça ao movimento da poesia moderna no Brasil".

De outros Estados, por muitos anos vinham os mesmos ecos consagradores. Nem faltou quem juntasse Negra Fulô e Freud, em três rodapés de crítica, na mais honrosa aproximação para a negrinha escrava, como a que João Alphonsus fazia no "Estado de Minas", em Belo Horizonte.

NOTAS

— A mesma identificação de Negra Fulô no inconsciente de cada um vamos encontrar em outros críticos do poema.

— A mesma unanimidade na aceitação do poema ocorre até nossos dias, destacando-se a acolhida dos críticos Alvaro Lins, Roger Bastide, Otto Maria Carpeaux.

— Quase dez anos após sua primeira nota crítica, dizia Tristão de Athayde: "Ela o poema mais unânimemente a representar a poesia moderna no Brasil".

— "Negra Fulô" é o poema brasileiro e mesmo da língua portuguêsa a participar do maior número de Antologias.

— E também o poema mais traduzido do Português.

— Das traduções francesas (6), as melhores são as de Madame Ducasse Guimarães e Henri Lanteuil.

— Há 2 traduções inglesas por Leonard S. Downes, inglês e William James Griffin, americano.

— Paulo Rónai traduziu o poema para o húngaro em Budapest, 1939.

— Traduziram o poema para o castelhano Osvaldo Orico, Alfonso Reyes (México), Campio Carpio (Madrid), Gastón Figueira e Raul Navarro.

— Gravado em disco no Brasil e nos Estados Unidos (em inglês), e aqui semanalmente irradiado e foi 2 vêzes pela BBC.

— Levado ao teatro com muito sucesso por Chianca de Garcia o poema já rendeu em direitos autorais por todos os livros.

— E desde Lorenzo Fernandez, o poema não foi feliz com a música como foi com o rádio e o teatro.

— Uma das poesias mais declamadas do Brasil, há um mês empolgava as platéias do México, recitada por Berta Singerman.

— Já traduzido também para o polonês, o grego e o árabe, o poema foi vertido para o alemão por Stefan Baciu, E bem.

(Da edição comemorativa do XXV aniversário, publicação dos "Cadernos Mira Coeli — 6).

TRIBUNA DAS LETRAS

BERTA SINGERMAN E A "NEGRA FULÔ"

"DURANTE minhas peregrinações através dos países da América, tive a oportunidade de verificar muita coisa intimamente ligada no fenômeno poético. Minhas viagens do Sul ao Norte e do Norte ao Sul sempre foram muito proveitosas. Pude sentir o pulso lírico das massas, o que nem sempre é fácil, pois essas massas, que se deixam fàcilmente empolgar pela política ou pelo esporte, reagem de modo bem diferente aos versos. Mais ainda: uma poesia que obtém êxito na Argentina ou no Chile, pode ser friamente recebida no México ou na Venezuela.

Seria demasiadamente complicado explicar êsses fatos, verdadeiros fenômenos de psicologia das massas, mas basta dizer que existem, sendo testemunho vivo para algo que não cabe nas palavras, isto é, paira atrás delas.

Naturalmente, há exceções a essa regra, mas, como qualquer exceção, apenas confirmam o que eu lhe disse. Há poesias entusiàsticamente recebidas em todos os países; na Argentina como no Brasil, no Chile como em Nicaragua ou no Peru, na Bolívia como no Panamá.

"Los caballos de los conquistadores", de Santos Chocano, por exemplo, e "A las cinco de la tarde", de Federico Garcia Lorca, fazem parte dessa categoria, na qual devo ainda mencionar "Essa negra Fulô" do grande poeta brasileiro Jorge de Lima.

A primeira vez que recitei "Negra Fulô" fora do Brasil, recordo-me muito bem, foi no México, na célebre *arena de los toros*, o mais espetacular centro de reuniões da capital mexicana. Uma enorme multidão seguia a recitação, e eu sentia como, após cada estrofe, crescia a tensão da grande multidão, que vivia cada verso do poema de Jorge de Lima. Uma ovação, como poucas vêzes a ouvi, seguiu-se às últimas palavras, e vi os índios, com seus chales coloridos, manifestando entusiasmo por gritos e palmas, enquanto o presidente da república e alguns ministros de Estado, que também assistiam ao recital, não deixavam de manifestar sua admiração.

Mas, isto não se deu apenas no México; em vários outros países da América o fato se repetiu, e na Espanha e na Itália, para onde tive a oportunidade de levar a pequena negra do Brasil, o poema de Jorge de Lima teve a mesma calorosa acolhida. Em meu repertório, a "Nêga Fulô" é uma daquelas poesias que não conhecem fronteiras, nem climas especiais. Essa grande obra de Jorge de Lima é uma peça da poesia universal no mais genuíno sentido da noção."

(De uma palestra de Berta Singerman com Stefan Baciu).

Trechos de cartas a Jorge de Lima

"...SEU nome aqui continua na berra. Ainda há poucos dias vi uma referência a você do Tristão de Athayde. Está se formando a impressão de que a sua "Negra Fulô" é uma das coisas mais reussidas do modernismo. A mesma opinião tenho do "Inverno", que acho perfeito e delicioso como lirismo e como composição.

Adeus. Receba um apertado abraço do amigo — MANUEL BANDEIRA.

Rio, 9 de janeiro de 1930.

"...Também gostei de "Negra Fulô". Gostei de ver nesse pequeno poema tanta reconstituição emotiva: a mucama vivinha da Sinhá dengosa, o martírio servil e a sedução da vênus preta.

Creia que, se eu não estivesse tão burro (burro, como naquele encontro escrito por José Lins do Rego com Olívio e êle, que mais parece um estado de dedemência precoce), diria, melhor, tudo isto em público.

Mas espero fazê-lo dentro de poucos dias numa salada com outros livros recebidos de que o seu será a fruta mais gostosa. — JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA.

"ESSA NEGRA FULÔ" — UM DOS POEMAS MAIS TRADUZIDOS

A LISTA divulgada nesta página, graças à paciência de pesquisador do poeta Luiz Santa Cruz, mostra que "Essa Nêga Fulô" é um dos poemas mais traduzidos da moderna literatura brasileira.

A linguagem das estatísticas pode confirmar essa afirmação, mas não há dúvida de que a circulação quase periódica dêsses versos, escritos faz exatamente um quarto de século e que se conservam frescos, como se surgissem hoje da fonte, renova o conteúdo lírico e humano da "Nêga Fulô", transformando o poema de Jorge de Lima num dos valores universais da nossa poesia.

Três ou quatro outros poetas têm em sua obra poemas que tão tìpicamente representam o nacional e o universal, dentro do panorama poético contemporâneo. Manuel Bandeira, Oswaldo de Andrade, Cassiano Ricardo e Carlos Drummond de Andrade devem ser lembrados em primeiro lugar. Junto a êsses poetas, Jorge de Lima, com a sua "Nêga Fulô" representa a nossa poesia.

Traduzido, o poema do poeta alagoano, brasileiro, mundial, pouco perde da sua substância, do seu sabor, de sua graça trágica, pois há nesses versos uma música e um sentido que têm igual valor em todos os climas.

Há algumas versões, divulgadas no número consagrado ao poeta, faz alguns anos, pela "Revista Acadêmica", que equivalem ao original. Os textos de Paulo Rónai e Michel Simon parecem-nos exemplares, como também é exemplar a versão castelhana, pelo grande poeta mexicano Alfonso Reyes.

Através dessa verdadeira jóia poética, o Brasil ganhou lugar de destaque na poesia do mundo. Eis um fato que honra o grande poeta que, em sua angelical modestia, não acreditava, em 1928, de publicar o modesto folheto em Maceió, na casa Trigueiros, que ia fazer com a sua "Nêga Fulô" um capítulo de história poética.

DEPOIMENTO DE JOSÉ LINS DO RÊGO

"ESTAVA falando, faz um quarto de século, com Jorge de Lima sôbre o côco alagoano, lá em Maceió, quando eu disse ao jovem poeta: "Jorge, por que você não está escrevendo alguma coisa sôbre esta terra de Alagoas, sôbre êste povo que você conhece tão bem, e ao qual você está intimamente ligado?"

No dia seguinte, Jorge chegou na minha casa, com o poema escrito. Era a "Nêga Fulô", assim como hoje é conhecida por todos os leitores de poesia do Brasil, e até além-fronteira. Maravilhosamente composta, de uma perfeição formal superada sòmente pela côr local, "Essa Nêga Fulô" assim começou sua vida, que devia ser cheia das mais inesperadas surprêsas.

Creio que dentro do movimento modernista essa poesia do nosso caro Jorge de Lima é uma das peças que representam universalmente êsse movimento, especialmente o modernismo nordestino, cujo mais típico representante é Jorge de Lima."

A "NEGRA FULÔ" EM BUDAPESTE

PAULO RÓNAI

DESDE o meu primeiro contato com a poesia de Jorge de Lima, admirei a extraordinária multiplicidade de aspectos com que ela se apresentava. Parecia-me quase impossível que o mesmo poeta escrevesse poemas tão diferentes como "Essa Nêga Fulô" e "Mira-Coelli".

Esta impressão deve ser a de muita gente, pois, pelo que vejo, para os antologistas Jorge de Lima ficou o poeta folclórico do Nordeste. Talvez pensem, de duas personalidades de um poeta, só uma ser verdadeira e, devendo optar, escolham a do cantor do Nordeste.

Mas, houve uma diferença. Eu tinha, por assim dizer, comprovado a verdade "atmosférica" dos poemas apocalípticos, a sua fôrça genuína e intuitiva. A sua autenticidade parecia-me acima de qualquer dúvida. Inclinei-me antes a tachar de artificiais as poesias regionais. Mas o êxito ruidoso e franco de "Essa Nêga Fulô" diante de um auditório húngaro me fêz corrigir essa opinião apressada, e ela desapareceu totalmente quando, já no Brasil, verifiquei, pela extraordinária influência desse poema, a quão profundos impulsos êle correspondia.

Também quando conheci as diversas personalidades desencarnadas de Fernando Pessoa, pensei em Jorge de Lima e compreendi melhor a possibilidade de coexistência num mesmo artista de dois estilos e ritmos heterogêneos.

Depois de enfeixar minhas traduções de poetas brasileiros num pequeno volume, pude verificar que os versos de Jorge de Lima não despertavam ressonância só em mim.

DEPOIMENTO

RAUL LIMA

"ESSA Nêga Fulô" foi o impacto mais positivo da poesia de Jorge de Lima no meio acadêmico de Alagoas, naquele distante 1928. A apostasia do perfeito alexandrinista, do versejador fidelíssimo aos decassílabos chocara o círculo dos imortais.

Seus discursos da época dos cânones da agremiação, desferindo humor e sátira bem diferentes daquilo a que se permitiam até mesmo os menos formalistas, faziam sorrir amarelo.

E quanto à poesia, ao passo que, entre os moços havia um interêsse e uma receptividade sensíveis, na Academia se esculava Jorge de Lima e se balançava a cabeça. Diziam quase todos:

— Isto não é poesia.

Admitiam outros, presos às galas da arte de declamação:

— Êle é o pior inimigo dos seus poemas, não os diz de maneira que preste.

"O mundo do menino impossível" não foi entendido, senão por um grupo de jovens mais inquietos que recolhiam a mensagem, animavam a revolução. Foi então que "Essa Nêga Fulô", com o seu "enrêdo" claro, seu ritmo gostoso, sua fôrça dramática e sua dolência, avivando resíduos da sociologia rural nordestina, abriu caminho, conquistou simpatias, desfez prevenções.

A gesta da negrinha destacou-se de uma série de poemas sôbre motivos afro-brasileiros, trazia em si mesma uma fôrça de obra-prima. Um quarto de século depois, vê-se que incorporou à literatura brasileira uma personagem inesquecível, além de extremamente popular.

Glória de Jorge de Lima

Aurélio Buarque de Holanda

"ESSA Negra Fulô", poema tão arraigadamente nosso pelo tema e pela forma, nele ajustados com felicidade rara, poema tão popular, é uma das obras clássicas das nossas letras. Um dos momentos altos e definitivos da poesia brasileira.

Recitado e cantado por todo o Brasil, traduzido em várias línguas, "Essa Negra Fulô", fundamente nacional e de repercussão internacional, seria bastante à glória de Jorge de Lima, se o grande poeta não tivesse outros muitos títulos de glória.

A Negra Fulô e as Angústias do Mundo

AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO

O QUE mais me atrai em Jorge de Lima é a estranha fusão (não contraste!) entre o regional — no que êle tem de mais íntimo — e o universal — no que êle tem de mais amplo e abstrato.

A nêga Fulô, a madorna de Yayá e as angústias marítimas do mundo, a vertigem de Deus.

E' que o poeta é humano, com tudo o que esta expressão representa. Tem a ternura do quotidiano e a necessidade do eterno.

Jorge de Lima

Jorge de Lima, o poeta maior

VALDEMAR CAVALCANTI

DOIS sentimentos, igualmente vivos e intensos, me ligam a Jorge de Lima: o afeto e a admiração. E os dois, que vêm de longe, se interpenetram e se confundem, a ponto de me deixar sem saber onde exatamente acaba um e começa o outro. E claro que isso perturba a perspectiva crítica: o homem, que é sem dúvida extraordinário, tira-me às vêzes a visão do poeta, sem saber ao certo distinguir o valor intrìnsecamente literário do valor humano que êle representa. E isso, diga-se de passagem, é um sinal de sua grandeza.

Minha afeição ao poeta é antiga: as raízes se alongam pelos caminhos da infância. Menino ainda, com uma febre de mau caráter, mais morto que vivo, foi êle quem me curou. E de muitas outras coisas me curou mais, naqueles tempos idos, em Maceió, seja como médico, seja como professor de literatura. Tomei então com êle muitas injeções e muitas aulas, com igual proveito: as injeções livraram-me das doenças e as aulas deram-me outra visão das letras e da vida. Vi o médico tratar de meio mundo, consultório dia e noite cheio de clientes pobres atrás de receita de graça, sempre o mesmo para todos — os ricos de Jaraguá e os pés-rapados da Levada. E vi também o poeta parnasiano dos "XIV Alexandrinos" explodir de repente com "O Mundo do Menino Impossível" e "Essa Nêga Fulô", ante o olhar espantado dos acadêmicos locais. Vi-o escrever milhares de receitas — a letra legível e não a habitual garatuja de médico — em geral assobiando baixinho; e o vi também no momento da criação lançando no papel o borrão de seus poemas "modernistas" — muitos dêles, para mim, grandes poemas, páginas excepcionais da lírica brasileira, pelo autêntico sabor folclórico e pelo nítido colorido regional, sem prejuízo de sua expressão humana e universal.

O tempo não apagou, nem sequer acinzentou, em Jorge de Lima os traços mais salientes de sua personalidade. Passaram-se os anos, houve uma guerra, crises, transformações — e Jorge de Lima conservou-se o mesmo homem, apenas amadurecido como ser humano pela experiência e pelo quotidiano, desdobrando-se como sempre em mil e uma atividades, realizando cada dia o milagre da multiplicação das horas.

Não sei no Brasil quem até hoje tenha sabido tão bem equilibrar as fôrças da inteligência com as fôrças do coração. E um dêsses casos raros: um grande poeta e um homem admirável, de bom. Nesse ponto, aliás, é de indagar-se: poderia êle ter escrito coisa tão duradoura como "Essa Nêga Fulô" se não fôsse, além de grande poeta, um homem bom?

AUSÊNCIA

ENTRE as propriedades acidentais do ser que a vida interior permite sentir, conhecer e querer com mais ou menos intensidade está, sem dúvida, a oposição **presença-ausência**.

Comecemos por esta última. A ausência é uma privação. E', portanto, uma propriedade negativa. Mas, como tôda privação, implica a existência do contrário. O mal só existe **porque** o bem existe. O feio só existe porque o belo existe, confundido ou não com o bem. O êrro só existe porque a verdade existe. Assim também com a ausência. Não é uma inexistência. E' uma negação: a negação da presença. Não é, portanto, nem um valor em si nem uma fantasia. E' uma falta que supõe uma realidade. Há, pois, em tôda ausência um reflexo do ser. Uma sombra. Um sinal. E a percepção dêsse reflexo, dessa sombra, dêsse sinal, é que exige de nós uma agudeza de espírito que o grau de vida interior aumenta, diminui ou mesmo suprime.

O homem privado de mundo interior é o homem insensível à ausência. Vive satisfeito com o que vê, sente apenas com os sentidos externos. Vive perdido nas coisas. Vive, como as pedras ou as plantas, perfeitamente integrado no mundo exterior. Porque o próprio animal já sente, por vêzes, a falta do dono. E' o sinal de uma vida que se aperfeiçoa. E o homem é o animal **que sente falta**. Quanto mais vive interiormente o homem, mais **sente a ausência** das coisas e dos seres. A ausência deixa de se confundir com a inexistência, como ocorre com os seres inanimados, para pertencer àquela categoria intermediária a que fizemos alusão: o sinal de uma existência oculta ou remota.

A ausência, que é qualquer coisa de puramente passivo para os seres insensíveis — como a ausência de sol para uma planta, que pode provocar a morte — passa a ter nos seres sensíveis, e particularmente no homem, uma existência relativamente positiva. E' uma privação, sem dúvida, mas uma privação que supõe uma existência e portanto leva consigo alguma coisa ou mesmo muito do ser que representa.

A medida que nos aproximamos do homem, vai a ausência perdendo a sua passividade. No homem adquire um sentido positivo e até criador. E adquire-o, como dissemos, na razão direta de sua vida interior. A insensibilidade à ausência é sempre o sinal do homem absorto pela vida exterior, pelo trabalho, pelo prazer, pelas paixões, pelo sofrimento, pelas anomalias de sua natureza, por tudo o que arranque o homem de si mesmo. E, ao contrário, quanto mais o homem entra em si mesmo e cultiva as riquezas secretas do seu eu, mais sensível se torna ao que lhe falta, ao que já teve, ao que tem ao longe, ao que deseja. A ausência vai aumentando então o grau de sua positividade. Até, por vêzes, ultrapassar o limite e absorver o próprio homem, aniquilando-lhe a própria vida interior. E provocando uma inversão de valores por excesso, que pode levar ao desespêro, — como nos homens sem vida interior, insensíveis, frios, secos, indiferentes, absorvidos pelo mundanismo ou por qualquer forma de exterioridade, provoca uma supressão de valores por deficiência, que os leva a merecer o qualificativo dos salmos: "nati quasi non nati".

Há três séculos, um grande moralista fêz da ausência, numa sentença, a mais perfeita análise que já vi. Disse La Rochefoucauld que — "a ausência é como o vento, que apaga as velas e atiça os incêndios".

A fôrça ativa da ausência e o seu duplo efeito nas paixões humanas, frágeis ou fortes, estão aí admiràvelmente resumidos. A ausência aparece então, nêsse nível, como uma realidade, uma forma secreta de realidade que poderíamos chamar **simbólica**, pois se manifesta como um sinal, como o aviso de uma realidade remota, passada ou futura. Por vêzes, como a realidade que nos recobre por tôda a parte, quando saímos do campo limitado dos nossos sentidos e da nossa razão: a realidade do mistério.

O mistério é a mais generalizada das ausências. E' a que se contém no fundo de cada coisa, quando queremos chegar às suas raízes mais remotas. E por isso é que a sensibilidade mais apurada, a inteligência mais aguda, a vontade mais firme, não se satisfazem com as aparências. Sentem, compreendem, conduzem para lá das superfícies, para lá do imediato. E tocam então êsse mundo secreto das ausências, que nos permite vislumbrar o verdadeiro mundo interior das coisas, do não eu, que corresponde, fora de nós, ao nosso próprio mundo interior. E chegamos então à maior das ausências do mundo, à ausência em si, a ausência de Deus! E' pela ausência que chegamos à presença de Deus, como é pela ausência que chegamos à presença de tôdas as coisas, abaixo de Deus, e de modo particular às criaturas. E de modo particularíssimo às criaturas que nos são mais caras. Tocamos então a ausência, como se fôsse realmente qualquer coisa de positivo, de real, de imediato. Carregamos conosco essa ausência. Dialogamos com ela. Vivemos com ela. E jamais nos sentimos sós. Deus, o grande Ausente, está sempre conosco. E os ausentes queridos, especialmente quando vistos através do grande Ausente, tornam-se para nós os mais vivos dos companheiros. E é por isso que aquela religiosa do Carmelo de Santa Teresa, a filha de Capistrano de Abreu, pôde escrever um admirável poema de sua presença a todos os movimentos da cidade, da madrugada à noite, tudo através da ausência, tudo através da presença da ausência. Ai dos insensíveis ao calor das coisas ausentes! Ai daqueles para quem a ausência é o sinal de morte. Quando a ausência, ao contrário, se a sabemos entender, é o grande sinal de vida, o caminho pelo qual os poetas nos levam ao coração das coisas e os corações anulam o pêso intolerável das distâncias ou transpõem os muros intransponíveis das barreiras que nos isolam uns dos outros. Pode ser, até mesmo e a cada momento, o sinal mais vivo da existência de Deus.

TRISTÃO DE ATHAYDE

PANORAMA

LUIS Santa Cruz está reunindo uma série de artigos, ensaios e depoimentos sôbre a obra e a personalidade humana do poeta Jorge de Lima. O lançamento dêsse livro está sendo aguardado com interêsse, tanto nos meios literários como pela grande comunidade de leitores que o autor da "Invenção de Orfeu" tem no país e além-fronteiras.

ALGUNS projetos dos nossos escritores: Luis Santa Cruz está terminando as pesquisas que o ajudarão a escrever curioso ensaio de caráter econômico-literário, intitulado "A revolução do consumidor". Saldanha Coelho reunirá em livro uma série de entrevistas feitas com escritores, pintores e outra gente de vanguarda, durante sua viagem nos Estados Unidos. O romancista Adonias Filho reunirá em volume alguns dos seus ensaios sôbre poetas nacionais. A. Casemiro da Silva tem a intenção de apresentar a um dos nossos editôres uma resenha dos seus ensaios em que focaliza exclusivamente aspectos e tendências das letras da Grã Bretanha. Será o terceiro livro dêste gênero, após as publicações de Silvio Neves e Caio de Freitas.

"PRATA de Casa" é o título da coletânea de ensaios da autoria de Eugênio Gomes. Focalizando vários aspectos da literatura nacional, Eugênio Gomes demonstra não sòmente sua grande capacidade de interpretar, de maneira original, autores, livros e idéias, mas nos lembra — com certa melancolia — que a crítica militante está inteiramente ausente, no panorama literário. E um dos críticos que melhor poderiam policiar e esclarecer, ao mesmo tempo, é exatamente o autor dêsse livro.

UM dos maiores sucessos vem obtendo, ùltimamente, o romance do escritor Ernst von Salomon, intitulado "O Questionário". Trata-se de depoimento sincero sôbre a política alemã durante os últimos vinte anos e, também, sôbre a ocupação aliada da Alemanha. Outro livro de Von Salomon, "Boche na França" editado poucos meses após o fim da guerra, causou ondas de protesto. Parece que "O Questionário" terá o mesmo destino. Uma tradução francesa, recentemente editada em Paris, está sendo, igualmente, muito debatida.

AS editôras francesas mostram-se cada vez mais interessadas pelas obras dos nossos escritores. Os livros de Gilberto Freyre, Dinah Silveira de Queiroz, Vinicius de Moraes, Adalgisa Nery e Ribeiro Couto, lançados êste ano em Paris, foram bem recebidos pela crítica, esgotando-se alguns em poucos meses. A última aquisição da editôra "Julliard" é o romance, ainda inédito, de José Condé que está atualmente sendo traduzido para o francês. Julliard leu "Histórias da Cidade Morta", gostou, e decidiu editar o romance do diretor do "Jornal de Letras".

A JOSÉ Olympio Editôra lançará, em breve, as memórias de Oswald de Andrade.

Quiproquó, fôrça absoluta do Grande Prêmio «Frederico Lundgren»

O G. P. "FREDERICO LUNDGREN"

A HISTÓRIA do Grande Prêmio "Frederico Lundgren" teve início em 1946, ano em que a diretoria do Jockey Club Brasileiro resolveu homenagear um dos maiores vultos da história de nosso turfe, o saudoso coronel Frederico Lundgren, criador de Mossoro, vencedor do primeiro G. P. "Brasil", então recem-falecido.

Inicialmente, a dotação desta carreira, destinada exclusivamente a animais oriundos de campos nacionais, era de 100.000 cruzeiros, sendo a sua distância de 2.400 metros.

O primeiro vencedor foi Eldorado, de propriedade do sr. João Guimarães. Sob a direção de Luiz Leighton, derrotou Goyo, o grande favorito da carreira, surpreendendo os apostadores.

No ano seguinte, isto é, em 1947, foi sua distância diminuída para 2.000 metros e a dotação aumentada para 150.000 cruzeiros. Foi vencedor, nesse ano, o craque Heron, filho de Formastérus, de propriedade do sr. Francisco Eduardo de Paula Machado. Goyo foi novamente o segundo colocado. "Minguinho" foi pilôto do vencedor.

Em 48, o G. P. "Frederico Lundgren" conservou as mesmas características do ano anterior. Desta feita, foi vencedor Handam, que correra em parelha com a "lourinha" Garbosa Bruleur. A dupla da casa do sr. Buarque de Macedo não se sagrou vencedora por pequenina diferença, uma vez que Garbosa perdeu a segunda colocação para Hainan, em cima do laço. Castillo foi o condutor do vencedor.

Em 49, teve novamente aumentada sua dotação, passando para 200.000 cruzeiros, que conservava até hoje.

Foi vencedor, então, o monumental Heliaco, que, sob a direção de Ullôa, derrotou Esau e Hivon.

Em 50, foi Manguari, um irregular pupilo de Claudemiro Pereira, o vencedor. Sob magistral direção de Luiz Rigoni, derrotou Radar e Loretta.

Em 51, Prosper, o baleadíssimo pupilo do dr. Peixoto de Castro, magnificamente conduzido por E. Castillo, bi-campeão da prova, em final lindíssimo, conseguiu leve de vencida Honolulu e Acordeon.

Finalmente, em 1952, Panchito foi o vencedor, sob a tocada enérgica de Luiz Diaz, derrotando Homero e Targhi.

Quinto e Ravel disputarão a dupla — Jour de Fête, La Vestal, My Sun, La Rouge e Garufero, num "pega" sensacional nos 1000 metros do Handicap Especial — As montarias de Emygdio Castillo e Luiz Rigoni — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

MAIS uma prova importante do calendário clássico da Gávea será disputada amanhã, na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr$ 200.000,00.

FORÇA ABSOLUTA

Esta carreira marca o reaparecimento de Quiproquó, líder inconteste de sua turma e um dos mais famosos animais em treinamento em pistas brasileiras.

O grande campeão do "stud" Peixoto de Castro, preparando-se para participar do Grande Prêmio "IV Centenário", carreira internacional a ser corrida em janeiro próximo, em Cidade Jardim, terá tôdas as possibilidades de aumentar o seu sugestivo acêrvo clássico.

Inegavelmente, Quiproquó, é a fôrça absoluta do Grande Prêmio "Frederico Lundgren". Em atuação normal, não deve deixar escapar o triunfo. Os adversários são seus conhecidos e já sofreram o seu jugo tôdas as vêzes que se encontraram.

O filho de The Phoenix não corre desde fins de setembro, quando tomou parte e levantou o Grande Prêmio "Guanabara", dominando Acapulco e outros com plena facilidade.

Para secundar o tordilho, apontaremos Quinto, seu companheiro de cocheira. Muito embora Ravel seja apresentado em esplêndidas condições e tenham gostado bastante de sua derradeira vitória, acreditamos que Quinto em 2.000 metros só será alcançado por Quiproquó, dada a sua flagrante superioridade sôbre os demais.

QUILÔMETRO SENSACIONAL

Outro páreo interessante do programa é o Handicap Especial, em 1.000 metros. Jour de Fête, La Vestal, My Sun, La Rouge e Garufero são os animais de maior chance. Tudo indica que a disputa entre êles será dura e de caráter sensacional. Páreo muito equilibrado e de difícil escolha.

PROGRAMA

Abaixo, apresentamos o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

ROTATIVA DUPLEX

Vende-se uma ROTATIVA DUPLEX com estereotipia, em perfeito estado de conservação, com capacidade para 25 mil exemplares de 12 páginas, por hora.

Tratar com a Gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
— Preço a combinar —

VOZES DO TURFE

OS animais Kayak e Ravel no Grande Prêmio "Frederico Lundgren" correrão com a jarda do sr. Arthur Herman Lundgren: azul e ouro em listas horizontais.

TOROPI melhorou muito, depois que mudou de dono. Trabalhou 1500 em 96 e fração e aprontou 800 em 51", bem.

PASQUINELI estreou no Boletim da Gávea, escrevendo suas primeiras impressões em publicação especializada carioca. Passa agora a ser cronista. Fazemos votos para que consiga êxito.

O AMBIENTE da manhã de ontem, na Gávea, era de tristeza: Em tôdas as rodas, o comentário era o mesmo: desaparecimento do superintendente do Hipódromo, sr. Leonidas Mendes.

Homem compreensivo e de um coração muito grande, Leonidas só amigos deixou entre seus subordinados, que lamentam com sinceridade sua morte.

Grande perda para o Jockey Clube.

CASTILHO, como se sabe, será o piloto de Quinto no G.P. Frederico Lundgren, caso o "stud" confirme a apresentação da parelha, o que, segundo se afirma, será feito.

O chileno, que é um dos mais vivos pilotos do momento, estava interessadíssimo no trabalho do tordilho Quiproquó, ontem pela manhã.

Isolado junto à cêrca que circunda a pista de grama, Castilho, cronômetro em punho, cuidava de marcar o tempo de Quiproquó.

O tordilho saiu pela raia de areia a galope largo até a altura dos 1200 metros, onde começou a aligeirar o ritmo, pois Impressiva o aguardava nos 1000 metros, que cobriram juntos, segundo o cronômetro de Castilho, em 61.

Castilho, satisfeito, declarou-nos — "Este é um monstro. Sinto-me satisfeitíssimo em montar o seu faixa".

ESTÁ no Rio, onde pretende radicar-se, o ex-treinador do "stud" Rocha Faria, Sabatino d'Amore.

Gordo, bem disposto e, como sempre, cheio de esperanças para o futuro.

MÁRIO Mendes, mais conhecido como Mário Gordo, veio ao Rio a fim de acompanhar seu pupilo Elfos, que deve intervir, hoje, no Grande Prêmio Derby Clube.

Ontem, chamando o "Nariguete", pediu-lhe que fôsse trabalhar o seu pupilo. Orlando Serra, antes de entrar na raia de grama, indagou do Mário quais eram as ordens e, quando as ouviu, quis desistir de galopar o cavalo.

Acontece que o Mario, adotando o sistema em uso em S. Paulo, queria que o Orlando desse duas voltas na raia, a título de abrir o fôlego do matungo. Como não é muito amigo do trabalho, o "Nariguete" estrilou.

ARREMATANDO nos leilões verificados em Buenos Aires, na semana passada, dois potros e uma potranca, todos filhos de The Druid, o "stud" Almeida Prado e Assumpção anexou às suas fileiras mais três irmãos do fabuloso Gualicho.

LUIZ Tripodi acaba de receber, vindo de Campinas, o nacional Los Angeles.

Trata-se de um companheiro de jarda de Meu Crack e Flambeau, de propriedade do sr. Dario de Barros Filho.

NELSON Pires, embora seja um treinador competente e zeloso, possui poucos parelheiros em sua cocheira, sendo, inexplicavelmente, esquecido pelos nossos proprietários.

Agora, finalmente, recebeu três defensores do "stud" Crioulo: Bravata, Hidalga e Jersey. Êste último é um potro muito promissor, com o qual ainda poderá ganhar muitas corridas.

PEAO

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,00 HORAS

		Ks.	
1—1	El Miura, M. Henrique	55	Corre bem na grama. Nosso eleito
2	Jonaig, J. Portilho	55	Tem corrido pouco. Não gostamos
2—3	Regio, E. Castillo	55	Tinindo. Concorrente perigoso
4	Tripoli, D. Moreira	55	Não está no páreo
"	Chiquito, A. Araujo	55	Pretensões modestas
3—5	Regulo, L. Rigoni	55	Vai bem montado. Pode ganhar
6	Ike, R. Urbina	55	Não gostamos. Ainda é cedo
7	Rajão, D. Ferreira	55	A estréia foi fraca. Difícil
4—8	Japemar, U. Cunha	55	Estreante. Melhor para placê
9	Tico Tico, N. C.	55	Não correrá
10	Radames, O. Moura	55	Estreante. Azar sofrível

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Ks.	
1—1	Guararapes, D. Silva	55	Tem melhorado. Capaz de confirmar
2—2	Minoleto, R. Rigoni	55	Anda bem. Pode ganhar
3	Gorro, L. Mezaros	55	Não está no páreo
3—4	Ruda, U. Cunha	55	Vai correr muito. Chance dilatada
5	Ever Night, D. P. Silva	55	Melhor na areia. Alguma chance
4—6	Banki, O. Macedo	55	Tem corrido bem. Pode ganhar
7	Adagio, D. Ferreira	55	Não está no páreo

3.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Ks.	
1—1	Chaco, L. Lins	56	Ligeiro. Folgando é perigoso
2	Serigote, J. Baffica	56	Trabalhou regular. Difícil
2—3	Tejucupapo, U. Cunha	56	Volta ótimo. Muita chance
4	Buckingham, L. Rigoni	56	É da grama. Pode ganhar
3—5	Sepoy, E. Castillo	56	Outro do tapete. Chance destacada
6	Grey Boy, O. Moura	56	Nada tem feito. Não gostamos
4—7	Stormy, L. Domingues	56	Anda bem. Muita chance
8	Bororo, A. Araujo	56	Reapareceu regular. Azar viável

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks.	
1—1	Madrigal, D. Silva	54	Anda bem. Desferrado, pode ganhar
2	Lobelia, N. C.	58	Tinindo, mas em turma forte
2—3	Mont. Royal, O. Ullôa	56	Corredor. Nosso indicado
4	Manguarito, L. Rigoni	60	Prefere a areia. Azar, na grama
5	Cravador, L. Lins	52	Não está no páreo
3—6	Tio Amaral, E. Castillo	54	Volta tinindo. Muita chance
7	Mengo, J. Tinoco	56	Na leve é candidato perigoso
8	El Campeador, D. P. Silva	54	Não gostamos
4—9	My Prince, U. Cunha	52	Correndo aqui tem chance. Vai leve
10	Path Finder, D. Ferreira	52	Melhor na areia. Anda bem
"	Alvitre, M. Henrique	52	Em fase excepcional. Inimigo certo

5.º PAREO — 2.000 METROS — Cr$ 200.000,00 — AS 16,00 HORAS

		Ks.	
1—1	Flambeau, U. Cunha	57	Anda bem. A turma está forte, porém
2—2	Quiproquó, J. Marchant	57	Fôrça destacada. Deve ganhar
"	Quito, E. Castillo	57	Ótimo "faixa". Bom para a dupla
3—3	Quasi, A. Portilho	57	Tem decepcionado mesmo na grama
4	Tio Chico, D. P. Silva	57	Há melhores. Não gostamos
4—5	Ravel, F. Irigoyen	57	Melhor para a dupla. Difícil ganhar
"	Kayak, A. Araujo	57	Reforça o número

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 16,30 (Betting)

		Ks.	
1—1	La Chula, L. Rigoni	56	Bem na turma. Pode ganhar
2	Frida, C. Calleri	56	Não está no páreo
3	Beleza, P. Labre	56	Trabalhou regular. Não gostamos
2—4	Augura, L. Lins	56	Vai correr bem. Vale umas poules
5	Blandicia, F. Madalena	56	É uma fera. Saindo bem, tem chance
6	Forja, J. Graça	56	Não está no páreo
7	Lunera, M. Quirino	56	Corre pouco. Não está no páreo
3—8	Poltava, U. Cunha	56	Bem na turma. Pode ganhar
9	Irituia, L. Domingues	56	Volta preparada. Bom placê
10	Ufanita, J. Tinoco	56	Como azar serve
11	Aluête, D. Azeredo	56	Não está no páreo
4—12	All Fours, A. Araujo	56	Uma das prováveis. Muita chance
13	Carambola, E. Castillo	56	Figurou na estréia. Há muita fé
14	Ela, D. P. Silva	56	Não está no páreo
"	Eny, A. Ribas	56	Nunca se colocou. Não gostamos

7.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 80.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ks.	
1—1	Jour de Fête, U. Cunha	60	Grande rival. Pode ganhar
2	Rio, R. Urbina	50	Não está no páreo
2—3	La Vestal, E. Castillo	58	Volta ótima. Chance destacada
4	El Banderin, D. P. Silva	52	Vai leve. Serve como poule alta
5	My Sun, L. Rigoni	54	Voltou correndo muito. Pode ganhar
3—6	La Rouge, D. Moreira	56	Gosta da grama. Perigosa
7	Embeleso, F. Tavares	54	Não está no páreo
8	Romano, J. Araujo	53	Há melhores. Só para o placê
4—9	Garufero, A. Portilho	60	Muito pesado. Anda bem, todavia
10	Hosco, R. Ribeiro	55	Volta regular. Difícil
"	Arenoso, A. Araujo	55	Gosta da grama. Vai brilhar

8.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ks.	
1—1	Thunderbolt, A. Ribas	60	Sai 2 corpos atrás. Difícil
2	Borrifo, J. Tinoco	52	Pouco tem feito. Não gostamos
3	Intermezzo, F. Madalena	58	Há muito não corre. Não gostamos
2—4	El Matachin, L. Rigoni	60	Rende muito na grama. Pode ganhar
5	Toropi, L. Domingues	54	Melhorou muito. Nosso candidato
"	Come On! J. Graça	60	Na grama nada. Azar, na areia
3—6	Albardão, W. Meireles	56	Ligeiro. Folgando é perigoso
7	Mau, J. Portilho	58	Muito frouxo. Difícil
8	Maco, C. Calleri	58	Não está no páreo
9	Impacto, I. Lins	56	Desde fevereiro não corre. Difícil
4—10	Fulano, O. Ullôa	60	Em fase excepcional. Pode ganhar
11	Jeffy, E. Castillo	56	Outro de chance destacada. Tinindo
12	Tangedor, P. Fernandes	52	Vai leve e está bem na turma. Azar
13	Algoz, A. Araujo	54	Nada vem fazendo. Não gostamos

Liberal, Castilho dará um presente régio ao Vice-Rei

"BETTING" DUPLO DO DR. RAIO X

1		4
8	3	5
13	1	10
		11

O MARRÊTA *Diz o que quer, e como quer.*

NA BICA

TOROPI — Se não chover, sou o melhor retrospecto do programa. Lembrem-se de que, mesmo na areia, onde corro muito pouco, entrei terceiro para Thunderbolt e Jeffy, naquele cabuloso páreo de quinta-feira, quando o tordilargou correndo.

Outra coisa que me faz considerar-me na bica é o fato de estar sendo cuidado pelo Manuel de Souza, que, na minha opinião, é um dos maiores treinadores da Gávea.

Na grama, o papai é um verdadeiro pudim de pão.

ATRÁS DO TÔCO

RÉGIO — Desde agôsto, quando, com o Chirino, entrei quinto para Al Navajo, Silfo e outros, fui colocado atrás do tôco pelo Covarrubias, por ter chegado meio sentido.

Amanhã, já completamente refeito do contratempo e em grande forma, pretendo chegar em primeiro para Al Navajo, Silfo e outros, fui a minha primeira traulitada.

Arrumem a gaita e atirem no papel que ainda paga poule.

Um POUCO DE VENENO

QUEM chegar ao prado pela manhã e quiser localizar o Luís Coelho, basta correr os olhos pela raia. Onde notar uma fumaceira, pode ter a certeza de que lá estará o simpático e eficiente auxiliar de Manuel de Souza.

O Coelhinho só produz quando traz na bôca um charuto aceso, fazendo bastante fumaça. Sem êste habitual complemento, o Luís Coelho não é ninguem. Não trabalha e fica tremendamente mal humorado.

Para prova de que o rapaz dá mais valor a seu charuto do que a outra coisa qualquer, basta que contemos o fato ocorrido ontem pela manhã, na Gávea, e que deu motivo a muitas pilhérias.

O Luís Coelho, encarregado de galopar o potro Guerreiro, um potrinho algo endiabrado, dirigiu-se para a pista de areia, levando consigo o seu inseparável charuto. Ao chegarem à curva do hospital, o potro, talvez por não gostar do cheiro e da fumaça produzidos pelo mata-ratos do Coelhinho, pôs-se a dar corcovos, até que conseguiu atirá-lo ao chão.

Perguntado se lhe havia acontecido algo, Coelhinho, com um sorriso, respondeu:

— "Sim. Quase perco meu charuto".

A BARBADA DO PROGRAMA

QUIPROQUÓ — Se vocês ainda duvidam de que seja a maior barbada do programa, basta arriscar uma olhadela em meu retrospecto, para se convencerem de que não há jeito de ser derrotado.

Quem andou se misturando com Gualicho, pode lá perder para esta gentinha de segunda categoria?

Coloquem-me como chave de tôdas as suas acumuladas. Garanto as percentagens sem dar susto.

LEMBRETES

RÉGIO não corre desde julho passado. Possui ótimos trabalhos e está sendo levado com muitas esperanças por seus responsáveis.

Banki corre bem na grama. Tem corrido ótimamente mesmo na areia.

Buckingham e Sepoy estão bem situados na grama e na distância.

Madrigal corre bem na grama, desferrado.

Mont Royal anda tinindo e as suas melhores carreiras têm sido em 1400 metros.

Mengo já tirou terceiro da derradeira vez. Vos na grama.

A estreante Blandicia é verdadeira fera. Capaz de não sair.

Carambola correu bem na estréia.

La Vestal tem bom trabalho em 1000 metros.

Thunderbolt sai dois corpos atrás.

Toropi melhorou muito, depois que passou a ser treinado por Manuel de Souza.

A FERA

POR uma dessas inexplicáveis ironias do destino, meu nome é Blandicia. Mas, fiquem vocês sabendo que sou um verdadeiro caso de camisa de fôrça.

Meu lugar certo é num hospício, onde já devia ter sido internada há muito tempo, a fim de evitar que um dia mate um e termine meus dias na cadeia.

Por várias vêzes, tenho me atirado ao chão com jóquei e tudo. Nem assim consegui convencer o meu proprietário de que não nasci para correr.

Estou vendo que vou ser obrigada a atirar um com os costados num hospital ou num túmulo, para que, então, tomem alguma providência a meu respeito.

BARBADAS DO ERNESTO

PARA o programa de domingo, dei um duro danado e arrumei umas barbadinhas para vocês, mesmo tendo dormido muito pouco à noite, pois estive num forrobodó infernal, onde as comidas e bebidas não faltaram.

Assim meio ressaqueado e cheio de bronca da patroa, tive fôrças para me transportar até o prado.

Consegui descobrir que levam muita fé em Régio, um potro do Vice-Rei, que reaparece muito bem morido. Soube, também, que há fé em La Vestal, que não corre desde a semana do Grande Prêmio Brasil, quando rodou com Cabrera.

Peguem êstes dois, acrescentem o Quiproquó, acumulando-os na ponta e no placê.

Pra semana, já refeito da ressaca, prometo-lhes melhores informes.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. MANOEL BRONSTEIN — Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º-s. 503-4-5. Tel. 52-2747. Diàriamente de 8 às 18 horas.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106-/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3180 e 26-8318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 - 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 22-1721 Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. s/1413 — Telefone 42-6467.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 13 na cidade, St. Luzia, 799, 5.º, s. 504, tel.: 32-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 37-2266.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s/72 — Tel.: 42-1072 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 46-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-2367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. - Tels. 22-7247 e 25-2849.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0696.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0308.

Oculistas

PROF. MARIO GÓES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2375.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-/13 — Tels. 22-8557 — 27-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27, 13.º, apto. 133 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1579.

Ortodontia

DR. JANUARIO DE PASCHOAL — Novo sistema de prótese amovível sem grampos — Rua Alcindo Guanabara, 19, 12.º — Sala 1206 — Ed. Regina — Tel. 22-0739.

Urologia

DR. RUY GOVANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel. 42-0683 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

BOLETIM DA COPA DO MUNDO

Difícil vitória da Itália, no Cairo

EM "match" preliminar do Campeonato Mundial de Futebol, a representação da Itália derrotou ontem à tarde no Cairo, a Seleção do Egito pelo apertado escore de 2 a 1.

A contagem não refletiu com fidelidade o panorama do jôgo, de vez que, seguramente, durante dois terços do prélio, o quadro egípcio deu provas de flagrante superioridade, fazendo portanto jus a um resultado mais compensador. Entretanto a impetuosidade dos avantes italianos e bem assim a segurança do seu arqueiro Costagliola permitiram que a "Squadra Azzurra" lograsse a vitória e assim estreasse com êxito nas eliminatórias da "chave" n.º 9.

A primeira etapa findou com o marcador a favor dos egípcios, mercê de um belo tento, assinalado por Diba aos 34 minutos. No período complementar, porém, os italianos voltaram mais homogêneos e souberam com contra-ataques afrouxar em parte a pressão antagonista. Assim, com bem armadas investidas lograram, por intermédio de Galloni e Muccinelli, a conquista dos dois tentos que lhe garantiriam a vitória.

O PRÓXIMO jôgo entre os dois selecionados se verificará no próximo dia 24 de janeiro de 1954, em Roma.

AMERICA DO SUL X F.I.F.A.

PARIS — O Comitê Executivo da F.I.F.A. resolveu, hoje, organizar um encontro de futebol entre a seleção sul-americana e outra, do resto do mundo, que se disputará em Madrid, no dia 6 de junho de 1954.

A decisão foi tomada durante a reunião de dois dias que realizou o Comitê, no Hotel Terminus desta capital.

Ao mesmo tempo, designou a comissão especial que se incumbirá de organizar a partida e de selecionar o quadro que representará o resto do mundo, a qual ficou assim integrada: K. J. J. Lotsy, Holanda; E. Hommen, Suiça; dr. Armand Munoz Calero, Espanha; dr. O. Barassi, Itália; e Arthur Drewry, Inglaterra.

A FIFA tomou sua decisão à base de uma proposta da Espanha.

(**Resumo dos telegramas da U.P. e A.F.P.**)

Escolhidos Tijolo e Franz Grill

ATÉ a noite de ontem só dois jogos já tinham juízes certos, os dois clássicos, com a decisão tomada pelos seus protagonistas, escolhendo de comum Franz Grill (América x Flamengo) e Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), para o Vasco x Fluminense de amanhã.

Hoje, às 10 horas deverá ser conhecido mais um árbitro, o jôgo matinal da rodada Bonsucesso x Portuguesa. Aliás, para essa reunião, o diretor do Departamento de Árbitros solicitou o comparecimento de todos os representantes de clubes na Federação Metropolitana de Futebol.

Reuniu-se o Conselho Técnico da C.B.D.

O CONSELHO Técnico de Futebol da CBD estêve reunido ontem; quando resolveu: mudar o nome da Taça Paulo Goulart de Oliveira, para João Lyra Filho, para ser disputada entre amadores de 16 a 19 anos; Apreciar um ofício da Federação Hungara de Futebol, comunicando que não poderá participar de jogos na América do Sul; Tomar conhecimento de um ofício da Federação Suiça de Futebol, comunicando que a concentração dos brasileiros será na cidade de Macolin; designar os delegados Canor Simões e José Alves de Morais para apreciarem os jogos das seleções do Estado do Rio e Minas.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD e DÉCIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar - Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2635.

JUVENCIO BARRETO JR. — Operações Imobiliárias — Rua Rodrigo Silva, 18 — 16.º andar, gr. 1605 — Tel.: 23-7226.

MANOEL DE SOUSA SANTOS — INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 21, 1.º andar — Tel.: 43-9745.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO / OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 412/14 — Tels.: 42-7341 e 42-3586.

JORNALISTAS DE AMANHÃ

APRESENTAMOS hoje a colaboração de Aldo Cordeiro Dutra sôbre a sêca do Nordeste.

A seção "Jornalistas de amanhã" não divulga nos sábados um jornal de estudantes, como o faz nos demais dias. Reservamos êste espaço para as colaborações mais extensas dos jornalistas de amanhã. Qualquer estudante pode enviar a sua colaboração, em laudas datilografadas em espaço duplo.

CORRESPONDÊNCIA

Tôda a correspondência destinada a esta seção deve ser dirigida a Araujo Junior — Seção Jornalistas de Amanhã — TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

O NORDESTE E A SÊCA

Aldo Cordeiro Dutra

(Do Colégio Pedro II)

NÃO é difícil ter uma noção do que é o efeito de uma sêca nordestina. Uma análise, não muito aprofundada, nos dará uma idéia superficial da verdade. Entretanto, há indivíduos que se acreditam letrados e formulam, muitas vêzes, idéias ridículas acêrca do problema secular. Não desejo referir-me àqueles que imaginam as águas dos açudes deterioradas, quando passam de um ano para o outro, mas, sim, àqueles que, desconhecendo o valor da região, taxam-na de Saara, de terra inóspita, refratária à existência humana, que nada mais constitue que um quisto para a administração pública.

Estão bem enganados os que assim pensam: o polígono das sêcas não é formado por terras hostis ao homem e totalmente estéreis. Ao contrário, são de uma fertilidade extraordinária. Nos tempos normais, quando chega o mês de janeiro, desenrola-se ante os olhos do nordestino um espetáculo maravilhoso, com o comêço do inverno, que se prolonga até maio. O sertão e as serras, com suas vegetações totalmente despidas de folhagem, principiam a mudar de aspecto. De cinzentas que eram, adquirem semblante esverdeado e, dentro de poucos dias, dá-se o milagre da recuperação. Em tôdas as paisagens predomina aquêle verde de uma alegria encantadora; então, a terra produz tudo quanto se planta, e as safras são altamente recompensadoras.

Por outro lado, os dados estatísticos provam que aquela região é até muito propícia à existência. Comparemos a densidade de população do Nordeste com as das demais regiões do Brasil, segundo o recenseamento de 50: **Nordeste, 15 habitantes por km2**; Norte, 0,33; Leste, 15 (note-se que nesta, encontramos o Distrito Federal com 2.060 habitantes, por km2); Sul, 21; finalmente, Centro-Oeste, com apenas 0,94, desprezadas algumas frações. Acredito, pois, desnecessário citar outros fatos acêrca da questão.

Mas, voltemo-nos para a sêca pròpriamente dita. O Nordeste é essencialmente agrícola; daí serem de maior gravidade as consequências da estiagem. Meditemos, caros leitores: essa gente vive exclusivamente do que produz o seu roçado, isto é, do feijão e do milho de um modo geral, e ainda do algodão e da mamona. Êstes dois, constituindo fonte de renda. Os que vivem de outros meios representam uma parcela ínfima. Pois bem, quando não chove, como podem os roçados sustentar tanta gente, se nêles não nasce um só pé das sementes meça, realmente, a plantadas?

Quando se esgotam as reservas, o camponês cura fome. O roçado não passa de um torrão sêco, esturricado pelos raios impiedosos de um sol inclemente; dinheiro não há. Recorre então ao amigo da venda, que lhe fia alguma coisa para aliviar a sua fome e a da família. Mas não adianta; o vendeiro não pode fazer isso diàriamente, nem a todos quando a êle recorrem.

A fome força, assim, o flagelado obriga-o a abandonar o lar, a terra, em demanda de outras, onde encontre trabalho, em troca do qual receba o pão para aliviar a dor da família sofredora. Mas até o trabalho é difícil encontrar nessas épocas, quando o govêrno não o instituí, isto é, construções públicas, como rodovias, ferrovias, açudes, etc. Não há outro recurso senão emigrar.

Antigamente, a **Terra Prometida** era a Amazônia: o nordestino olhava os seringais cheio de esperança, certo de que lá encontraria a sombra da redenção. O que encontrava, quase invariavelmente, era a febre amarela, o beribéri e as feras bravias dos rios e das matas daquelas paragens. Com a queda da borracha, o Amazonas desapareceu dos sonhos do flagelado, e São Paulo ocupou-lhe o lugar. As gaiolas que cortavam as águas do Solimões, do Madeira, do Purus, foram substituídos pelos "Paus-de-Arara", que atravessam os sertões de Pernambuco e Bahia, os campos de Minas, a Baixada Fluminense, em busca da nova Canaã, onde encontrará a sua salvação e a da família.

A maioria a encontra; porém, mal caem as primeiras chuvas, muitos não resistem à tentação de voltar. E voltam imediatamente. O amor à terra e ao lar não morreu com a sêca. Inicia nova vida, nova etapa de esperanças e ilusões, até que São Pedro negue novamente a chuva milagrosa.

O Nordeste é muito bom e não necessita das esmolas enviadas pelo Sul. Necessita, isto sim, de ser olhado pelos homens do govêrno como um pedaço do Brasil.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua México, 74, 11.º andar, sala 1105 — Tel.: 52-3066.

EDÉZIO SUSPENSO E MULTADO -- Em sua reunião de ontem, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol decidiu suspender o jogador Edézio, do Canto do Rio, por 2 jogos e multá-lo ainda em 200 cruzeiros. Tomou também aquêle órgão de justiça da entidade metropolitana as seguintes resoluções: suspender os jogadores Brito (Botafogo) por 3 jogos; Ramos (América) por 2 jogos e Calico (Botafogo) por 1 jôgo (com direito, porém, a "sursis"); absolver Bob (Botafogo), Olicio (América), Tião (Botafogo), Miltinho (Canto do Rio) e o técnico Zezé Moreira, do Fluminense. O julgamento do Olaria, indiciado por ter incluído um aspirante sem condição de jôgo, foi adiado a pedido da defesa.

Os juizes para os clássicos: Franz Grill hoje; Tijolo, no de amanhã

FLUMINENSE X VASCO O GRANDE «CLÁSSICO» DA OITAVA RODADA



SABARA' E MANECA
Deverá ser a ala direita do quadro vascaino

Maneca deverá reaparecer no conjunto vascaíno — Ademir ainda na dependência de um teste — Os tricolores com a mesma equipe — Os jogos complementares

CABERA ao "clássico" América x Flamengo inaugurar, hoje à tarde, no Maracanã, a oitava rodada do returno do certame carioca de futebol. A peleja promete um bom desenrolar e o seu resultado é aguardado sob expectativa, pois poderá exercer na tabela de colocações alterações, como sejam: retrocesso do quadro da Gávea, um dos mais categorizados pretendentes ao título máximo, e, também, a perda, por parte do grêmio de Campos Sales, de preciosos pontos que poderão contribuir para sua não classificação no terceiro turno.

A tradição do "match" e bem assim a fibra dos contendores tornam a peleja de difícil prognóstico. O favoritismo, entretanto, pende para o clube rubro-negro, porém, a "performance dos rubros frente ao Botafogo não deve ser esquecida, pois poderá ser reeditada.

Os pupilos de Fletas Solich apresentam-se na plenitude de sua forma técnica e ainda quarta-feira deram provas disso, arrasando, sem dificuldade, o "ferrolho" da Portuguesa. Podemos adiantar que, hoje, a equipe se apresentará com todos os seus valores. As dúvidas que existiam sôbre a presença de Joel foram desfeitas, ontem, logo após o pronunciamento do médico Paulo São Thiago.

Por sua vez, a equipe de Oto Glória surgirá em campo com uma única alteração, na ponta esquerda. A contusão de Olício permitiu o retôrno de Ferreira ao quadro titular. O conjunto está bem preparado e disso deu conta quando dos ensaios realizados à guisa de preparativos.

FLUMINENSE X VASCO DA GAMA

O choque entre cruzmaltinos e tricolores, amanhã, no Maracanã, constitui o principal acontecimento da rodada. O Fluminense, líder do Campeonato, terá no Vasco da Gama, quarto colocado, um sério adversário. Como acontece com o "clássico" da sabatina, o "match" é de difícil prognóstico.

O Fluminense apresentar-se-á com o mesmo quadro dos últimos jogos. As contusões de Marinho e Quincas foram superadas, e, salvo qualquer imprevisto, estarão em ação contra os vascainos. Contudo, Zezé Moreira, como medida de precaução, mantém na concentração Paraguaio e Ivo, ambos prontos para qualquer eventualidade.

Por seu turno, o quadro de São Januário apresentar-se-á com uma alteração: Maneca. Agora, totalmente recuperado, voltará ao conjunto titular. O atacante baiano surgirá na meia direita, como o elemento de ligação, proporcionando com a sua volta a constituição de uma nova linha ofensiva, de vez que Alvinho, em consequência, foi deslocado para a extrema, formando com Pinga, a ala esquerda. Também a presença de Ademir não é tida como certa, pois está na dependência de um teste.

OS COMPLEMENTOS

Complementando a etapa, mais 4 jogos serão realizados amanhã. Inicialmente, às 9 horas, em Teixeira de Castro, jogarão as representações da Portuguesa e do Bonsucesso. Afora a luta que o grêmio leopoldinense travará visando deixar a "lanterna", nada mais há a registrar. O prélio não apresentará qualquer atrativo, apesar de Zoulo Rabelo anunciar em seu conjunto algumas alterações, como sejam: os retornos de Antoninho, Otávio e Darrocinha.

No horário habitual (15,15), teremos: São Cristovão x Botafogo, Canto do Rio x Bangu e Madureira x Olaria. A primeira contenda realizar-se-á em Figueira de Melo. Os alvos, sob nova direção técnica, anunciam uma única modificação: o retôrno de Sarcinelli ao centro da linha atacante. No mais, os mesmos jogadores que atuaram contra o Bangu. Também o Botafogo só apresentará uma novidade: a volta de Zézinho. A segunda peleja, em Niterói, também nada apresenta de interessante. O conjunto banguense, com sua formação habitual, tentará no Caio Martins, continuar sua marcha em busca da classificação para o terceiro turno. Por sua vez, os niteroienses estarão empenhados em livrar-se do último posto. Nesse sentido, Carango apresentará em campo o mesmo conjunto que domingo, venceu, surpreendentemente, em Bariri, o Olaria. Uma única alteração se verificará: Dodoca na meia, em substituição a Edézio que foi suspenso pelo T.J.D. Finalmente, em Conselheiro Galvão, os times do Olaria e do Madureira, realizarão a principal peleja dos complementos. O Madureira apresenta-se como favorito. Plácido contará com o mesmo quadro que formou contra o Vasco. Já o Olaria, surgirá com uma inovação, apresentando Domingos da Guia, Cidinho na ponta direita, em substituição a Lima.

Visão técnica da temporada internacional de natação

IV – OS ARGENTINOS – Galvão, o melhor do continente

FINALIZANDO esta série de comentários sôbre a atuação das equipes estrangeiras que se apresentaram na inauguração da piscina de água quente de Agua Branca, analisarei, individualmente, os integrantes da equipe argentina, que vem, há algum tempo, liderando a natação sul-americana. Após grandes exibições em São Paulo, estão os portenhos nesta capital, chefiados pelo sr. Duval e dirigidos pelo técnico Giudic, para participarem da festa de inauguração do Palácio Aquático de São Januário.

Entremos, pois, na apreciação técnica dos nadadores argentinos.

PEDRO GALVÃO — É, insofismavelmente, a melhor figura do continente no nado de costas, campeão sul-americano e está colocado entre os três melhores nadadores do mundo. Em São Paulo foi um espetáculo nos 100 metros. Seu nado se baseia nos braços, escondendo as pernas devido à posição da cabeça. Trabalha com os braços de uma maneira direta, não procurando apoio para a posição nem descanso para os punhos. Suas pernas não sofrem, absolutamente, com sua posição, pois trabalha eficientemente por baixo d'água, sem tréguas, até os 75 metros, quando passa a cuidar delas com mais carinho. Cheguei à conclusão de que êle aumenta o trabalho das mesmas para não cair a posição, devido, naturalmente, à fadiga dos braços. Termina uma prova de 100 metros, dando a impressão de que não despendeu nenhum esfôrço, como demonstrou em Agua Branca.

ANA MARIA SCHULTZ — É difícil na América do Sul, com a preocupação de estilo que temos, encontrar quem nade de modo tão diferente. Fora d'água chega a parecer que vai parar a qualquer momento, devido ao grande esfôrço que aparenta estar fazendo. Seu braço direito (o da respiração) é jogado para a frente, sem uma finalidade aparente e definida, sendo muito alto, sem contudo exagerar. Quanto ao esquerdo, seguindo a dificuldade dos ombros em relação ao movimento de rotação da cabeça, quase não o suspende tons, saindo rasteiro na maioria dos movimentos. Dentro d'água, não resta nenhuma dúvida, é de uma eficácia excepcional. De muito diferente, notei que, em treinamento, quando tenta soltar os músculos, aplicando a bilateral, chega a nadar bonito, piorando de maneira nítida quando aumenta a velocidade. Se os dirigentes tentassem consertar seu nado para que apresentasse um estilo bonito, faria os tempos que a colocam em franco absolutismo nos 100 e 400 metros na América do Sul? — pergunto eu.

JOSÉ MARIA IZAGUIRRE — É, atualmente, um dos melhores velocistas da Argentina. Será um dos grandes adversários de Okamoto e Silvio Kelly, em março, nas provas de meio fundo.

CÉSAR GUARDO — Sua falta será notada no espetáculo em São Januário. Após a terceira parte da competição em São Paulo, teve que regressar ao seu país, a chamado do govêrno, pois é aluno da Escola Naval. Será um grande desfalque para a equipe que atuará no revezamento de 4x100 metros.

JORGE VOGH — Apesar de não estar em plena forma, foi "osso duro" para Okamoto nos 1.500 metros. Preocupa-se muito com o estilo. Está inscrito nas provas de 400, 800 e 1.500 metros.

FRANCISCO COLOMBO — É o mais fraco da equipe; entretanto, constitui uma das grandes esperanças da aquática argentina, pois iniciou-se há pouco. Com um treinamento mais intensivo e demorado, poderá formar entre os grandes nadadores do continente.

GILBERTO BAHIANA

Na Argentina os "grandes" são punidos

MUSSINETTI, o grande goleiro do Boca Juniors, foi suspenso por seis jogos oficiais, pelo Tribunal de Justiça da Associação de Futebol Argentino, em face da acusação feita por um árbitro, atendendo à queixa do bandeirinha de que o goleiro o ofendera com palavras de baixo calão.

O arqueiro argentino, só poderá reaparecer, oficialmente, na quarta rodada do Campeonato de 54, porquanto, no momento, faltam apenas duas etapas para o encerramento do certame dêste ano.

Esse foi o despacho telegráfico que recebemos de Buenos Aires.

UMA LIÇAO

Mussinetti, no momento o maior goleiro da Argentina, pertence a um grande clube. Ao clube mais popular do país: o Boca Juniors. Acresce ainda a circunstância de estar o Campeonato Argentino prestes a terminar; pois bem, ainda assim, o Tribunal, baseado unicamente na denúncia de um bandeirinha, não olha a grandeza de Mussinetti e muito menos a do clube a que pertence. Não se deixa intimidar. Não se apavora. Não se dá ao luxo de ser piedoso e indulgente. Ao contrário, usa da máxima energia e vigor.

Infelizmente, essa lição muito dificilmente será aprendida e aceita pelos nossos Tribunais, que são sempre cautelosos, tímidos e respeitadores, quando se trata de um grande clube, de um grande jogador.

E convém acrescentar e frisar também, que em Buenos Aires não há efeitos suspensivos, obtidos apenas com um simples telefonema, e de resultados infalíveis.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

FLUMINENSE X VASCO.
Local: Estádio do Maracanã.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Fluminense — Veludo, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telé, Robson, Marinho, Didi e Quincas.
Vasco — Osvaldo, Augusto e Belint; Morim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Alvinho, Pinga e Chico.

AMERICA X FLAMENGO.
Local: Estádio do Maracanã.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
America — Osni, Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Romeiro, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.
Flamengo — Chamorro, Marinho e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel (Paulinho), Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.

S. CRISTOVAO X BOTAFOGO.
Local: Figueira de Melo.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
S. Cristovão — Helio, Manfredo e Pádua; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Sarcinelli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.
Botafogo — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Carlyle, Zezinho e Vinicius.

MADUREIRA X OLARIA.
Local: Conselheiro Galvão.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Madureira — Irizê, Deusiene e Darci; Apel (Claudionor), Weber e Mário; Jônatas, Josias, Paulinho, Rato e Osvaldo.
Olaria — Anibal, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

CANTO DO RIO X BANGU.
Local: Caio Martins.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Canto do Rio — Celso, Paulo e Carlos; Rubinho, Válter e Zé de Souza; Roberto, Miltinho, Jaime, Dodoca e Jairo.
Bangu — Jorge, Djalma e Torbis; José Alves, Alaíne e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nivio.

BONSUCESSO X PORTUGUESA.
Local: Teixeira de Castro.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Bonsucesso — Ari, Moreira e Mauro; Urubatão, Décio e Serafim; Lino, Jophe, Simões, Soca e Bené.
Portuguêsa — Antoninho, Cicarino e Pimenta; Aristóbulo (Doquinha), Joe e Lusitano; Natalino, Otávio, Baduca, Neca e Darrocinha.

Treinou o Fluminense

QUARENTA minutos teve de duração a prática dos tricolores, com vantagem dos juvenis por 1x0, goal de Paulinho. O quadro principal formou com Adalberto; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telé (Paraguaio), Didi, Ceninho (Ivo), Robson e Joel.

Depois do ensaio os jogadores voltaram para a concentração no Hotel Paisandú.



SUSUKI, MOORE E ARAN
Representantes do Japão, dos Estados Unidos e do Brasil, que estarão desfilando no Palácio Aquático de São Januário

Hoje, a grande festa de inauguração do palacio aquatico de São Januario

Dois verdadeiros espetáculos: a colossal obra de concreto e o desfile dos maiores ases da aquática mundial

JUNTANDO dois grandes acontecimentos num mesmo espetáculo, o Vasco da Gama fará inaugurar hoje o seu Palácio Aquático com a realização de uma Competição Internacional de Natação. Como complementos de relêvo, foram incluídos na mesma programação jogos de Polo Aquático, demonstrações de Acqua-Locos, e exibições de Ballet Aquático e Saltos Ornamentais.

Para o espectador, haverá de um lado o conjunto realmente extraordinário em que se constitui o Palácio Aquático, com sua piscina olímpica, seu tanque de saltos, com suas acomodações e sua aparelhagem técnica, tudo convidando, estimulando, a prática da natação, do polo e dos saltos. De outro, desfile de "ases" como Bozon, Eminente e Jany, da França; Susuki e Yamashita, do Japão; Dudeck e Moore dos Estados Unidos; Galvão, e Ana Maria, da Argentina, e Okamoto, Aran, do Brasil. Outra atração será a presença do norte-americano Robert Clotworthy nos saltos ornamentais, um dos mais perfeitos saltadores da atualidade e o terceiro das últimas olimpíadas.

Também lá estarão os aquapolistas do Vasco da Gama e do Botafogo, duas das melhores equipes da cidade; as moças do Ballet do Fluminense, que ainda na quinta-feira apresentavam um espetáculo inédito nas Laranjeiras; e os Acqua Locos, um grupo que consegue fazer humorismo sadio, com individuais e coletivos do trampolim e da plataforma.

Tôdas essas provas, em tôdas as modalidades, previstas para hoje, à partir das 21 horas, terão sequência na noite de amanhã, domingo, quando serão encerradas as festividades inaugurais do Palácio Aquático.

Manteve o título

SYDNEY, 14 (A.F.P.) — O australiano Jimmy Carruthers derrotou o norte-americano Henry Gault por pontos, num encontro de 15 "rounds", mantendo o seu título de campeão mundial de pêso galo.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL
Campeonato Carioca de Profissionais — As 15,15, no Estadio do Maracanã: America x Flamengo. (Os aspirantes jogarão as 13,15).
Campeonato Carioca de Aspirantes — As 15,15, no campo de Teixeira de Castro: Bonsucesso x Portuguesa. (As 13,15, no mesmo local, jogarão as equipes de juvenis).
Campeonato Carioca de Juvenis — As 9,30: Vasco da Gama x Fluminense, em S. Januário; Botafogo x S. Cristovão, em General Severiano; e Olaria x Madureira, na rua Bariri. Flamengo e America só jogarão terça-feira.
Campeonato do Departamento Autonomo — As 15,15: Oiti x Manufatura, no campo do Nova America; e Campo Grande x Torres Homem no gramado do Manufatura. As 10 horas: Nacional x Primeiro de Maio, também no campo do Manufatura.

NATAÇAO
Competição Internacional — A partir das 21 horas, em S. Januário, inaugurando o Palácio Aquatico do Vasco da Gama.

SALTOS ORNAMENTAIS
Exibição — No mesmo local e horario. Haverá ainda numeros dos Acqua Locos.

POLO AQUATICO
Jôgo amistoso — Também no Palácio Aquático do Vasco, à noite.

BALLET AQUATICO
Exibição — Dentro dos festejos de inauguração do Palácio Aquático.

ATLETISMO
Competição de arremessos — As 15 horas, no Estadio do Flamengo, aberta aos atletas que ainda não tenham competido em pêso, disco, martelo e dardo, e promovida pelos confrades de "A Noite".
Competição Internacional — S. Paulo, no Estádio do Tietê, entre as representações brasileira e italiana (apenas para atletas masculinos).

VELA
Campeonato Brasileiro — Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, penúltima etapa do certame.

TENIS
Campeonato Internacional — A tarde e à noite, nas quadras do Fluminense, com a presença de Jaroslav Drobny (egipcio), Enrique Moréa (argentino), Carlos Sanhueza e Luiz Ayala (chilenos), Art Larsen e Budge Patty (norte-americanos), e Horst Hermann (alemão); das moças Adreina Pietri (Venezuela) e Shirley Fry e Doris Hart (norte-americanas); além da equipe brasileira.

TIRO AO ALVO
Campeonato Brasileiro — Paraná, em Curitiba, instalação do Congresso com a presença de delegados de tôdas as entidades filiadas à C.B.T.A.

HIPISMO
Concurso Hipico — As 15 horas, no campo de São Cristovão, no recinto da Sexta Exposição Agropecuaria do Distrito Federal.

AMANHÃ

FUTEBOL
Campeonato Carioca de Profissionais — As 15,15: Fluminense x Vasco da Gama, no Estádio do Maracanã; S. Cristovão x Botafogo, em Figueira de Melo; Madureira x Olaria, em Conselheiro Galvão; e Canto do Rio x Bangu, em Caio Martins. (Os aspirantes jogarão às 13,15).
— As 9 horas, em Teixeira de Castro: Bonsucesso x Portuguesa.

NATAÇAO
Competição Internacional — A partir das 21 horas, última parte da Festa Inaugural do Palácio Aquático do Vasco da Gama, em S. Januário.

BALLET AQUATICO
Exibição — Novos números dentro do programa inaugural.

SALTOS ORNAMENTAIS
Exibição — Novas demonstrações, inclusive com a presença dos Acqua Locos.

POLO AQUATICO
Jôgo amistoso — Novo encontro Botafogo e Vasco, em S. Januário.

ATLETISMO
Competição Internacional — S. Paulo, no Estádio do Tietê, reunindo os atletas masculinos do Brasil e da Itália.
Corrida Rústica — As 21 horas, promovida pelo Flamengo e com a denominação "XV de Novembro".

CICLISMO
Circuito da Gávea — As 9 horas, no mesmo percurso do Trampolim do Diabo, mas em sete voltas de 11.000 metros cada uma.

MOTONAUTICA
Competição Interestadual — A partir das 9 horas, cinco provas (uma para moças), com a participação de gaúchos, paulistas e cariocas.

AUTOMOBILISMO
Quilômetro lançado — A partir das 9 horas, na Rodovia Presidente Dutra, para carros das categorias Turismo, Esporte, Mecânica Nacional e Corrida.

POLO
Competição Interestadual — Argentina, em Buenos Aires, entre as seleções do Brasil (equipe de S. Paulo) e da Argentina, em disputa do troféu "Getulio Vargas".

TENIS
Campeonato Internacional — A tarde e à noite, nas quadras do Fluminense, com a participação de homens e mulheres de vários países.

VELA
Campeonato Brasileiro — Rio Grande do Sul, em Porto Alegre: última etapa do certame.
Regata Triangular — As 14 horas, na praia do Flamengo, reunindo todos os filiados da F. M. V. M., em barcos de diversas classes e em disputa do "Troféu Marechal Eurico Gaspar Dutra".

Servirá de teste para os brasileiros a competição atlética no Tieté

Os italianos vêm de uma excelente exibição em Buenos Aires — Poderão os nacionais triunfar no cômputo final —

SÃO PAULO, 14 (Da Sucursal) — Servindo de teste para o Campeonato Sul Americano de Atletismo de 54, os brasileiros disputarão hoje e amanhã, com os italianos, uma competição amistosa, no Estádio do Tieté.

Os visitantes, que vêm de uma excelente exibição em Buenos Aires, esperam render muito mais nesta capital, pois alegam haver enfrentado um calor muito intenso em terras argentinas. Diante disso, os brasileiros terão que se empregar a fundo para laurearem-se coletivamente, tarefa que assoma como bem difícil.

DIFERENÇA DE PONTOS

Olhando os tempos e marcas com rigor e alguma boa vontade, não se pode negar que apesar das dificuldades impostas pelo desequilíbrio nas provas de fundo, os brasileiros poderão triunfar no cômputo geral.

Em tôdas as provas existem compensações. Assim, se é certo que nos 5.000 metros; 10.000 metros; Disco, Martelo os italianos deverão levar nítida vantagem; igual situação deverá favorecer aos nacionais nos 100 e 400 metros; no Peso e no Triplo.

Tudo deverá ser decidido nos dois Revezamentos, de 4x100 e 4x400. Se os brasileiros triunfarem em ambos (e possuem equipes para isso) poderão triunfar coletivamente por cinco ou seis pontos.

MUSITELLI NA GÁVEA

MILAO, 14 (A.F.P.) — O corredor italiano Giulio Musitelli, aceitando o convite que lhe foi dirigido pelo Automóvel Clube do Brasil, participará, no mês de dezembro próximo, da Corrida da Gávea e do Grande Prêmio de Interlagos.

Giulio Musitelli pilotará uma "Ferrari" esporte de 3.000 cc de cilindrada.

ADOLFO CONSOLINI
Um dos maiores discóbulos do mundo e atração máxima da competição

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.184 SÁBADO-DOMINGO — 14-15 DE NOVEMBRO DE 1953

A classificação

Irrisórios os vencimentos dos profissionais liberais

Ganham pouco os médicos e dentistas — Necessidade da revisão de níveis — Sucesso da classificação nos Estados Unidos

Três médicos e um dentista opinam na "enquete" da TRIBUNA DA IMPRENSA

— "ACHO que a classificação de cargos virá beneficiar o funcionalismo civil — disse o médico-tisiologista dr. José Ferreira Gomes — mas, se, de fato, a Comissão do Plano tomar na exata consideração o que disseram os servidores nos questionários, possibilitando um melhor enquadramento.

Isso foi feito, com sucesso nos EE. UU., dada a objetividade com que lá foi realizada a classificação".

NIVEIS BAIXOS

O dr. Sydney Monarcha da Costa, dentista da Imprensa Nacional, declarou o seguinte:

— "Acredito que, em breve prazo, se torne realidade a classificação de cargos ora objeto de estudos por parte da Comissão do Plano

Só poderão advir vantagens dêsse plano, isso porque qualquer classificação só pode redundar em justiça e, "ipso facto", numa revisão dos níveis de vencimentos do funcionalismo em geral.

O nível de vencimentos dos dentistas, aqui na Imprensa Nacional, é demasiado baixo, aquém mesmo daqueles que deveriam ser atribuídos a um profissional liberal, devendo, portanto, ser revistos".

SANAR IRREGULARIDADES

— "O DASP, através de recente decreto do presidente da República, ditou melhorias que vieram beneficiar milhares de servidores — afirmou o dr. Israel Domingues de Oliveira, chefe do Serviço de Traumatologia da Imprensa Nacional e também chefe-interino na Cruz Vermelha — e, com essa reclassificação terá elementos para sanar as irregularidades que, porventura, ainda existam".

VENCIMENTOS IRRISÓRIOS

Terminando a nossa série de "enquetes" com o pessoal da Imprensa Nacional, ouvimos do dr. João Carlos Teixeira Brandão, médico psiquiatra encarregado da parte neuro-psiquiatra, a seguinte opinião:

— "Espero que, com os estudos e a boa vontade do DASP, venham a ser reconhecidas as nossas necessidades, especialmente as daqueles que estão enquadrados nas classes liberais, percebendo, geralmente, vencimentos irrisórios.

A impressão que tenho é de que o govêrno está agindo de boa fé, visando realmente a reajustar as classes funcionais".

O Butantã vai pesquisar o vírus da poliomielite

Já foi descoberto, na Califórnia — Declarações do cientista Afrânio do Amaral, diretor do Instituto

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — **"O Butantã vai iniciar imediatamente pesquisas sôbre vírus da poliomielite, descoberto recentemente na Califórnia" — disse-nos o sr. Afrânio do Amaral, diretor do Instituto.**

O vírus foi descoberto por dois professores da Universidade da Califórnia — que, inclusive, o fotografaram. Novas pesquisas sôbre o vírus se realizam, agora, nos laboratórios de todo o mundo.

MAXIMO DESENVOLVIMENTO

Acrescentou o sr. Afrânio do Amaral que o Instituto Butantã dará o máximo desenvolvimento às pesquisas sôbre o vírus da poliomielite.

— "O Butantã espera poder suprir-se, logo, da vacina de que tanto necessita a população infantil de nosso Estado, para libertá-la do pesadelo que o mal realmente representa".

"Quando o govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

"BEBEM OS CARIOCAS O PIOR LEITE DO MUNDO"

Afirma um diretor da FARESP — "Mas não somos tubarões: lutamos por um direito" — A fiscalização deve ser feita na distribuição — Não haverá a greve do leite, até segunda-feira

"É NECESSÁRIO esclarecer a opinião pública sôbre as pretensões dos produtores de leite, nesta batalha que se trava, no momento, em tôrno do produto. Somos chamados tubarões, quando, na realidade, somos os maiores prejudicados" — disse-nos o sr. Hélio Miranda, diretor da Seção de Produção de Leite da FARESP. E continuou:

"Não estamos pretendendo um aumento. Queremos um reajustamento de preços, coisa que esperamos há 5 anos.

Recentemente, com a equiparação de preços entre S. Paulo e Rio, tivemos um prejuízo de 20 centavos, em benefício do distribuidor".

EXPLICAÇAO

"O que pretendemos é uma pequena margem de lucro, para continuarmos a fornecer leite e melhorar as condições dos nossos operários. Não dá para manter a produção no pé em que esta se ache, o que estamos recebendo. Somos chamados tubarões e envenenadores, mas o povo esquece que mandamos o leite para o distribuidor, puro e sem água. Não nos cabe fiscalizar as Cooperativas. Não somos culpados de o povo carioca beber o pior leite do mundo. A água é adicionada, aqui, por aquêles que pretendem margem de lucro muito superior à que pretendemos".

TUDO SUBIU

— "Quem ouve falar em aumento de leite pensa que vai pagar Cr$ 5 ao produtor. Não é exato. Recebemos menos e merecemos mais. Em menos de 6 meses, o preço de tudo dobrou. A torta de algodão subiu, em três meses, 40%. A gasolina aumentou e a mão-de-obra também. Mesmo assim, não estamos em condições de pagar ao operário o que êle merece.

Hoje só se pensa nas populações urbanas, ficando as rurais completamente abandonadas. Se não as protegermos, brevemente não teremos produção. Isso porque o homem do campo, não tendo o amparo necessário, procura a cidade, onde julga achar trabalho mais bem remunerado, com o que decrescem as populações rurais e aumentam as urbanas, prejudicando o país inteiro.

"Estamos comprando uma vaca holandesa", prossegue o diretor da FARESP, por Cr$ 27 a Cr$ 30 mil. Não podemos colocar um animal dêsses no campo, sujeito a todos os contratempos. Temos de colocá-lo em estábulo. Precisamos de dinheiro para construi-lo. São êsses os problemas que os produtores têm e não são reconhecidos".

FALA UM PRODUTOR DE MINAS

Também um produtor mineiro manifesta sua opinião, inteiramente de acôrdo com a do paulista.

— "Minas pede o mínimo que lhe dê margem para pequeno lucro. Não compreendemos por que os distribuidores do Rio pretendem aumento tão grande. Devia ser tratado, no momento, apenas o problema do produtor. Depois que fôsse resolvido o pedido do produtor, os distribuidores deveriam apresentar sua pretensão. Somente o produtor não foi reajustado".

A REUNIAO

Os produtores mineiros, paulistas e fluminenses estiveram reunidos, hoje, na CCPL, onde foi debatido o assunto. Ficou decidido que esperarão até segunda-feira, quando deverá ser resolvido o aumento. Não entrarão em greve, até lá, e esperam pela reunião extraordinária, convocada pelo coronel Hélio Braga.

Concluída a fusao das Caixas

DEPOIS de três meses de estudos de uma comissão especial, o presidente da República assinou o decreto que funde tôdas as caixas de aposentadorias em apenas duas: de Ferroviários e de Serviços Públicos.

Segundo o decreto, as Caixas serão administradas por um presidente, "escolhido pelo presidente da República dentre os seus segurados", e por um Conselho Deliberativo de seis membros e respectivos suplentes, com atividades reguladas por portaria do diretor geral do Departamento Nacional de Previdência Social.

A unificação será iniciada no Distrito Federal, com a nomeação de um administrador provisório. Os trabalhos de fusão, no entanto, serão realizados de maneira a que não sofra solução de continuidade o serviço das Caixas, principalmente no que se refere à concessão e manutenção de benefícios e prestação de auxílios, inclusive o de assistência médica.

TRANSMISSÃO DE CARGO — Tomou posse ontem no cargo de diretor do Parque de Aeronáutica do Campo dos Afonsos o coronel-aviador-engenheiro Ewerton Fritsh, em substituição ao coronel-aviador-engenheiro Oswaldo Balloussier. A solenidade, que se realizou numa das dependências do estabelecimento da FAB, compareceram diversas autoridades militares, entre as quais os representantes do ministro Nero Moura, coronel Benjamin Manoel Amarante; o comandante da Escola de Aeronáutica, brigadeiro Carlos Rodrigues Coelho; e o comandante do Nucleo da Divisão Aero-Terrestre, general Penha Brasil. Na foto, o novo diretor sendo cumprimentado pelo representante do ministro da Aeronáutica.

Todos os estudantes na Campanha de Recuperação

SERÁ ESCOLHIDA HOJE A DATA DO COMÍCIO DO MONUMENTO

SÃO PAULO, 14 (Da Sucursal) — Hoje à tarde deverá ser designada a data do "Comício do Monumento", quando os estudantes paulistas darão início efetivo à Campanha de Recuperação Moral, levando-a a todo o Brasil.

Estarão reunidos, a partir das 14,30, na sede da União Estadual dos Estudantes, presidentes de todos os diretórios acadêmicos de S. Paulo. Objetivo: esquematizar os meios práticos pelos quais desenvolverão o programa, já delineado quando o Centro Acadêmico XI de Agôsto lançou a campanha, no último dia 9.

APOIO

Informa o secretário da Campanha de Moralização, acadêmico Marcus Pereira, que continuam chegando telegramas dos mais variados pontos do país, apoiando a iniciativa dos estudantes.

E' pensamento dos dirigentes da campanha descentralizar ao máximo o movimento, possibilitando a participação direta de universidades de outros Estados na luta contra a corrupção.

NOS OUTROS GRÊMIOS

Nos centros acadêmicos de São Paulo nota-se também muito entusiasmo pela campanha. O presidente do C. A. "Horácio Lane", do Mackenzie College, Rubens Paiva, adiantou que sua agremiação é por uma participação ativa na vida pública do país e que um movimento de moralização, como o que se pretende, deve merecer todo o apoio. Acha que a cruzada de reabilitação moral deve ser feita por todos e não isoladamente, por uma ou outra faculdade.

A mesma impressão domina no Grêmio Politécnico e no XXV de Janeiro (respectivamente da Escola Politécnica e da Faculdade de Odontologia) que hoje à tarde deverão apoiar a campanha.

A LIDERANÇA

Na opinião do presidente do Grêmio Politécnico, Duarte Plácido, o movimento deve ser liderado pela União Estadual dos Estudantes, que é a entidade representativa dos centros acadêmicos. Lembra ainda que foi do seu grêmio que partiu a iniciativa do lançamento da campanha, isso há dois meses.

O "Grêmio" está agora disposto a participar da campanha, mas quer que ela se faça como se os estudantes formassem parte de um todo único, com apoio da entidade que os congrega.

AGUARDAM

No Centro XXV de Janeiro, os diretores aprovaram particularmente o movimento. Aguardam pormenores.

Hoje à tarde, na reunião dos presidentes, tudo ficará esclarecido.

CONVIDADO

Para o "Comício do Monumento" foi convidado o jornalista Carlos Lacerda, estando também resolvido o convite a alguns homens públicos do Rio Grande do Sul, Minas e Bahia, cujos nomes não foram ainda revelados.

Jânio estuda o Projeto Arinos

S. PAULO, 14 (Sucursal) — "Não tenho ainda opinião formada sôbre o projeto Afonso Arinos, que institui o voto de legenda para renovação do Poder Executivo" — declarou à imprensa o sr. Jânio Quadros.

— "Nem tampouco sôbre o projeto do Fundo Partidário, de autoria do deputado Tarso Dutra. Estou estudando o assunto".

NAO É ELEITORAL

Um dos jornalistas perguntou se seu discurso, na Faculdade de Direito, tivera objetivos políticos.

— "O pequeno discurso aí está, publicado em vários jornais. Não tem qualquer objetivo eleitoral. Nêle, os acadêmicos são felicitados pela campanha e encorajados na luta. Nada lhes pedi, nem sugerí. Não lhes faço o insulto de considerá-los instrumentos de terceiros".

"MUITOS SERAO OS CHAMADOS"

— Como explica que, na solenidade, estivessem presentes políticos de várias legendas?

— "Se apareceram às solenidades homens de várias legendas, a explicação é bíblica: "Muitos serão os chamados e poucos os escolhidos". Aliás, o movimento é de recuperação moral. Devia afugentar muita gente..."

Rui Carneiro torceu o pé esquiando na neve

APOS um tombo espetacular, o senador Rui Carneiro torceu o pé, vítima do seu incondicional e novo entusiasmo pelo esqui. Essa notícia nos veio através de uma das cartas que o sr. Mozart Lago tem escrito da América do Norte, onde se encontra como um dos delegados brasileiros à Conferência Interparlamentar.

Depois de informar sôbre suas intensas atividades naquele país e seu regresso no próximo dia 15, o sr. Mozart Lago conta que o paraibano Rui Carneiro, maravilhado com a neve, transformara-se num dos mais fervorosos esquiadores, esporte que vinha praticando, diariamente, durante longas horas, com "satisfação e prazer raros".

Desde alguns dias, porém, o senador da Paraíba se encontra imobilizado. "Triste e nostálgico — informa Mozart — êle aprecia, ao longe, os felizardos esquiadores a deslizarem pelas encostas de neve".

Abono para o pessoal da COFAP

O DEPUTADO Benjamin Farah apresentou à Mesa da Câmara Federal, projeto de lei, estendendo ao pessoal da COFAP o abono de emergência de que trata a lei 1.265, de 18 de janeiro de 1953, prevendo o pagamento a partir de janeiro de 1953.

REUNEM-SE OS PADEIROS EM CONVENÇÃO NACIONAL

Padronização dos tipos de fabricação e elaboração de um novo processo de vendas — Instalação na segunda-feira

PELA primeira vez, padeiros de todo o país vão reunir-se em convenção nacional. A instalação será na segunda-feira, depois de amanhã, no Sindicato dos Padeiros do Rio.

TEMARIO

O temário organizado distribui os trabalhos por quatro comissões: técnica, social, econômica e assuntos gerais.

Na parte de assuntos gerais, estão incluídos estudos sôbre os órgãos controladores de preços e suas consequências, e a criação de um "organismo nacional de intercâmbio e estudos".

TÉCNICA

Entre os estudos da parte técnica, o mais importante é o levantamento que será feito sôbre os tipos de pão de fabricação nos diversos Estados. Anuncia-se que vai ser proposta a padronização.

Serão estudadas ainda as matérias-primas (qualidade das farinhas, extração, sucedâneos, leveduras, gorduras e açúcar) e a mecanização (métodos de elaboração e cocção).

Na parte econômica, prevê-se a elaboração de um novo processo de vendas, com a utilização racional da distribuição, fornecimentos e revendedores.

Será igualmente estudada a produção industrial do pão, através do custo de produção, encargos fiscais, níveis salariais e aquisição de matérias-primas.

Na parte social, haverá debates sôbre a constituição de cooperativas e fechamento das padarias para descanso semanal.

COMISSAO

A comissão central está constituída por representantes do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Paraíba e Distrito Federal.

O presidente da comissão executiva é o sr. José Ciuffo.

Canrobert receberá o primeiro prêmio

SERAO entregues amanhã, às 9,30, os prêmios dos vencedores da VI Exposição Agropecuária promovida pela Prefeitura e que se vem realizando no Campo de São Cristóvão. O primeiro prêmio — um bronze oferecido pelo Prefeito — será entregue ao general Canrobert Pereira da Costa, proprietário do touro "Sultão".

Os demais classificados receberão prêmios doados pelos secretários gerais. A Polícia Militar, logo após a solenidade, executará um programa hípico. As 2 horas, a Exposição será encerrada.

Parasita ameaçando a liberdade da imprensa - a "Ultima Hora"

Artigo publicado pelo "Boletim do Instituto Internacional de Imprensa" de Zurique — Lacerda defende a liberdade —

OS "Cadernos do Instituto Internacional de Imprensa", publicados como "Boletim Mensal do Instituto", editados na cidade de Zurique, Suíça, publicaram em sua edição de setembro passado outro artigo em que vem sendo analisado o combate da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Como se trata de importante publicação, empenhada em defender a liberdade da imprensa em todo o mundo, transcrevemos abaixo, na íntegra, o trabalho estampado naquela revista.

"QUANDO A IMPRENSA SE SENTE AMEAÇADA"

"Os editores de jornais brasileiros reagem cada vez mais contra as múltiplas ameaças à liberdade da imprensa em seu país. No fim do mês de julho êles registraram uma segunda vitória na luta iniciada em defesa da sua independência. A primeira se representa na Comissão Parlamentar, que averiguou o financiamento do Banco do Brasil, facilitado a um vespertino do Rio de Janeiro, a "Ultima Hora" (v. Cadernos do II. de Imprensa, vol. 2, n. 4, artigo que também foi traduzido e publicado em nossas colunas).

O interêsse suscitado pelos trabalhos desta comissão colocaram de certo modo, no segundo plano o sucesso dos editores referente ao aparente fracasso de uma lei autorizando o govêrno a estabelecer os ordenados dos jornalistas. Em realidade, a lei foi declarada inconstitucional pela Comissão de Justiça do Senado.

O fim dessa lei era, aparentemente, salvaguardar os interêsses dos jornalistas mas a maior parte dêles a ela se opôs, porque a legislação existente representava, nesse particular uma garantia suficiente. Receava-se que a nova lei permitisse uma intromissão perigosa do govêrno na imprensa.

Os diretores acreditavam — e era êste o verdadeiro fim da lei — que o govêrno usasse seus podêres a fim de impossibilitar a produção jornalística das sociedades organizadas em base estritamente comercial.

EMOTIVIDADE

Exaltados os ânimos em relação às atividades da Comissão de Inquérito, para duas personalidades, devido a repetidas ameaças, se pediu a garantia da polícia. Trata-se de Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, que dirigiu a campanha em prol da Instituição da Comissão de Inquérito, de Armando Falcão, deputado, graças a cuja iniciativa a comissão foi nomeada.

A tarefa da Comissão Parlamentar consistia em examinar a fundada acusação do sr. Carlos Lacerda, segundo a qual o dinheiro fornecido pelo Banco do Brasil ao jornal oficioso "Ultima Hora" se destinava a ajudar a pôr fora de combate a imprensa independente. A comissão já havia terminado seu inquérito no fim de julho, mas o diretor do jornal "Ultima Hora", Samuel Wainer, atrasou o andamento final, recusando-se a depor.

Em agôsto, Samuel Wainer deixa a um substituto os interêsses da "Ultima Hora". A sua saída foi saudada pelo sr. Carlos Lacerda como uma vitória, pois êste tinha declarado que tôda sua campanha visava em realidade prevenir a ação de Wainer contra os jornais da oposição.

A causa principal da saída de Samuel Wainer não foi a sua manobra financeira, mas uma acusação de ordem secundária: devido a uma lei especial, sòmente os brasileiros natos têm o direito de dirigir um jornal no Brasil. Os jornais do Rio publicaram em suas primeiras páginas grande quantidade de documentos, segundo os quais Wainer era originário da Bessarabia, tendo sua família chegado ao Brasil apenas em 1916, enquanto que êle nasceu em 1912.

Como resposta Wainer publicou uma lista de imigrantes, mostrando que seus pais chegaram ao Brasil em 1905, mas se alegou que tal documento era falsificado. O ministro do Trabalho, nomeado pouco tempo antes, destituiu imediatamente o chefe do Departamento de Imigração responsável pela lista publicada. Nessa ocasião, Wainer anunciou que se demitiria da "Ultima Hora", a fim de impedir o eventual fechamento de seu jornal, continuando a lutar para mostrar que é brasileiro.

A campanha contra a "Ultima Hora", no começo dirigida contra uma pessoa — Samuel Wainer — continua, depois da saída dêste, contra o princípio das subvenções oficiais a jornais. O órgão independente "Correio da Manhã", que tem grande influência, juntou-se aos outros jornais a fim de declarar que a "Ultima Hora" era um parasita que ameaçava a liberdade da imprensa por uma concorrência desleal aos jornais independentes, graças ao apoio material do Banco do Brasil. Este num comunicado publicado por intermédio da Câmara dos Deputados, declarou o montante das obrigações de Samuel Wainer para com o Banco: 280 milhões de cruzeiros (7 milhões de dólares) para tôdas as suas emprêsas: uma emissora de rádio, uma revista semanal e um vespertino.

Após uma sessão plenária da Câmara, no início do mês de agôsto, quando foram debatidas várias questões de interêsse nacional, anunciou-se que o govêrno agirá, a fim de cumprir as decisões da Comissão de Inquérito.

GREVE DO GÁS EM S. PAULO

SAO PAULO, 14 (Sucursal) — Os trabalhadores da companhia de gás entraram em greve às 18 horas de ontem, nesta capital.

Motivo: a Câmara Municipal, não votou o projeto de aumento das tarifas proposto pelo prefeito.

O gás faltou à população das 20 às 21 horas, quando os trabalhadores dos fornos atenderam a um apêlo do sr. Jânio Quadros, voltando ao trabalho.

Segunda-feira, à noite, haverá nova assembléia, quando será tomada decisão mais drástica, caso os trabalhadores não sejam atendidos no aumento pleiteado (de Cr$ 600 a Cr$ 3 mil, em tabela progressiva).

Estudantes contra o fundo partidário

A UNIÃO Nacional dos Estudantes telegrafou aos líderes da Câmara e do Senado, nos seguintes têrmos:

"A União Nacional dos Estudantes, entidade da classe universitária do país, espera que o Senado rejeite o infeliz projeto do fundo partidário sôbre o estravagante numerário a ser arrancado do povo, sob a forma de adicional do impôsto de renda, e destinado aos partidos políticos, muitos dos quais inúteis à coletividade que, demagògicamente, dizem representar. — **João Pessoa de Albuquerque**, presidente".

Greve nos transportes entre Rio e Niterói

Cantareira e Frota Carioca com prazo até o dia 17, às 22 horas, para cumprirem o acôrdo com os marítimos

CASO a Frota Carioca e a Cantareira não cumpram o acôrdo firmado com os marítimos até o dia 17, terça-feira, será deflagrada a greve nos transportes entre Rio e Niterói. A deliberação é de ontem, em reunião na Federação Nacional dos Marítimos, com a presença de todos os presidentes de sindicatos interessados.

HORA E MOTIVO

Segundo a decisão tomada em conjunto, as lanchas e barcas pararão às 22 horas.

Sôbre os itens do acôrdo que as duas emprêsas não cumpriram até agora, declarou-nos o sr. Manoel Uchôa, presidente da Federação:

— "Não pagam os vencimentos do pessoal com o aumento acordado, inclusive na parte do abono".

SINDICATOS

Estiveram reunidos os presidentes dos sindicatos dos Práticos e Arrais, Empregados de Escritórios, Oficiais de Máquinas, Carpinteiros Navais, Marinheiros e Motoristas e Condutores.

Presidiu a reunião a Junta Governativa, com o sr. Manoel Uchôa à frente. A decisão foi unânime.

COMUNICAÇAO

Ontem à noite, os presidentes dos sindicatos marítimos estiveram no Ministério do Trabalho, para comunicar a decisão ao ministro João Goulart.

Como não estivesse o ministro, foram recebidos pelo sr. Hugo de Faria, chefe do gabinete.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosario, 98
De 12 às 18 horas

Negado um recurso no processo de Prestes

Os comunistas fraudaram originais do "Diário Oficial" — A participação de Roberto Alves

CONTRA os votos dos ministros Nelson Hungria, Hanneman Guimarães e Edgard Costa (deram provimento em parte) o Supremo Tribunal Federal, em sua sessão plenária de ontem, negou provimento ao recurso criminal do famoso processo contra Luiz Carlos Prestes e demais membros do Conselho Nacional do extinto Partido Comunista do Brasil.

Votaram contra o recurso os ministros Rocha Lagoa (relator), Mário Guimarães, Afrânio Costa e Barros Barreto. Deu-se por impedido o ministro Ribeiro da Costa e como ausente o ministro Lafaiete de Andrada.

ANISTIA IRRESTRITA

Dessa maneira, os comunistas quase obtiveram anistia irrestrita, cujos efeitos atingiriam não só os implicados no processo contra Luiz Carlos Prestes e membros do Conselho Nacional do extinto PCB, como poderiam pôr têrmo a todos os processos criminais contra os comunistas, em curso nas auditorias militares (Guerra, Marinha e Aeronáutica), se o artigo 38, da lei 1.802, de 5 de janeiro do corrente ano (Lei de Segurança), não tivesse sido vetado.

Os comunistas ficariam anistiados por "truque legislativo". Publicada a Lei de Segurança Nacional, sem qualquer veto ("Diário Oficial" do dia 6 de janeiro), o Partido Comunista requereu, em todo o país, anistia para os comunistas presos e processados.

Nessa ocasião se descobriu que os originais do "Diário Oficial" haviam sido falsificados, pois não continham o veto do presidente da República ao citado artigo 38. No dia imediato, a lei foi republicada, tal como fôra promulgada (vetado o artigo 38).

Em seguida, era afastado de suas funções de secretário do chefe do Govêrno o sr. Roberto Alves, elemento que desfrutava posição de prestígio junto ao govêrno.

RECONHECIDA A FRAUDE

O Supremo Tribunal Federal acaba de reconhecer a fraude havida na publicação da lei, por um golpe de mágica do PCB, que poderia libertar todos os elementos acusados de comunistas e levar os comunistas militares aos postos mais elevados do Exército, inclusive Prestes, que seria promovido ao pôsto de general.

IMPEDIDA A ANISTIA

Ao ser requerida a extinção da ação penal pela anistia outorgada pelo artigo 38 (vetado) a Prestes e demais membros do Conselho Nacional do extinto Partido Comunista Brasileiro, o promotor em exercício na 3.ª Vara Criminal, sr. Orlando Ribeiro de Castro, invocando a revogação do citado artigo, impediu a anistia aos comunistas processados.

Negada a anistia pelo juiz Jacarelli (3.ª Vara Criminal), houve recurso para o Supremo Tribunal Federal, que confirmou a decisão daquele magistrado, tornando legítimos todos os processos contra os elementos do Partido Comunista, que por um golpe de mágica junto ao Congresso, numa lei de defesa do Estado, trairia os seus postulados, entregando o Brasil aos dirigentes do Partido Comunista.

Assim, deverão prosseguir não só o processo contra Prestes e membros do Conselho Nacional do PCB, como todos os outros existentes nas auditorias de guerra (Marinha, Guerra e Aeronáutica).

SEUS FILHOS E OS MEUS

AS CRIANÇAS E AS SUPERSTIÇÕES

— *"NOSSO filho de oito anos", contou-me o pai", está convencido de que a cozinheira é macumbeira e pôs o mau olhado nêle. O menino vinha se comportando de modo estranho. Não queria comer, andava sempre distraído com ar preocupado, e, na escola, mostrava-se apático, não querendo nem brincar com os colegas. Já não posso sair de noite com minha mulher, pois o garôto ficava histérico de pavor, ao saber que íamos deixá-lo só com a empregada".*

"Aliás, quando isso começou, minha mulher já tinha observado que Adalberto deixava-se ficar muito tempo na cozinha, conversando com a preta, aprendendo dela velhas canções do Recôncavo baiano. Mais tarde, pôs-se a preparar uns embrulhos esquisitos, que nunca nos deixava ver, e que carregava para a escola. Achamos que a coisa tôda era uma grande tolice, porém não demos maior importância".

"A coisa se tornou mais séria, quando Adalberto, um dia, apanhou uma das jóias da mãe e, seguindo instruções da cozinheira, foi enterrá-la no quintal. Dias mais tarde, quando eu soube do que acontecera, fui com êle ao lugar, desenterrar o anel. Como era de prever, já não encontramos nada. Despedi a cozinheira sem chamar a polícia, para não complicar mais o problema do menino. Mas de nada adiantou sofrermos o prejuízo. Adalberto ficou convencido de que a preta, antes de ir-se embora, pôs mau olhado nele, porque não guardou o segrêdo de quem o tinha mandado enterrar o anel. Como é que minha mulher e eu vamos poder ajudar nosso filho?"

Tôda criança, por ser impressionável e cheia de imaginação, acredita em mágica. Quando não há influências malévolas de fora, a criança concentra-se na sua crença de que lhe é possível fazer acontecer as coisas que mais deseja, meramente por **desejar** que elas aconteçam. Ou então essa criança se evade para seu mundo interior de fantasias, onde tudo é controlado pela imaginação. Até certo ponto, isso não é prejudicial. Na realidade, faz parte integrante do processo primitivo de raciocínio da criança, o qual é muito mais emotivo do que lógico.

Aliás, os adultos também recorrem, muito mais do que imaginam, a êsse processo emotivo de raciocínio. Podem não se considerar supersticiosos, mas em geral acreditam em números que dão sorte ou em que "hoje é meu dia". Não acreditam em feitiços e feiticeiros, é certo; porém, num ímpeto de raiva, rasgam uma carta ou um retrato de amigo que se portou mal, como se, ao destruir o objeto, pudessem retribuir o mal.

A diferença entre um adulto e uma criança, nêsses casos, é que é adulto é capaz, normalmente, de se dar conta de que está cedendo a emoções, em vez de usar a razão, e, portanto, consegue, passado o repente de cólera, disciplinar seus atos e suas atitudes.

Crianças pequenas são incapazes de estabelecer essa distinção entre raciocínio lógico e emotivo, e por isso tornam-se vulneráveis a todos os efeitos perniciosos de superstições e temores que são suscitados nelas por terceiros.

E' preciso frisar e repetir que é dever imperioso dos pais proteger seus filhos contra as idéias supersticiosas, e muitas vêzes apavorantes, de pessoas sem instrução. Basta, muitas vêzes, um único incidente, nêsse terreno, para que a criança receba um choque devastador, do qual guardará cicatriz durante o resto da vida. E, na melhor das hipóteses, êsses contatos com superstições à base de macumba e feitiço provocam, na criança, pesadelos, angústia, sentimentos de culpa e de perdição.

Quando o filho sofreu um choque dessa natureza, os pais precisam redobrar seus esforços para que êle se sinta querido e seguro, opondo ao terror da criança emoções positivas e fortes, que são amor e carinho. Nunca devem rir dêle ou fazê-lo sentir-se envergonhado. O pavor que o filho sente, por mais que pareça absurdo e fantástico aos olhos de um adulto, é para a criança de uma realidade pungente. Vão ser precisos muito tempo, paciência e compreensão para conseguir que êsse filho, assim traumatizado, consiga enfrentar — e talvez vencer — seu pavor. Ele terá muito maiores chances de ganhar a batalha se se sentir apoiado e compreendido em casa.

MARGARET TAVARES DE SA'